



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Conhecimento das Diferenças Sintáticas Entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu

Mateus Jacinto Marques Manuel

Dissertação para obtenção do grau de mestre em
Estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Paulo Osório
Coorientadora: Prof^a Doutora Ana Rita Carrilho

Covilhã, junho de 2017

Dedico este trabalho à minha família, especialmente aos meus pais Valentim António Manuel (de feliz memória) e Cristina Marques Fernandes, por me terem gerado e mostrado o verdadeiro sentido da vida.

Em especial a Deus, à minha amada esposa e ao meu filho Itamar que soube suportar a ausência do papá.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, os meus agradecimentos a Deus pelo dom da vida que me concedeu, porque sem ele nada seria.

Em segundo lugar, os meus mais sinceros agradecimentos vão para o Professor e Orientador Doutor Paulo José Tente da Rocha Santos Osório, que sempre dedicou o seu tempo a orientar a presente investigação.

À Professora e Coorientadora Prof^a Doutora Ana Rita, pela disponibilidade e todo o seu apoio.

Agradeço, de modo particular, à Prof^a Doutora Cristina da Costa Vieira pela ajuda prestada no momento da obtenção do título de residente e das suas orientações. O nosso profundo reconhecimento por tudo.

Aos Docentes do curso de Mestrado em Estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários, pela entrega total no exercício das suas funções.

À Comissão Multisectorial para o Acordo Ortográfico de 1990, coordenada pela Doutora Paula Henriques, que soube acompanhar-nos com as suas dedicadas tarefas, conselhos e apoio bibliográfico.

Aos meus Compadres João Major Serrote e Helena Lucinda Nangacovie pela confiança depositada, porque sem vocês não seria possível a concretização deste sonho.

Aos meus sogros que durante a minha formação tudo fizeram para que a minha família (esposa e filho) não passassem necessidades.

Aos meus irmãos e irmãs que durante as férias se preocupavam em cuidar-me, para que não me faltasse nada que atrapalhasse os meus estudos.

À minha querida esposa, Arleth Branca Abreu Ndala Manuel, que incansavelmente soube ajudar-me, material e espiritualmente.

Aos amigos e colega do curso, David Jorge Lopes Suelela, Baptista Muassangue, Sérgio de Carvalho Rodrigues, Gaudêncio Gameiro, André Pita, Carlos Luna, Catarina Lima Luís, Alexandra e Sónia pela nossa trajetória nas horas das atividades e pelos incentivos.

Ao Instituto de Ciências Religiosas de Angola pela informação prestada, sem esquecer as participações diversas em especial ao Pe. Manuel António da Silva e aos alunos inquiridos.

A todos os que de uma forma direta ou indireta contribuíram para o êxito deste trabalho, os meus profundos e eternos agradecimentos.

Resumo

A presente investigação, realizada no âmbito do curso de Mestrado em *Estudos Didáticos, Culturais, Linguísticos e Literários*, descreve as características sintáticas do Português e do Kimbundu em Angola, a fim de se colocar à disposição da comunidade académica e social de Angola um trabalho que contribua para a elaboração de políticas linguísticas com base em pesquisas empíricas.

As metodologias qualitativa e quantitativa fizeram com que se observasse que, em matéria sintática, o Português e o Kimbundu são línguas afins na ordem básica dos constituintes, que é o SVO e diferentes nas propriedades de representação do sujeito e do objeto direto, na regência dos verbos dinâmicos e volitivos e na marcação da posteridade.

Palavras-chave

Português, Kimbundu, Sintaxe, Interferência, Contacto linguístico, Planificação linguística

Abstract

The present research, carried out in the framework of the Master's course in Didactic, Cultural, Linguistic and Literary Studies, describes the syntactic characteristics of Portuguese and Kimbundu in Angola to make available to the academic and social community of Angola a work that contributes for the development of linguistic policies based on empirical research.

The qualitative and quantitative methodologies have made it possible to observe that in Portuguese, Kimbundu are related languages in the basic order of constituents, which is the SVO and different in the properties of representation of the subject and the direct object, in the Dynamic and volitive verbs and in the marking of posterity.

Key words

Portuguese, Kimbundu, Syntax, Interference, Linguistic Contact, Linguistic Planning

Lista de Figuras

Figura 1- Mapa dos grupos etnolinguísticos de Angola	4
Figura 2- Caracterização da amostra em termos etários	48
Figura 3- Caracterização da amostra em termos de local de residência	49
Figura 4- Caracterização da amostra em termos de língua falada na família	50
Figura 5- Presença/ausência do predicativo do sujeito	54
Figura 6- Identificação da amostra em termos de ordem dos constituintes	55

Lista de Tabelas

Tabela 1- Classe dos substantivos.....	5
Tabela 2- Estrutura das frases em Português e em Kimbundu	6
Tabela 3- Representação do sujeito.....	7
Tabela 4- Classe dos prefixos concordantes	13
Tabela 5- Representação de frases na voz ativa e passiva	19
Tabela 6- Portuguesismos na língua Kimbundu	25
Tabela 7- Representação gráfica do alfabeto Kimbundu	29
Tabela 8- Inventário dos fonemas consonantais do Kimbundu.....	32
Tabela 9- Pronomes pessoais prefixos do Kimbundu	35
Tabela 10- Pronomes infixos na língua Kimbundu	36
Tabela 11- Concordância verbal	37
Tabela 12- Flexão verbal na língua Kimbundu.....	38
Tabela 13- Classe das preposições em Kimbundu	40
Tabela 14- Caracterização da amostra em termos do género	47
Tabela 15- Caracterização da amostra em termos do local de nascimento.....	48
Tabela 16- Caracterização da amostra em termos de língua materna	49
Tabela 17- Caracterização da amostra em termos de língua falada na família	50
Tabela 18- Caracterização da amostra em termos de língua falada entre amigos.....	50
Tabela 19- Caracterização da amostra em termos de conhecimento da língua Portuguesa ...	50
Tabela 20- Caracterização da amostra em termos de conhecimento da língua Kimbundu.....	51
Tabela 21- Presença/ausência do determinante artigo.....	53
Tabela 22- Presença/ausência do atributo.....	54
Tabela 23- Caracterização dos verbos dativos e dinâmicos	56
Tabela 24- Presença/ausência da marcação da posteridade	57

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo.....	iv
Abstract	v
Lista de Figuras.....	vi
Lista de Tabelas	vii
Introdução.....	1
CAPÍTULO 1	3
SINTAXE DO PORTUGUÊS E DO KIMBUNDU: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
1.1- Português e Kimbundu: caraterização e distinção linguística.....	3
1.2- A estrutura da frase em Português e em Kimbundu	6
1.3- A ordem dos elementos frásicos em português e em Kimbundu	8
1.4- Mecanismo de concordância do par sujeito-verbo em Português e em Kimbundu.....	10
1.5- Mecanismo de concordância do sujeito com os complementos nominais e verbais em Português e em Kimbundu.....	15
1.6- Coordenação e subordinação frásica em Português e em Kimbundu	16
1.7- Construções interrogativas e passivas em Português e em Kimbundu	18
CAPÍTULO II	21
AS INTERFERÊNCIAS	21
2.1- Interferências Linguísticas.....	21
2.2- Contacto entre línguas: Português e Kimbundu	24
2.3- Língua materna e língua não materna	26
2.4- Sistema linguístico kimbundu	28
2.4.1- Alfabeto Kimbundu	29
2.4.2- Sons da fala	30
2.4.3- A classe dos adjetivos e dos pronomes.....	33
2.4.4- A classe dos verbos	36
2.4.5- As preposições	40
CAPÍTULO III	42
METODOLOGIA: RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS	42
3.1- O inquérito por questionário: metodologia qualitativa e quantitativa	42
3.2- Caraterização do local da pesquisa.....	44
3.3- Recolha e tratamento dos dados.....	45

3.4- Apresentação e discussão dos resultados	47
3.5- Caraterísticas sintáticas do português e do kimbundu: análise do <i>corpus</i>	51
3.5.1- Propriedades morfossintáticas do sujeito e do objeto direto	52
3.5.2- Propriedades morfossintáticas do atributo e do predicativo do sujeito	53
3.5.3- Ordem dos constituintes.....	54
3.5.4- Regência verbal: abordagem argumental.....	55
3.5.5- Marcação da posteridade	56
Considerações finais.....	58
Referências bibliográficas	60
ANEXOS: <i>CORPUS</i>	64

Introdução

Angola é um país plurilingue caracterizado pela presença de três grandes famílias linguísticas: bantu da qual fazem parte as línguas Umbundu, Kimbundu, Kikongo e outras; não bantu (Koisán e Vátwa) e românico (Português). Esta especificidade exige de nós pesquisadores da área da linguística a realização de trabalhos empíricos sobre a estrutura das línguas que fazem parte destas três famílias.

O século XV marca o início dos primeiros contactos entre estas duas línguas em Angola, desencadeando fenómenos de transferência e empréstimo de aspetos estruturais de uma língua para a outra.

Com base nisso, o objetivo de estudo da nossa pesquisa consiste em descrever as características sintáticas do Português e do Kimbundu, duas línguas com base genética diferentes, porém, faladas num mesmo território, isto é, em Angola. Esta situação de contacto e coabitação entre duas línguas pertencentes a famílias linguísticas diferentes têm causado o surgimento de uma variante angolana do português com especificidades próprias, sobretudo nos domínios lexicais e morfossintáticos.

Daí a necessidade de enquanto investigadores de procedermos a um estudo descritivo e diferencial da componente sintática do Português e Kimbundu como forma de contribuir para a elaboração de materiais didáticos no sistema de ensino angolano sobre o funcionamento dessas línguas, visto que a estrutura frásica do português falado em Angola ainda sem qualquer sistematização apresenta marcas da sintaxe da língua Kimbundu. É o caso, por exemplo, da inexistência da voz passiva¹ no Kimbundu que permitiu o surgimento de construções como *comeram o teu pão no João*, em vez de *o teu pão foi comido pelo João*.

Tal como demonstraremos, a nossa pesquisa segue alguns trabalhos de António Fernandes da Costa², Amélia A. Mingas³ e Moisés Alves Augusto⁴, enquadrados no domínio da gramática contrastiva ou diferencial, uma área da linguística que fornece ferramentas para a realização de estudos descritivos e diferenciais entre duas línguas. Nesse sentido, pretendemos, em termos gerais, apresentar o quadro estrutural e funcional da frase do Português e do Kimbundu enquanto duas línguas que fazem parte da grelha curricular do sistema do ensino angolano e, por outro lado, são línguas primeira e segunda de muitos cidadãos de Angola.

Importa referir que a escassez de material didático e de trabalhos realizados nesse domínio constituem, de igual modo, duas das principais motivações para a elaboração da presente dissertação. Tem sido comum observar no nosso sistema de ensino professores de

¹ Cf. António Fernandes da Costa, *Rupturas Estruturais do Português e das Línguas Bantu em Angola*, Luanda, Universidade Católica de Angola (UCAN), 2006.

² *Ibidem*.

³ Amélia A. Mingas, *Interferência do Kimbundu no Português Falado em Lwanda*, Luanda, Editora Campo das Letras, 2000.

⁴ Moisés Alves Augusto, *Morfologia Contrastiva Entre Português e Kimbundu: Obstáculos e Suas Causas na Escrita e Ensino da Língua Portuguesa Entre os Kimbundos em Angola*, Trabalho apresentado para obtenção do Grau de Doutor, pela Universidade de São Paulo, 2016, in <http://www.tede2.pucsp.br>. Consultado no dia 13/10/2016.

língua Portuguesa com dificuldades em explicar a razão por que os alunos usam a preposição *em* num contexto em que o verbo seleciona a preposição *a* ou *para*. Isto significa que a nossa dissertação pretende colocar à disposição do Ministério da Educação de Angola e da comunidade académica angolana o material de apoio que ajudará a compreender determinados fenómenos sintáticos que se registam hoje no português falado em Angola.

Nas últimas décadas, tem-se assistido ao surgimento de trabalhos sobre as interferências e empréstimos que resultam do contacto do Português e das línguas africanas em Angola. Todavia, ainda há pouca produção sobre morfossintaxe das línguas africanas faladas em Angola que possa contribuir para o conhecimento da norma de cada uma delas (do Kimbundu, em particular) e para a elaboração de mais material didático que torne acessível o ensino das mesmas em todo o país.

A estrutura geral do nosso trabalho subdivide-se em três capítulos e 26 itens. No primeiro, faremos a caracterização do Português e do Kimbundu dentro do contexto românico e africano, destacando o respaldo social das mesmas em Angola (língua materna, veicular, constitucional) e a caracterização da sintaxe do Português e do Kimbundu (estrutura da frase, ordem dos constituintes, mecanismos de concordância do par sujeito/verbo, coordenação e subordinação oracional). Por meio deste primeiro capítulo, veremos que as duas línguas a serem estudadas contêm aspetos sintáticos semelhantes e diferentes.

O segundo capítulo será subdividido em duas partes. Na primeira parte, abordaremos as interferências linguísticas e os conceitos de língua materna e não materna pelo facto de que, em Angola, os cidadãos vivem em contexto de diglossia. Na segunda parte, falaremos sobre o sistema linguístico do Kimbundu (sons vocálicos e consonânticos, verbos, preposições). Por meio deste ponto, veremos que os sons vocálicos na língua Kimbundu estão repartidos em anteriores, centrais e posteriores.

No terceiro e último capítulo, dissertaremos sobre os procedimentos usados para a recolha e análise dos dados e destacaremos a importância da metodologia qualitativa e quantitativa na investigação linguística, começando pela caracterização da escola e dos informantes. O Kimbundu, embora tenha um sistema ortográfico, não dispõe de textos escritos para confrontar com textos escritos do Português.

Por esta razão, os dados a estudar serão orais e não escritos e foram constituídos por 36 inquiridos por questionário. Entretanto, não faremos recurso a técnicas de transcrição de dados orais por causa da complexidade do assunto. Finalmente, faremos a análise e a descrição do *corpus*, considerando as propriedades do sujeito e do objeto direto, a ordem dos constituintes, a regência verbal, a marcação da posteridade em Português e em Kimbundu. Desta feita, ver-se-á que o sujeito e o objeto em Kimbundu, contrariamente ao Português, não são precedidos de determinante artigo; a posteridade é marcada por perífrases verbais e os verbos dinâmicos são usados com preposição estática.

Capítulo I

Sintaxe do Português e do Kimbundu: Fundamentação Teórica

1.1- Português e Kimbundu: caracterização e distinção linguística

A língua Portuguesa e a língua Kimbundu configuram, de facto, duas realidades culturais diferentes. A primeira pertence ao grupo das línguas novilatinas e a segunda ao grupo das línguas bantu. Do ponto de vista estrutural e funcional, os dois sistemas linguísticos apresentam características próprias que as diferenciam uma da outra. Neste item, apresentaremos, de uma forma geral, algumas diferenças linguísticas entre o Português e o kimbundu para, no terceiro capítulo, nos ocuparmos da caracterização sintática dos dois sistemas linguísticos em estudo.

Para Ivo Castro⁵, o Português, tal como o castelhano, catalão, francês, provençal, italiano e o romeno, é uma língua que pertence à família das línguas românicas, línguas nascidas no noroeste da Península Ibérica e que encontram no latim vulgar (língua inicialmente falada na região do Lácio que tinha Roma como capital) o seu antepassado próximo. Atualmente, o Português é uma língua transnacional e transcontinental, falado em cinco continentes, a saber: na Europa (em Portugal); em África (nas ilhas de Cabo-Verde, em São Tomé e Príncipe, em Angola e em Moçambique); na Ásia (em Macau e na Índia); na Oceânia (em Timor) e na América (no Brasil). No contexto das línguas do mundo, o Português ocupa uma posição de relevo. A esse respeito, Evanildo Bechara considera que “o Português é o património de todos e elo fraterno da Lusofonia de cerca de 200 milhões de falantes espalhados por todos os continentes”⁶.

Em termos linguísticos, o Português, segundo Ivo Castro e Paulo Teyssier⁷, apresentava durante os primeiros séculos da sua formação um léxico de base latina e, posteriormente, o seu léxico geral que se enriqueceu de palavras de origem germânica, árabe, inglesa e africana. Neste sentido, Jaime Ferreira da Silva e Paulo Osório entendem que “quando pretendemos saber as circunstâncias da mudança, situamo-nos no plano da linguística geral, encarando-se a mudança linguística não apenas como um fenómeno complexo, mas como um fenómeno com um carácter de universalidade, porque todas as línguas que funcionam e, que por isso são sistemas de comunicação, estão sujeitas à

⁵ Cf. Ivo Castro, *Curso de História da Língua Portuguesa*, Lisboa, Universidade Aberta, 1991, p. 68-69.

⁶ Evanildo Bechara, *Moderna Gramática Portuguesa*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 37ª ed. 2009, p.27.

⁷ Cf. Paul Teyssier, *História da Língua Portuguesa*, Lisboa, Editora Livraria Sá da Costa, 1997, p. 18-19.

mudança”⁸. Do ponto de vista morfológico, é caracterizada por duas grandes classes de palavras: variáveis e invariáveis. A flexão dos nomes em números, por exemplo, é feita através de desinências sufixais como: *casa/casas; homem/homens; livro/livros* etc. Do ponto de vista sintático, o Português herda “a estrutura das línguas românicas e a sua constituição frásica é SVO”⁹, como em (1):

- (1) a. A Maria fez os deveres de casa.
- b. O José e a Maria oferecem um livro ao Habacuck.

Diferentemente do Português, o Kimbundu é uma das línguas angolanas, pertencentes ao grupo das línguas bantu, isto é, um dos subgrupos que constitui a família “nigero-congolês”¹⁰. Do ponto de vista étnico, o Kimbundu é a língua dos Ambundu que, por motivo de sobrevivência, tiveram que abandonar o campo para se fixar em cidade, como observa Amélia A. Mingas¹¹. Segundo o mapa etnolinguístico de Angola apresentado em João Fernandes e Zavoni Ntondo, é falado nas províncias do Bengo, Kwanza-Norte, norte da província do Kwanza-Sul, Malanje e na zona fronteiriça do Uíge, estabelecendo os limites com os seguintes grupos linguísticos: a norte com o Kikongo, a oeste com o Cokwe, a sul com o Ngangela e o Ombundu¹². Esses grupos etnolinguísticos podem ser localizados no mapa que aqui apresentamos:



Figura 1- Mapa dos grupos etnolinguísticos de Angola

O censo de 2014 indica que o Kimbundu é a língua materna de cerca de três milhões de angolanos residentes no interior das províncias acima referidas e língua segunda de 8% da

⁸ Jaime Ferreira da Silva e Paulo Osório, *Introdução à História da Língua Portuguesa: Dos Factores Externos à Dinâmica do Sistema Linguístico*, Lisboa, Editora Cosmos, 2008, p. 12.

⁹ A este respeito diz-se em *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*: “a designação de «línguas VSO» merece uma referência. Ela deve-se à obra pioneira de Greenberg sobre a procura de universais sintáticos. Numa pesquisa efetuada sobre trinta línguas representativas de várias famílias de línguas europeias, africanas, asiáticas, ameríndias e da Oceânia, Greenberg descobriu existir uma constante na ordem de palavras não marcadas: os sujeitos (S) precedem os objetos (O), podendo os verbos (V) ocorrer em posição inicial, medial ou final. Ou seja, as línguas naturais exibem uma de três ordens de palavras: VSO (como as línguas célticas), SVO (como as línguas românicas), SOV (como o Turco, o Persa, o Hindi ou o Japonês.” Isabel Hub Faria *et alii*, Lisboa, Editora Caminho, 1996, p. 17.

¹⁰ Cf. Margarida Petter, *Introdução à Linguística Africana*, São Paulo, Editora Contexto, 2015. p. 162.

¹¹ Amélia A. Mingas, *Interferência do Kimbundu no Português falado em Lwanda, Luanda-Angola*, Editora Campo das Letras, 2000, p. 35

¹² Cf. João Fernandes e Zavoni Ntondo, *Angola: Povos e Línguas*, Luanda-Angola, Editora Nzila, 2002, p. 57.

população nas províncias de Malanje, Kwanza Norte, Bengo e Norte da província do Kwanza Sul¹³. As línguas do grupo bantu, segundo Alexandre Chicuna¹⁴, são faladas, além de Angola, nos países da África Central (Chade, Camarões, Gabão, Guiné Equatorial, República Centro-Africano, São Tomé e Príncipe, República Democrática do Congo, Angola, República do Congo, Burundi, Ruanda, Uganda) e austral (África do Sul, Botsuana, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Moçambique, Zâmbia, Zimbabwe e tantos outros). Em termos linguísticos, é formado por um léxico bantu e não bantu (Português e Francês). Do ponto de vista morfológico, a subclasse dos nomes, por exemplo, procede à flexão em número por meio de desinências prefixais denominadas classes na linguística africana bantu e a cada classe corresponde um número¹⁵

Tabela 1-Classe dos substantivos

Classe	Singular	Plural	Exemplos
I	mu	a	Muthu, athu (pessoa, pessoas)
II	mu	mi	Mutwe, mitwe (cabeça, cabeças)
III	ki	i	Kima, ima (coisa, coisas)
IV	di	ma	Ditadi, matadi (pedra, pedras)
V	u	mau	Wanda, mawanda (rede, redes)
VI	lu	malu	Lumbu, malumbu (muro, muros)
VII	tu	matu	Tubya, matubya (fogo, fogos)
VIII	ku	maku	Kudya, makudya (comida, comidas)
IX	--	ji	Mbundi, jimbudi (ovelha, ovelhas)
X	ka	tu	Kafunga, tufunga (pastor, pastores)

Do ponto de vista sintático, é uma língua caracterizada pelo sistema SVO em frases afirmativas e declarativas, tal como considera Margarida Petter: “as línguas africanas confirmam a forte predominância da ordem de sujeito no início das orações e a proporção de línguas africanas verbo-inicial é, grosso modo, comparável ao observado ao nível mundial”¹⁶.

Assim, teremos:

- (2) a. Lumwenu lulu, lwami = estes espelhos são meus.
 b. Nga mu jimona ó jitetembwa = (eu) vejo as estrelas.

¹³ Cf. Instituto Nacional de Estatística, In <http://www.aiangola.com>, consultado em 25/11/2016.

¹⁴ Alexandre Mavungo Chicuna, *Portuguesismos nas Línguas Bantu: Para um Dicionário Português Kiyombe*, Lisboa, Edições Colibri, 2ª ed., p. 27.

¹⁵ Bernard Ducrot, *Gramática da Língua Kimbundu*, Malanje, Editora da Missão da Sé Catedral, 2013, p.9.

¹⁶ Margarida Petter, *Introdução à Linguística Africana*, São Paulo, Editora Contexto, 2015, p. 160.

1.2- A estrutura da frase em Português e em Kimbundu

Depois de termos apresentado sumariamente a caracterização e distinção linguística entre o português e o Kimbundu, cabe-nos agora apresentar a estrutura frásica de ambas as línguas, nomeadamente no que concerne aos termos integrantes.

Como algumas línguas românicas e banta, o português e o Kimbundu também seguem o mesmo prisma. No entanto, embora se tratem de línguas pertencentes a famílias diferentes, como já se disse acima, as duas línguas partilham quase a mesma estrutura frásica SVO, como considera Dayane Cristina Pal Paulo P. Araújo: “as palavras nas frases em línguas africanas, de maneira geral, obedecem à ordem SVO, sendo S o sujeito, V verbo e O objeto. Essa organização é a mais comumente identificada na maioria das línguas do mundo. Sentenças em que o verbo precede o sujeito e o objeto (VSO VOS) são menos comuns, e aquelas com o objeto no início (OSV ou OVS) são ainda mais raras”¹⁷.

Se, como ficou dito, a partir de Cunha e Cintra¹⁸, a estrutura da frase em português é constituída por três termos essenciais - sujeito, predicado e complementos, por sua vez, a língua kimbundu também apresenta a mesma estrutura, conforme se nota nos enunciados abaixo:

Tabela 2- Estrutura das frases em Português e em Kimbundu

Português	Kimbundu
(3) a. O Pedro vê as estrelas.	a. Petele wa munona ó jitetembwa.
b. Guardei o livro que me deste em casa.	b. Divulo di wangibele nga-di-baka monzo.

Sobre o sujeito, Evanildo Bechara considera corresponder “à unidade ou sintagma nominal que estabelece uma relação predicativa com o núcleo verbal para construir uma frase”¹⁹, ou seja, “o ser sobre o qual se faz uma declaração”²⁰. Na estrutura da frase, o sujeito é o elemento que estabelece a concordância com o verbo e com outros elementos. Observemos os seguintes enunciados:

(3) a. **O Baptista** é funcionário público.

b. **A lepra** torturava-o os últimos dias da sua vida.

Assim, estamos perante dois seguimentos expressivos que apresentam duas frases, em cada frase, o sujeito tem como núcleo o substantivo. Neste caso, o substantivo, Baptista, em 3(a) e lepra, em 3(b), são o centro do grupo que corresponde ao sujeito.

Em relação à representação do sujeito, Afonso Miguel²¹ distingue-os da seguinte maneira: (i) sujeitos nulos e (ii) sujeitos realizados. Por sua vez, os sujeitos realizados podem ainda ser divididos em (i) sujeitos nominais, (ii) sujeitos oracionais e (iii) sujeitos

¹⁷ Dayane Cristina Pal Paulo P. Araújo, *op. cit.*, p. 160.

¹⁸ Celso Cunha e Lindley Cintra, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 21ª ed., 2014, p. 155.

¹⁹ Evanildo Bechara, *Moderna Gramática Portuguesa*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 31ª ed., 2009, p. 409.

²⁰ Celso Cunha e Lindley Cintra, *op. cit.*, p. 409.

²¹ Afonso Miguel, *Sobre a Referência Indeterminada de Sujeito e Agente da Passiva em Português Europeu*, Luanda-Angola, Editora Mayamba, 2013, p. 29-30.

pronominais. Qualquer um deles, pode ser dividido em simples ou composto, pelo critério da presença. A título de exemplo, é o que pode ser evidenciado no quadro abaixo do autor citado²²:

Tabela 3- Representação do sujeito

Sujeito (nulo) subentendido	És o meu melhor amigo.
Sujeito (realizado) nominal	O Pedro foi para Luanda e não voltará mais.
Sujeito (realizado) oracional	Vale a penas esperar pelo amor da nossa vida .
Sujeito (realizado) pronominal	Tu e ele falam muito alto e isso é desagradável.

Como se sabe, a partir dos gramáticos tradicionais, como Cunha e Cintra, Rocha Lima, Evanildo Bechara e tantos outros, apercebemo-nos de que o predicado é tudo aquilo que se diz do sujeito. No entanto, com base em Mateus *et alii* e em Bernard Ducrot, o predicado “é o constituinte ou sequência de constituintes formado pelo predicador e pelos seus argumentos internos”²³, ou seja, “a função sintática desempenhada pelo grupo verbal expressa aquilo que se diz sobre o sujeito”²⁴, como se confirmam nas frases seguintes:

- (4) a. A Constância **deixou** de trabalhar
- b. Ela **pediu** ao Francisco que o telefonasse.

Por sua vez, o predicado pode ser *nominal*, quando é formado por um verbo de ligação mais predicativo ou *verbal/verbo-nominal*, quando tem um verbo de significação definida. Embora reconheçamos que os complementos diretos e indiretos pertencem ao grupo verbal, achamos pertinente destacá-los. Assim, o complemento direto, no dizer de Celso Cunha e Lindley Cintra, “é o complemento de um verbo transitivo direto, ou seja, o complemento que normalmente vem ligado ao verbo sem preposição e indica o ser para o qual se dirige a ação verbal”²⁵. Por sua vez, o complemento indireto, na visão dos autores acima citados, “é o complemento de um verbo transitivo indireto, isto é, o complemento que se liga ao verbo por meio de preposição”²⁶. A seguir, apresentamos as seguintes frases, destacando os dois complementos descritos:

- (5) a. A Maria fez **os deveres de casa**.
- b. A Josefa ofereceu **um livro ao seu namorado**.

Quanto à função genérica da frase, podemos aceitar cinco tipos ou classes frásicas essenciais: declarativa, interrogativa, imperativa, vocativa e exclamativa - correspondendo a primeira à função representativa - informativa, as três seguintes à função apelativa e a última à função expressiva²⁷.

Concluimos, então, que se torna necessário dominar esta parte da gramática para melhor compreender a ordem dos constituintes frásicos. Assim, a estrutura da frase permite

²² Respeitamos na íntegra os exemplos dados pelo autor.

²³ Maria Helena Mira Mateus *et alii*, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Editora Caminho, 3ª ed., 1989, p. 160.

²⁴ Bernard Ducrot, *op. cit.* p. 61.

²⁵ Celso Cunha e Lindley Cintra, *Nova Gramática do Português Moderno*, Lisboa, Editora João Sá da Costa, 21ª ed., 2014, p. 185.

²⁶ *Ibidem*.

²⁷ *Ibidem*.

identificar as funções e as relações dos elementos no enunciado, procurando ver, por este caminho, quais os mecanismos que permitem ao ouvinte reconstruir a mensagem do locutor que emitiu.

1.3- A ordem dos elementos frásicos em português e em Kimbundu

A construção de frases requer que se respeitem determinados critérios sintáticos, de entre os quais, a colocação dos termos na oração. Aqui, estudaremos a ordem dos elementos frásicos, tendo em atenção a família linguística a que cada uma das línguas pertence.

Como já se referiu em 1.1 e em 1.2, a língua Portuguesa, à semelhança das línguas românicas, obedece, normalmente, ao padrão SVO, isto é, em que o sujeito precede o verbo e o verbo os complementos diretos e indiretos. Trata-se, pois, de uma língua em que os termos da frase ocorrem predominantemente, habitual ou frequentemente, na chamada ordem direta²⁸. Essa preferência pela ordem direta, no dizer de Cunha e Cintra, é mais sensível nas orações enunciativas ou declarativas²⁹, como mostra o exemplo a seguir:

(6) a. O João escreveu um poema.

S V O

Do exemplo lido, verifica-se claramente que, em português, a posição pré-verbal é tipicamente reservada ao constituinte com a função de sujeito, que em 6 (a) é «o João»; por sua vez, com um verbo transitivo como «escreveu» a posição pós-verbal é tipicamente reservada ao constituinte com a função gramatical de objeto direto, que na frase em alusão é «um poema». É neste sentido que António Fernandes da Dacosta considera o Português como sendo um sistema linguístico com proeminência de sujeito³⁰.

Além da ordem direta já referida no parágrafo anterior, outros mecanismos podem concorrer para que essa ordem possa ser alterada. Por tal fato, Eduardo Buzaglo Paiva Raposo *et alii*³¹ mencionam a existência de fatores semânticos como as principais causas para que essa estrutura possa ser alterada. Assim, o sintagma nominal da frase 6 (a) pode ser alterado e ocupar a posição final da frase, para efeitos de realce contrastivo, recebendo, nesse caso, tipicamente, um acento mais forte e sendo pronunciado com uma entoação especial. Observemos a inversão da ordem do enunciado acima exposta:

(7) a. O João, o escritor renomado, escreveu um poema.

O exemplo do tipo de 7 (a) levaram à introdução na teoria linguística dos termos tópico e comentário para designar, respetivamente, o sujeito semântico e o predicado da predicação mais abrangente veiculada por uma frase. Assim, o tópico “é o sintagma inicial de uma oração que representa a entidade sobre a qual se diz qualquer coisa, e pode coincidir ou

²⁸ Cf. Isabel Hub Farias *et alii*, *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Editora Caminho, 1996, p. 261.

²⁹ Celso Cunha e Lindley Cintra, *op. cit.*, p. 214.

³⁰ António Fernandes da Costa, *op. cit.*, p. 291.

³¹ Eduardo Buzaglo Paiva Raposo *et alii*, *Gramática do Português*, Portugal, Fundação Calouste Gulbenkian, 1º volume, 2013, p. 353.

não com o sujeito gramatical”³²; por sua vez, o comentário é “o resto da frase, aquilo que exprime o que se diz sobre o tópico”³³.

À semelhança do Português, o Kimbundu é uma língua que herda a estrutura das frases das línguas bantu, cuja ordem de palavras é constituída pelo sistema SVO, isto é, em que o sujeito precede o verbo e o verbo os seus respetivos complementos³⁴. A título de ilustração, fazemos um aproveitamento do exemplo dedicado ao esquema já apresentado em 2 (b):

(8) a. Nga mu jimona ó jitetembwa = vejo as estrelas

S V O

A partir do exemplo acima exposto, somos confrontados com um atualizador correspondente à sintaxe do nome «Nga», exercendo a função sintática de sujeito indeterminado (eu), a seguir o verbo no presente frequente «jimona» antecedido por um morfema concordante «mu»³⁵, a posição pós-verbal é tipicamente reservada ao constituinte com a função de complemento direto «ó jitetembwa».

Se, como ficou dito, a partir de Eduardo Buzaglo Paiva Raposo, o português é uma língua que configura um sistema linguístico com relevo de sujeito e que tende a topicalizar-se, por sua vez, a língua kimbundu também tende a seguir a mesma estrutura de topicalização e focalização. Por tal facto, Margarida Petter³⁶ menciona a existência de dois fatores que permitem a topicalização e a focalização neste renomado idioma, de entre eles, destacam-se: (i) a inversão locativa e (ii) a passivização.

Sobre a inversão locativa, Margarida Petter afirma corresponder:

a uma inversão do sujeito e de um locativo seguido de uma inversão das funções gramaticais: o locativo passa a ser sujeito, enquanto o tema, ou constituinte locado, perde suas propriedades de sujeito. Ou seja, a inversão das funções é atestada pelo uso das marcas de concordância, típicas das línguas bantas, operadas pelos prefixos nominais³⁷.

No exemplo abaixo, apresentamos uma frase onde esse processo possa ser evidenciado: há em 9 (b) uma frase com um tema «Divulo» na posição de sujeito e o locativo «di» assume a posição e função de sujeito, enquanto o tema passa para a posição onde antes estava o locativo:

(9) a. Divulo nga di tange = o livro, li-o.

b. Nga di tange ó divulo = li o livro.

Quanto à passivização, considera a autora acima citada:

essa forma de exprimir passiva em Kimbundu faz uso de uma operação chamada de deslocamento à esquerda. Esse recurso faz parte de um conjunto de construções relacionadas a funções pragmáticas e discursivas intimamente vinculadas às intenções dos falantes, quando esses buscam deixar em proeminência um determinado constituinte ou quando a intenção é enfatizar. Tais operações são chamadas de topicalização e focalização³⁸.

³² *Ibidem*.

³³ *Ibidem*.

³⁴ Dayane Cristina Pal Paulo P. Araújo, *Sintaxe e Semântica*. In: Margarida Petter (Org), *op. cit.*, p.161.

³⁵ Cf. António Fernandes da Costa, *op. cit.*, p. 134.

³⁶ Margarida Petter, *op. cit.*, p 163.

³⁷ *Ibidem*.

³⁸ *Ibidem*, p. 166.

Em relação à topicalização e à focalização nas línguas africanas, Dayane Cristina Pal Paulo P. Araújo³⁹ apresenta-nos quatro estratégias para que esse processo possa ser evidenciado, de entre eles, destacam-se: (i) mudanças na forma do verbo principal ou uso de formas auxiliares; (ii) uso de partículas específicas para foco; (iii) uso de frases clivadas; e (iv) mudanças na ordem básica de palavras, com a presença de uma posição específica para foco.

Para o caso do Kimbundu, as principais estratégias de topicalização e focalização são as mesmas comumente encontradas em grande parte das línguas bantu e indo-europeias; neste caso, o deslocamento para a esquerda do sujeito e para a direita do complemento. Nos exemplos abaixo, vemos o processo de topicalização e focalização neste sistema linguístico:

(10) a. Muloji wafu = o bruxo morreu.

b. Ó mulóji, wafu mwené = quanto ao bruxo, ele morreu mesmo.

No exemplo 10 (b), além do uso do pré-prefixo «ó», a palavra «mwene» é encarada pelo falante como um item focalizador. Nesse exemplo, observamos um alongamento da vogal, indicado pela vírgula depois de «mulóji», o que deve contribuir para a focalização, tal como em Português.

1.4- Mecanismo de concordância do par sujeito-verbo em Português e em Kimbundu

Como vimos, a forma como as palavras se relacionam para formar frases não são casuais, pois, precisamos de respeitar determinados princípios da língua, aquando do processo de construção da mesma. Neste item, analisaremos os mecanismos de concordância do par sujeito-verbo entre os dois sistemas linguísticos nas suas mais variadas formas.

Sabe-se que os falantes de uma língua possuem, desde tenra idade, um conhecimento sobre a sua língua materna, como bem referencia Carla Isabel da Silva Bento: “os falantes de uma língua dominam, em geral, de uma forma bastante completa, o sistema gramatical dessa língua, cujas regras, em número limitado, são intuitivamente domináveis”⁴⁰.

Este conhecimento comporta vários aspetos, como as regras gramaticais, o domínio do léxico, a adequação à situação comunicativa, entre outros⁴¹. Neste contexto, é obrigação da escola e, mais concretamente, do professor de língua portuguesa ensinar a criança a ler e a

³⁹ Dayane Cristina Pal Paulo P. Araújo, *Sintaxe e Semântica*. In: Margarida Petter (Org), *op. cit.*, p.169.

⁴⁰ Carla Isabel da Silva Bento, *Aquisição de Português Língua não Materna - O Conjuntivo na Interlíngua de Falantes Nativos de Neerlandês*. Trabalho apresentado para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português e Língua Segunda e Língua Estrangeira, Lisboa, 2013, p. 3.

⁴¹ Carla Isabel da Silva Bento, *op. cit.*, p. 3. Para completar esta ideia, Isabel Hub Faria *et alii* acrescentam dizendo “o conhecimento sintático intuitivo, reconhecível na capacidade que os falantes têm em emitir juízos de gramaticalidade e na de atribuírem corretamente (diferentes) interpretações às combinações de palavras, e parcialmente responsável pelo aspeto criativo do uso da língua, envolve os seguintes aspetos:

- Ordem linear;
- Relações gramaticais e processos de as marcar;
- Estruturas de constituintes;
- Dependências (léxico - sintáticos) locais;
- Condições sobre dependências sintáticas não locais;
- Condições sobre referência livre e dependente”. Isabel Hub Faria *et alii*, *op. cit.*

escrever de forma autónoma e autêntica, bem como, de entre os vários domínios da gramática, a concordância dos constituintes da frase.

A concordância do par sujeito - verbo envolve a partilha de traços de número e pessoa entre a palavra ou sintagma com a função de sujeito e o verbo. De acordo com Cunha e Cintra⁴², a solidariedade entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo, exterioriza-se na concordância, isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito. Nessa perspetiva, eis algumas regras gerais de concordância dos elementos da frase em estudo apresentadas em Cunha e Cintra⁴³, Evanildo Bechara⁴⁴ e Rocha Lima⁴⁵:

(i) Sujeito simples

- a) O verbo concordará em número (singular/plural) e pessoa com o sujeito, vem ele claro ou subentendido:

(11)a. O Rui **estudou** a Lição.

b. **Guardei** o material que me deste em casa.

Em 8 (a), o sujeito simples «o Rui» concorda com o verbo em pessoa e número, ou seja, terceira pessoa com a terceira pessoa. Em 8 (b), a concordância acontece da mesma maneira: sujeito na primeira pessoa do singular com o verbo na primeira pessoa do singular.

(ii) Sujeito composto.

- a) Havendo mais de um núcleo (sujeito composto), o verbo vai para o plural e para a pessoa que tiver primazia, na seguinte escala:

- 1- Para a 1ª pessoa do plural, se entre os sujeitos figurar uma da 1ª pessoa;
- 2- Para a 2ª pessoa do plural, se, não existindo sujeito da 1ª pessoa, houver um da 2ª;
- 3- Para a 3ª pessoa do plural, se os sujeitos forem da 3ª pessoa.

Exemplos:

(12)a. Eu e a Lúcia **somos** estudantes da Universidade da Beira Interior.

b. Tu e ele **sois** funcionários públicos.

c. A Lúcia e o Rui **são** colegas de serviço.

Exemplos como em 9 (a b e c) atestam o que Evanildo Bechara e Rocha Lima afirmam: “tendo mais de um sujeito, o verbo vai para o plural e para a pessoa que tiver primazia”⁴⁶. Nas frases 9 (a b e c) os verbos encontram-se no plural para poder concordar com os sujeitos das frases que, em 9 (a) «eu e a lúcia», em 9 (b) «tu e ele» e em 9 (c), «Lúcia e Rui».

Para além dos casos descritos acima, há outros que permitem a concordância entre o par sujeito - verbo. Para Evanildo Bechara, estes casos são conhecidos como particulares e apresentam as seguintes características:

⁴² Celso Cunha e Lindley Cintra, *op. cit.*, p. 619.

⁴³ *Ibidem*, p. 620.

⁴⁴ Evanildo Bechara, *op. cit.*, p. 554.

⁴⁵ Rocha Lima, *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, José Olympo Editora, 31ª ed. 1992, p. 388.

⁴⁶ Evanildo Bechara, *op. cit.*, 555; Rocha Lima, *op. cit.*, p. 389.

- (i) O sujeito é uma expressão partitiva.
- a) Quando o sujeito é uma expressão partitiva, como *parte de, uma porção de, o grosso de, o resto de, metade de* e equivalentes e um substantivo plural, o verbo pode ir para o singular ou para o plural⁴⁷, tal como se exemplifica nos exemplos abaixo:

- (13) a. **A maior parte dos bens arrecadados vai** para o lar da terceira idade.
b. **O grosso de estudantes foram** à escola.

Em 10 (a), há a presença de um sujeito partitivo *a maior parte de* que concorda com o verbo *vai*, no caso em questão o verbo está no singular, mas também poderia estar no plural, não faria qualquer questão, em função do que dispõe a regra. Em 10 (b), o sujeito está representado pela expressão *o grosso de estudantes* que concorda com o verbo da frase *foram*. Geralmente, as expressões partitivas podem ser consideradas quantificadores, na medida em que informam relativamente ao número, quantidade ou parte do referente do nome com que se combinam. Funcionam, do ponto de vista sintático e semântico, de modo semelhante aos quantificadores numerais frásicos.

- (ii) O sujeito denota quantidade aproximada.
- a) Quando o sujeito é formado de um número plural precedido das expressões *cerca de, mais de, menos de* e similares, o verbo vai normalmente para o plural. Assim, teremos:

- (14) a. **Cerca de cem estudantes ficaram** reprovados dos Exames de História.
b. **Mais de trinta funcionários foram** despedidos.

Nos exemplos 11(a e b), temos duas frases compostas. Embora os sujeitos denotem quantidade aproximada, os verbos não deixariam de ir para o plural para concordar com os sujeitos das frases. Por isso, em 11 (a), o verbo *ficar* concorda com a expressão *cerca de cem estudantes* e, em 11(b), o verbo *ir* concorda o sintagma com *mais de trinta funcionários*.

- (iii) Sujeito é o pronome relativo *que*
- a) O verbo que tem como o sujeito o pronome relativo *que* concorda em número e pessoa com o antecedente deste pronome, ou seja, se o antecedente nominal ou pronominal estiver no singular, o verbo ficará no singular e se o antecedente estiver no plural, o verbo irá para o plural:

- (15) a. Fui eu **que** lhe pedi que viesse.
b. A pessoa **que** me chama é meu parente.
c. Foram eles **que** lhe pediram que viesse.
d. As pessoas **que** me chamaram são meus parentes.

- (iv) O sujeito é o pronome relativo *quem*.
- a) O pronome relativo *quem* constrói-se, em geral, com o verbo na 3ª pessoa do singular quer o antecedente expresso esteja no singular ou no plural:

- (16) a. Foi **ele quem** me chamou.
b. Foram **eles quem** me chamou.

⁴⁷ Celso Cunha e Lindley Cintra, *op. cit.*, p. 622.

Diferentemente do Português, o Kimbundu é uma língua prefixal, cujo mecanismo de concordância entre o par sujeito - verbo e outros constituintes frásicos ocorrem na fronteira inicial do léxico por meio de desinência prefixal e não no fim, como acontece com o Português. A esse respeito, Margarida Petter considera que “a flexão prefixal se manifesta, sobretudo, pelos morfemas de classes nominais, em adjetivos, demonstrativos, ou qualquer outro elemento modificador do nome (substantivo) apresenta afixos de concordância”⁴⁸.

Bernard Drucrot ao referir-se sobre este aspeto menciona a existência de dois tipos de concordância na língua Kimbundu: (i) a concordância do adjetivo, verbo e pronome com o substantivo e (ii) a concordância de um substantivo com outro substantivo⁴⁹. No primeiro caso, os elementos frásicos como adjetivos, verbos, nomes e pronomes recebem o prefixo concordante da classe a que a palavra se refere, ao passo que no segundo basta que se acrescente o morfema *a* aos prefixos concordantes. Os prefixos concordantes são os prefixos de classe que perdem o *m* inicial quando existe para concordar com o verbo no singular, ao passo que o plural das classes 4, 5, 6, 7 e 8 pode ser *a* ou *ma*. A título ilustrativo, observemos o quadro dos prefixos concordantes dados pelo autor acima citado:

Tabela 4- Classe dos prefixos concordantes

Classe	Prefixo de classe		Prefixo concordante		Exemplos	
	Singular	Plural	Singular	Plural	Singular	Plural
1 ^a	mu	a	u	a	Muthu wambote	Athu ambote
2 ^a	mu	mi	u	i	Muxi wakolo	Mixi yakolo
3 ^a	ki	i	ki	i	Kididi kyawaba	Ididi yawaba
4 ^a	di	ma	di	ma	Dilonga dyonene	Malonga m' onene
5 ^a	u	mau	u	ma	Ukexilu waiba	Maukexilu aiba
6 ^a	lu	malu	lu	ma	Lumwenu lwadikota	Malumenu adikota
7 ^a	tu	matu	tu	ma	Tunda twaleba	Matunda aleba
8 ^a	ku	maku	ku	ma	Kunwa kwatalala	Makunua atalala
9 ^a	i	ji	i	ji	Ngombe yante	Jingombe j' anete
10 ^a	ka	tu	ka	tu	Kafunga kakidi	Tufunga twakidi

Da análise do quadro transcrito do autor citado, verifica-se que uma classe se particulariza não unicamente pelo especificador de classe, como também pelo esquema de concordância que os nomes, que a integram, exigem às estruturas linguísticas com as quais se combinam (para o autor citado, tal esquema de concordância é determinado pelo prefixo concordante). A 1^a classe tem, por exemplo, como morfema especificador de classe, o elemento *mu* e a partícula *u*, como estrutura de concordância no singular. Os nomes pluralizados desta classe são marcados pelo morfema *a* como já referimos e requerem o mesmo elemento como estrutura de concordância. Para melhor compreensão, observemos os exemplos abaixo transcritos:

⁴⁸ Margarida Petter, *op. cit.*, p. 63.

⁴⁹ Cf. Bernard Ducrot, *op. cit.*, p. 15.

- (17) a. António wadi fungi mu kimene = O António comeu fungi no pequeno almoço.
b. Francisco ni Maria ene adi fungi mu kimene⁵⁰ = O Francisco e a Maria comeram fungi no pequeno almoço.

Os sintagmas exemplificativos mostram-nos que a concordância do par sujeito - verbo ocorre na fronteira inicial do léxico, ou seja, o sujeito ao concordar com o verbo transfere a este constituinte frásico o morfema da classe a que pertence; normalmente este morfema concordante tem sido composto por uma, duas ou três sílabas e para os casos em questão são os morfemas «w» para o singular e «a» para o plural. Assim, em 14 (a), o sujeito simples «António» concorda com o verbo «comer» em pessoa e número, em 14 (b), o verbo encontra-se no plural para poder concordar com os sujeitos da frase «Francisco e Maria».

A partir dos exemplos apresentados em 14 (a e b) compreendemos que o mecanismo de concordância neste sistema idiomático tende a seguir, de um modo geral, a mesma estrutura que no Português, sobretudo quando se tratam de frases simples e compostas.

Para além dos casos descritos acima, há outro que permite a concordância entre o par sujeito - verbo. De acordo com o autor acima citado, este caso é conhecido como específico e apresenta a seguinte característica⁵¹:

- (i) Quando o sujeito é o pronome relativo *que*, omite-se e a concordância frásica obedece as seguintes regras:

- (18) a. Mundele wabangele ngeleja, wafu = O branco que construiu a igreja morreu.
b. Ditadi dya-ngi-bukwile kinama, dyakolokota = A pedra que me partiu a perna era dura.

Neste par de exemplos, aparecem envolvidos nomes agrupados na 1ª e 4ª classes «Mundele» e «Ditadi» respetivamente. Veja-se como oscilam as configurações mórficas dos prefixos concordantes no resto da frase, ou seja, o morfema inicial do nome é similar ao morfema com que se faz a concordância entre o nome e seus determinadores na maioria dos casos. Nesta circunstância, o conhecimento prévio da estrutura mórfica do nome funciona como um indicador relevante do morfema com que se formaliza a concordância sintática do nome e dos restantes elementos.

Contudo, os exemplos apresentados em 14 (a e b) e em 15 (a e b) aplicam-se sobretudo à ilustração do fenómeno de afetação do nome ao verbo. Se, em português, o verbo apenas varia em função do número e pessoa da estrutura nominal que constitui o sujeito, em Kimbundu, varia não só em função do número, mas também em função da classe a que o nome pertence.

⁵⁰ Nesta frase, para além dos sujeitos representados pelos substantivos (Francisco e Maria), notamos também a presença de um pronome da terceira pessoa do plural (ene = eles), facto que não acontece com a língua portuguesa. É neste sentido que autores como Jorge Simeão Chimbinda, Inácio Gonçalves, Bernardo Ducrot e tantos outros consideram o Kimbundu como sendo uma língua nominal, ou seja, usa com muita frequência os substantivos para caracterizar um certo elemento na frase.

⁵¹ Considera-se específico pelo facto de não se constatar a existência de pronome relativo neste sistema idiomático, mas quando isso acontece são substituídos por outros pronomes ou construções gramaticais, como se evidencia nos exemplos transcritos.

1.5- Mecanismo de concordância do sujeito com os complementos nominais e verbais em Português e em Kimbundu

Depois de termos descrito a concordância entre o sujeito e o verbo, cabe-nos agora apresentar o mecanismo de concordância do sujeito com os complementos nominais e verbais em português e em Kimbundu.

Como se sabe, a partir dos gramáticos tradicionais, como Evanildo Bechara, Maria Helena Mira Mateus *et alii*, Rocha Lima e tantos outros, apercebemo-nos de que o complemento nominal é o elemento que integra ou limita o sentido da frase. No entanto, com base em Cunha e Cintra, o complemento nominal “é o termo usado para completar o sentido de um nome que não seja um verbo, ele pode ser um substantivo, adjetivo ou advérbio, com auxílio de uma preposição”⁵².

Para ser caracterizado como um complemento nominal, o termo preposicional deve aparecer ligado a um substantivo abstrato que seja o recetor da ação. A título ilustrativo, observemos os enunciados abaixo transcritos:

- (19) a. Os homens são insensíveis **ao sofrimento**.
- b. O João sente-se **orgulhoso do pai**.
- c. Tenho medo do **escuro**.

A partir dos exemplos acima expostos somos confrontados com diversas formas de representação do complemento nominal. Assim, em 16 (a), o complemento nominal «sofrimento» está relacionado com o adjetivo «insensível» por meio da preposição «ao», em 16 (b), o complemento nominal «pai» relaciona-se com o adjetivo «orgulhoso» através da preposição «do» e em 16 (c) o complemento nominal «escuro» prende-se ao substantivo abstrato «medo» por intermédio da preposição «do». Este tratamento especial do complemento nominal serve para explicar a relação que o sujeito e o predicado mantêm com outros constituintes frásicos.

Sobre o complemento verbal, os autores acima referenciados consideram corresponder o complemento de um verbo transitivo direto, ou seja, o complemento que normalmente vem ligado ao verbo sem preposição e indica o ser para o qual se dirige a ação⁵³. Na estrutura da frase, o complemento verbal pode ser representado por um objeto direto ou indireto, como mostra o exemplo abaixo:

- (20) a. O João comprou **um livro novo**.
- b. A Joana ofereceu **um relógio ao seu marido**.

Dos exemplos lidos, verifica-se claramente que o complemento verbal de cada uma das frases situa-se à direita do núcleo verbal. Assim, em 17 (a), o objeto verbal «um livro novo» concorda com o sujeito «o João» por meio do verbo transitivo direto «comprou», e em 17 (b), o objeto direto «um relógio» e indireto «ao seu marido» concordam com o sujeito da frase «a Joana» por meio do verbo transitivo «ofereceu».

⁵² Celso Cunha e Lindley Cintra, *op. cit.*, p. 182.

⁵³ *Ibidem*, p. 185.

A divergência entre os dois sistemas linguísticos na matéria em análise é particularmente marcada pela não ocorrência, em Kimbundu, de um equivalente ao complemento nominal, ou seja, o Kimbundu, tal como é habitual nas línguas bantu, utiliza com muita frequência a forma nominal. A esse respeito, Bernardo Ducrot considera o Kimbundu como sendo uma língua nominal, ou seja, uma língua com recorrência ao substantivo⁵⁴. Continuando na mesma sequência, Dayane Cristina Pal Paulo P. Araújo acrescenta dizendo: “línguas desse grupo têm preposição e todos os modificadores em uma frase nominal após o nome”⁵⁵.

Exemplos:

- (21) a. Eme ngi dyala = eu sou homem.
- b. Eme ngi muhatu = eu sou mulher.
- c. Eme ngi mutu = eu sou pessoa.

Quanto ao complemento verbal, o kimbundu tende a acompanhar a mesma estrutura frásica como em português, principalmente em frases declarativas onde se registam a presença de pronomes relativos *que*.

- (22) a. Tangela António a-ngi-bane menya = diga ao António que me dê água.
- b. Divulo di wangibele nga di baka monzo= o livro que me deste guardei-o em casa.

1.6- Coordenação e subordinação frásica em Português e em Kimbundu

A coordenação e a subordinação são processos sintáticos analisados dentro do período composto (aquela que consta de duas ou mais orações). Por sua vez, no período composto, podem ocorrer três tipos básicos de orações⁵⁶: principal, coordenada e subordinada. Na análise de um período composto, cumpre, pois, ter em mente a função que cada uma dessas orações possui. Neste ponto, analisaremos a coordenação e a subordinação frásica dos dois sistemas linguísticos em estudo, tendo em atenção as perspectivas apresentadas por Cunha e Cintra, Rocha Lima e Evanildo Bechara.

Cunha e Cintra⁵⁷ definem como (i) oração principal aquela que não exerce nenhuma função sintática em outra oração do período⁵⁸; já a (ii) oração subordinada desempenha sempre uma função sintática (sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adnominal, adjunto adverbial ou aposto), visto que ela é um termo ou parte de um termo vinculado à principal; (iii) a oração coordenada, como a principal, nunca é termo de outra oração nem a ela se refere, podendo relacionar-se com outra coordenada, mas sem a sua integridade.

⁵⁴ Cf. Bernard Ducrot, *op. cit.*, p. 25.

⁵⁵ Cf. Dayane Cristina Pal Paulo P. Araújo, *op. cit.*, p. 161

⁵⁶ Celso Cunha e Lindley Cintra, *op. cit.*, p. 736

⁵⁷ Cf. *Ibidem*, p. 736 ss.

⁵⁸ A este respeito diz-se em *Nova Gramática do Português Contemporâneo*: “a nomenclatura gramatical Portuguesa eliminou a designação de oração principal sob o argumento de não fazer falta ao estudo desses processos e de dar ensejo a duplas interpretações, quer no plano lógico, quer no plano gramatical”. *Ibidem*, p. 738 ss.

Segundo Rocha Lima⁵⁹, a (i) oração principal é aquela na qual se encaixa uma subordinada; e (ii) oração subordinada aquela em que se encaixa uma outra oração, que desempenha alguma função sintática em relação à principal; já a (iii) oração coordenada é aquela que se coloca ao lado de outra, sem desempenhar função sintática alguma.

Assim, coordenam-se termos (palavras ou expressões) da mesma função e subordinam-se termos (palavras ou expressões) de diferentes funções sintáticas⁶⁰.

Para Evanildo Bechara⁶¹, subordinadas são as orações que, independentemente do ponto de vista sintático, sozinhas têm um sentido completo, ou seja, constituem um texto. Entretanto, reconhece que nada é *engessado*, *cristalizado*. Ele explica a relação das orações complexas pelo fenómeno de estruturação das camadas gramaticais conhecido por *hipotaxe* ou *subordinação*. Aqui, a oração passa a uma camada inferior e funciona como membro sintático de outra unidade.

Ainda segundo Evanildo Bechara⁶², coordenadas são as orações sintaticamente independentes entre si e podem-se combinar formando grupos oracionais ou períodos compostos. Os exemplos em 20 (a b c e d) representam sumariamente as orações coordenadas e subordinadas:

- (23) a. Chove e troveja.
- b. Os rapazes brincavam, corriam, saltavam.
- c. Devemos trabalhar **para que o nosso país progrida**.
- d. A maneira de **resolver os problemas** é positiva.

Dos exemplos lidos, somos confrontados com quatro seguimentos expressivos que apresentam quatro frases, em cada frase o processo de coordenação e subordinação acontece de acordo com os princípios defendidos pelos autores acima referidos. Por isso, em 20 (a), a coordenação frásica entre as duas afirmações «chove e troveja» é feita por meio da conjunção copulativa «e» e em 20 (b), a coordenação entre as três frases faz-se por meio de vírgulas, ou seja, as conjunções copulativas encontram-se omissas; já em 20 (c e d), temos duas frases subordinadas e, em cada frase, a subordinada encaixa-se no seu constituinte subordinante⁶³. Assim, em 20 (c), a oração subordinada «para que o nosso país progrida» concorda com o seu constituinte frásico «devemos trabalhar» e em 20 (d), a subordinada «resolver os problemas» concorda com a expressão «a maneira».

Maria Helena Mira Mateus *et alii*, ao estudar a categoria gramatical das orações coordenadas e subordinadas, propõe a seguinte classificação⁶⁴:

- (i) Orações coordenadas sindéticas e assindéticas.
 - a) Oração coordenada sindética é estabelecida por uma conjunção explicitamente realizada;

⁵⁹ Rocha Lima, *op. cit.*, p. 260.

⁶⁰ Cf. *Ibidem*, 261.

⁶¹ Cf. Evanildo Bechara, *op. cit.*, p. 462.

⁶² *Ibidem*, p. 476.

⁶³ A esse respeito, Zacarias Santos Nascimento e Maria do Céu Vieira Lopes consideram que o/a subordinante é o constituinte ou a frase de que depende uma oração subordinada. Cf. *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Plátano Editora, 4ª ed., 2013, p. 210.

⁶⁴ Cf. Maria Helena Mira Mateus *et alii*, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, 5ª ed. 2003, p. 559 ss.

- b) E oração coordenada assindética caracteriza-se pela omissão da conjunção.

Os exemplos abaixo mencionados evidenciam o que a autora refere nos pontos citados:

- (24) a. Ao jantar serviram entradas, sopa, peixe, carne, etc.
b. O jantar está pronto, *mas* ninguém vai para a mesa.

No primeiro caso, dizemos que a oração coordenada é assindética, ou seja, desprovida de conectivo; no segundo, dizemos que ela é sindética.

Quanto à subordinada, a autora acima referenciada afirma: “as orações subordinadas classificam-se em substantivas, adjetivas e adverbiais, porque as funções que desempenham são comparáveis às exercidas por substantivos, adjetivos e advérbios”⁶⁵.

À semelhança do Português, o Kimbundu é um sistema linguístico que segue a mesma estrutura de coordenação e subordinação frásica das línguas neolatinas. A única diferença que se pode registar quanto ao processo de coordenação e subordinação é a colocação da preposição «mu» no início de frases gerundivas ou infinitivas, tal como pode ser evidenciado no exemplo abaixo transcrito:

- (25) a. Mu kudya twatokala kulondekesa ó ujitu = comendo, devemos demonstra boas maneiras, ou seja, ao comer, devemos demonstrar boas maneiras.

Diante do exposto, a conclusão a que chegamos é a de que a noção de dependência ou independência e a presença ou não de um conector são os parâmetros utilizados para a formulação dos critérios sintáticos e semânticos das frases coordenadas e subordinadas. Dessa forma, a coordenação está ligada à independência sintática e a subordinação, à dependência.

1.7- Construções interrogativas e passivas em Português e em Kimbundu

As estruturas interrogativas são fundamentais tanto para o desenvolvimento da competência comunicativa quanto para o uso adequado da língua. Aqui, estudaremos as construções interrogativas e passivas dos dois sistemas linguísticos em estudo.

Maria Helena Mira Mateus⁶⁶ define como frases interrogativas as expressões de um ato ilocutório diretivo, através do qual o locutor pede ao seu alocutário que lhe forneça verbalmente uma informação de que não dispõe. Para Zacarias Santos Nascimento e Maria do Céu Vieira Lopes⁶⁷, a frase interrogativa é aquela em que o falante faz (direta ou indiretamente) uma pergunta, visando obter informação ou conduzir a uma ação.

Consoante o objetivo ou o foco da interrogação incide sobre toda a proposição ou sobre uma parte da proposição, as frases interrogativas podem ser de dois tipos⁶⁸: (i) interrogativas totais e (ii) interrogativas parciais. Nos exemplos abaixo, podemos afirmar que as orações 23 (a e b) pertencem ao primeiro tipo; e as orações 24 (a e b) ao segundo tipo:

⁶⁵ *Ibidem*.

⁶⁶ *Ibidem*, p. 460.

⁶⁷ Zacarias Santos Nascimento e Maria do Céu Vieira Lopes, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Plátano Editora, 4ª ed., 2013, p. 188.

⁶⁸ Maria Helena Mira Mateus *et alii*, *op. cit.*, p. 461.

- (26) a. Já visitaste a casa da moeda?
 b. Foste ao museu da escravatura?
- (27) a. Que disseram as testemunhas?
 b. Onde é o encerramento das jornadas científicas?

Os exemplos como 23 (a e b) e 24 (a e b) atestam o que Maria Helena Mira Mateus *et alii* afirmam: “As interrogativas totais são formuladas com o objetivo de obter da parte do alocutário uma resposta afirmativa ou negativa. A resposta afirmativa a uma interrogativa total pode ser *sim*, seguido do verbo da pergunta; mas normalmente é apenas constituída pelo verbo”⁶⁹. Por sua vez, “as interrogativas parciais ou de instanciação caracterizam-se pela presença de constituintes interrogativos, que a gramática tradicional designa por pronomes, adjetivos ou advérbios interrogativos. A presença de tal constituinte marca precisamente o foco da interrogação”⁷⁰.

Em português, os constituintes interrogativos podem surgir no início de interrogativas, como nos exemplos anteriormente apresentados, ou manter-se numa posição interna à frase interrogativa, geralmente a posição final.

Sobre a passiva, Celso Cunha e Lindley Cintra consideram corresponder “o complemento que, na voz passiva com o auxiliar, designa o ser que pratica a ação sofrida ou recebida pelo sujeito. Este complemento verbal - normalmente introduzido pela preposição *por* (ou *per*) e, alguma vezes, por *de*”⁷¹. A respeito disso, eis algumas regras de transformação de oração ativa em passiva apresentadas em Cunha e Cintra⁷²:

- (i) O objeto direto passa a ser sujeito da passiva;
 (ii) O verbo passa à forma passiva analítica do mesmo tempo e modo;
 (iii) O sujeito converte-se em agente da passiva.

Assim, teremos:

Tabela 5- Representação de frases na voz ativa e passiva

Voz Ativa	Voz passiva
(28) a. A mãe prepara a criança	A criança foi preparada pela mãe
b. O João comeu o teu pão	O teu pão foi comido pelo João.

Contrariamente ao que se verifica com a língua portuguesa quanto a construções interrogativas, o Kimbundu representa um sistema linguístico em que os pronomes interrogativos vão depois dos nomes com que concordam, tal como pode ser observado nos seguintes exemplos:

- (29) a. Dijina dyé, **nanyi?** = teu nome é qual?
 b. Mbolo **kikuxi?** = pão é quanto?
 c. Wamuya **kwebi** = vais aonde?

⁶⁹ *Ibidem*, p. 461.

⁷⁰ *Ibidem*, p. 463.

⁷¹ Celso Cunha e Lindley Cintra, *op. cit.*, p 194.

⁷² *Ibidem*, p 195.

Bernardo Ducrot ao referir-se sobre este assunto menciona a existência de duas regras que permitem a interrogação neste sistema idiomático⁷³:

- (i) O pronome «lhi» concorda com o substantivo mediante a concordância de um substantivo com outro substantivo.
 - (ii) O pronome «Kuxi» concorda com o substantivo mediante a concordância de substantivo com adjetivo.
- (30) a. Wabangele kima kya´hi lelu? = que coisa fizeste hoje?
b. Ngombe jikuxi wala najyw? = quantos bois tens?

Sobre a passiva, o kimbundu é uma língua em que não se observa a ocorrência da passiva de “*ser*”. A esse respeito, António Fernandes da Costa é de seguinte opinião:

uma vez que não se verifica a existência, em kimbundu, de um auxiliar correspondente a *ser* do Português, como vimos, observa-se a não ocorrência da passiva do *ser*. Os processos enunciativos correspondentes à passiva de *ser* são formulados, em Kimbundu, através de uma flexão verbal específica, mas ao mesmo tempo complexa, sem tradução direta, na língua Portuguesa⁷⁴.

Bastará verificar que se tivéssemos que traduzir para o Kimbundu a sequência frásica:

(31) a. O teu pão foi comido pelo João

Teríamos a seguinte tradução: «Mbolo yé aidi kwa Nzua», cuja retroversão para o Português à letra, corresponderia, por sua vez, à seguinte sequência inaceitável:

Comeram o teu pão no João

⁷³ Cf. Bernardo Ducrot, *op. cit.*, p 32.

⁷⁴ António Fernandes da Costa, *op. cit.*, p. 196.

Capítulo II

As interferências

2.1- Interferências Linguísticas

No presente capítulo, apresentaremos as interferências linguísticas entre o Português e o Kimbundu para, no terceiro capítulo e a partir do *corpus* reunido, descrevermos as diferenças sintáticas entre as duas línguas em estudo.

Para os teóricos e pesquisadores ligados à Sociolinguística, as interferências ocorrem sempre que há línguas em contacto, tal como refere, por exemplo, Ana Josefa Cardoso, “no processo de aquisição de uma segunda língua há sempre interferências da língua materna, pois é frequente recorrer-se a ela para analisar os dados da nova língua, uma vez que a língua materna predomina o pensamento e tende a interferir nas línguas aprendidas em segundo lugar”⁷⁵. Neste contexto, o fenómeno de interferência acontece em sociedades multilingues e em indivíduos bilingues que, muitas vezes, empregam, de forma alternada, aspetos da língua primeira na língua segunda e vice-versa.

Encarada como processo não vernáculo das línguas naturais, a interferência linguística é, na verdade, um mecanismo de empréstimo, transferência e enriquecimento dos sistemas linguísticos porque permite a entrada de novos vocábulos ou construções sintáticas numa das línguas em contacto. Diz-se que duas ou mais línguas estão em contacto se forem usadas alternadamente pelas mesmas pessoas, ou seja, os indivíduos que utilizam estas línguas são o ponto de contacto. Louis-Jean Calvet interpretou bem este facto ao afirmar:

como a realidade não é sistemática a esse ponto, torna-se evidente que o mundo é plurilingue em cada um dos seus pontos e que as comunidades linguísticas se costeiam, se superpõem continuamente. O plurilinguismo faz com que as línguas estejam constantemente em contacto⁷⁶.

Na sequência do que se definiu nos parágrafos anteriores, Maria Francisca Xavier *et alii*⁷⁷ consideram a interferência que se manifesta em dois momentos: quer em situação de bilinguismo quer em situação de aprendizagem. No primeiro caso, há interferência quando um sujeito bilingue utiliza, numa das línguas de que é falante, uma forma ou um traço próprio da outra língua, no segundo caso, a interferência consiste na modificação de aspetos da estrutura da língua adquirida por influência da língua nativa.

⁷⁵ Ana Josefa Cardoso, *Importância do Erro e as Interferências Linguísticas no Processo de Aquisição de uma Língua não Materna*, 2007, disponível in <http://www.proformar.pt>, consultado em 17/01/2017.

⁷⁶ Louis-Jean Calvet, *Sociolinguística: Uma Introdução Crítica* (tradução de Marcos Marcionilo), São Paulo, Parábola Editorial, 2ª ed., 2004, p. 35.

⁷⁷ Cf. Maria Francisca Xavier *et alii*, *Dicionário de Termos Linguísticos*, Lisboa, 1º volume, Editora Cosmos, s/d, p. 215. Na mesma Perspetiva, Rocío Alonso Rey na sua obra *La Transferencia En La Producción Escrita de PLE - HE (Nivel Iniciación): Una Tería Explicativa de ASL* considera que “la interferencia es un tipo de error que se encuentra no sólo em caso de lenguas próximas, seno también cuando las lenguas son distantes”.

As interferências linguísticas entre o Português e o Kimbundu, em muitos casos, tem sido bastante difícil distingui-las de modo a poder agrupá-las em categorias ou tipos, pois várias interferências podem ocorrer em simultâneo, tanto no momento da produção (sobretudo no momento da produção escrita) como na receção. Com base nisso, por uma questão metodológica e para efeitos de análise, adotaremos a proposta de Amélia A. Mingas, descrita em *Interferência do Kimbundu no Português Falado em Lwanda*⁷⁸, que assenta a sua investigação em torno das interferências nos seguintes domínios: fonético, morfológico, sintático e lexical.

A interferência de carácter fonético afeta sobretudo a prosódia que faz referência ao ritmo, à entoação, à acentuação, à silabação e à articulação das palavras. Para uma análise mais pormenorizada, apresentam-se, de forma esquemática, as interferências supramencionadas divididas em categorias⁷⁹:

- (i) Dificuldade na discriminação auditiva: dois sons que na língua de partida se distinguem porque são fonemas, mas que na língua de chegada não têm diferenciação porque não correspondem a fonemas;
- (ii) Duplicação de sons: distinção de sons tanto na língua de partida como na de chegada, embora não seja requerida nesta última;
- (iii) Reinterpretação das diferenças de sons: ocorre quando são interpretados sons na língua de chegada que podem ser concomitantemente ou redundantes, mas que são relevantes na língua de partida;
- (iv) Substituição fonética: quando dois sons são definidos da mesma forma, mas têm pronúncias diferentes.

Como se observa, o Kimbundu é uma língua tonal⁸⁰. Esta característica tem interferido na pronúncia de muitas palavras do português falado em Angola. Em determinados contextos da sociedade angolana, as palavras *papá* e *mamá* são pronunciadas *papáué* e *mamáué*, pronúncias próprias do Kimbundu e de outras línguas bantu. Isto também acontece com certos advérbios como o de lugar *ai* em que a semivogal é redobrada *aiii*.

Para além dos casos descritos, há outros que permitem a interferência fónica do Kimbundu no português falado em Angola. De acordo com Amélia A. Mingas⁸¹, estes casos são conhecidos como específicos e funcionam da seguinte maneira⁸²:

⁷⁸ Amélia A. Mingas, *op. cit.*

⁷⁹ Para mais informações a esse respeito, aconselhamos o público em geral a consultarem as obras: *Interferência do Kimbundu no Português falado em Lwanda*, de Amélia Mingas (2000); *A Língua Portuguesa em Angola: Um Contributo para o Estudo da sua Nacionalização*, Tese de doutoramento de Domingos Gabriel Dele Zau (2011); *Algumas Considerações sobre a Problemática Linguística em Angola*, de Irene Marques (1983), entre outras.

⁸⁰ Para completar este conhecimento, Bernardo Ducrot considera que “o kimbundu é uma língua a dois tons de base com contraste maximal, a saber: o tom alto e o tom baixo. O tom alto será marcado pelo sinal / ‘/ e o tom baixo será caracterizado pela ausência de sinal. Por outras palavras, a ausência de notação tonal significa que a vogal é a portadora do tom baixo”. Reconhecemos, convictamente, que a língua pode ser multifuncional, todavia, nunca poderá deixar de respeitar algumas regras.

⁸¹ Amélia A. Mingas, *op. cit.*, p. 62.

⁸² Cf. *Ibidem*.

- (i) Perda de nasalização das consoantes seminasais do Kimbundu;
 - (ii) Mudança do grau de abertura das vogais.
- Assim, teremos⁸³:

- (32) a. Dikamba - kãba = kãba (amigo)
- b. Kimbanda - kībãda = kībãda (curandeiro)
- c. Mabanğa - mabãğa = mabãğa (marisco local)
- d. Mbumbi - bũbe = bũb (hérnia testicular)

As interferências morfológicas caracterizam-se sobretudo pela substituição das categorias gramaticais por outras semelhantes da língua de origem. Ou seja, o falante que tem o Kimbundu como língua primeira ao se expressar na língua alvo (português) transfere para esse sistema linguístico a gramática da sua língua de origem, daí as inúmeras interferências neste âmbito. Neste sentido, os casos mais frequentes são: a flexão verbal, a falta de concordância em género e número e a falta de uso dos artigos definidos.

- (33) a. Já comei em vez de já comi.
- b. Os irmão em vez de os irmãos.
- c. Cão de homem em vez de o cão (Imbwa ya ndumbi)
- d. Cão de mulher em vez de a cadela (Imbwa ya mukaji)

Os enunciados acima citados refletem uma realidade sociolinguística do ponto de vista do uso da língua portuguesa em Angola, apesar do seu carácter aparentemente estranho para quem se orienta pelo Português Europeu. Por isso, a análise da frase 30 (a), por exemplo, permite inferir que o enunciado em causa resulta de uma tradução direta provocada pela ausência da flexão verbal na língua Kimbundu. Morfológicamente, nota-se também que, enquanto no Português, a concordância entre o artigo e o substantivo se faz em género e número, em Kimbundu, apesar da inexistência de artigos, a concordância dos nomes em número organiza-se em classes, como já se referiu no capítulo anterior.

Ainda no que toca ao plano morfológico, concretamente às novas configurações formais que os nominais e verbos vão adquirindo por influência de processo de contacto linguístico, Amélia A. Mingas⁸⁴ adverte para o facto de não haver uniformização quanto aos neologismos lexicalizados na língua portuguesa.

As interferências sintáticas são sobretudo de ordem estrutural, aplicado à estrutura da língua primeira (Kimbundu) na estrutura da língua alvo (Português). Ou seja, a inexistência da passiva de “ser” na língua Kimbundu permite que os falantes construam frases como *comeram o teu pão no João* em vez de *o teu pão foi comido pelo João*. Ocorre ainda situações de substituição da preposição *a* pela preposição *em*. Os exemplos que se seguem pretendem ilustrar as realizações supracitadas numa e noutra língua:

- (34) a. *Estende a roupa no sol* em vez de: *estende a roupa ao sol*.
- c. *Fui em casa do João* em vez de: *fui à casa do João*.

O facto de não haver no Kimbundu nem o artigo definido nem a preposição *a* inibe a realização da contração da preposição *a*.

⁸³ *Ibidem*.

⁸⁴ *Ibidem*, p. 66.

As interferências lexicais dizem respeito ao tipo de palavras que surgem com maior ou menor frequência numa e noutra língua, como por exemplo, o uso das palavras “velho”, “velha”, “funje”, “cambuta”, “canuco”, “pитеu” (comida), “coxe (pouco) e tantas outras.

As interferências lexicais são mais frequentes do que as morfológicas ou fonéticas, devido aos empréstimos, os quais são, por vezes, usados com o intuito de evitar incompreensões de origem homófonas. Para o sujeito bilingue, os empréstimos lexicais surgem como solução quando aquele sente que a palavra usada como empréstimo corresponde de forma mais completa ao significado, devido às associações simbólicas na transmissão de valores sociais da língua de partida.

Finalmente, consideramos interferências lexicais aos casos em que havendo dois termos iguais, mesmo partilhando um dos significados numa das línguas, têm também outros significados ou existem outros vocábulos mais adequados para o conceito. Assim, a frequência ou ordem com que estas interferências se verificam decorrem em grande medida da experiência do sujeito bilingue.

2.2 - Contacto entre línguas: Português e Kimbundu

A coexistência de duas ou mais línguas na mesma comunidade conduz ao fenómeno de interferência linguística mútua, ou seja, ao contacto linguístico, tal como anuncia Maria Helena Miguel: “o contacto entre línguas ocorre sempre na situação em que uma sociedade ou um indivíduo utiliza, consoante as circunstâncias, dois ou mais registos linguísticos”⁸⁵. Este ponto pretende por tal facto apresentar os empréstimos linguísticos resultantes do contacto entre o Português e o Kimbundu.

Em sociolinguística, no seguimento do trabalho desenvolvido por Victorino Reis, fala-se em contacto linguístico “ao processo de interação entre duas ou mais línguas, do qual resultam influências na estrutura e no vocabulário das línguas em contacto”⁸⁶.

Por sua vez, Zacarias Santos Nascimento e Maria do Céu Vieira Lopes consideram o contacto linguístico como sendo a situação decorrente da coexistência de duas ou mais línguas numa mesma região ou numa mesma comunidade linguística⁸⁷. Neste contexto, o contacto linguístico ocorre graças à comunicação permanente entre portadores de línguas diferentes.

O contacto da língua portuguesa com a língua Kimbundu em si é uma novidade, mas como dimensão linguística de natureza diversa não é algo extraordinário para os dois sistemas linguísticos, visto que elas assumem inúmeros contactos com várias línguas, quer bantu como indo-europeia. Neste sentido, Alexandre Mavungo Chicuna⁸⁸ entende que o contacto do

⁸⁵ Maria Helena Miguel, *Dinâmica da Pronominalização no Português de Luanda*, Luanda - Angola, Editora Nzila, 2003, p. 51.

⁸⁶ Victorino Reis, *op. cit.*, p. 44.

⁸⁷ Zacarias Santos Nascimento e Maria do Céu Vieira Lopes, *op. cit.*, p 21.

⁸⁸ Alexandre Mavungo Chicuna, *op. cit.*, p. 80.

Português com o Kimbundu durante o processo colonial resultou em *aportuguesamento*⁸⁹ de algumas unidades lexicais; é o caso por exemplo de palavras como *bué* (muito), *camba* (amigo), *ginginga* (prato típico de Angola), *cambuta* (pessoa de pouca estatura), *mubanga* (leira) e tantas outras.

Segundo ainda o autor citado⁹⁰, o contacto entre as duas línguas não origina apenas interferências a nível do discurso em indivíduos bilingues e plurilingues, mas origina também “empréstimos que são ainda sentidos como neologismos, e *portuguesismos*, isto é, empréstimos do Português que sofreram processo de adaptação”⁹¹.

Se, como ficou dito, o Português admite no seu sistema linguístico o *aportuguesamento* de algumas unidades lexicais fruto do contacto com a língua Kimbundu, por sua vez, o Kimbundu também admite no seu sistema linguístico alguns *portuguesismos* vindos do contacto com a língua portuguesa. Assim, a língua Kimbundu integra no seu léxico os seguintes *portuguesismos*⁹²:

Tabela 6- Portuguesismos na língua Kimbundu

Português	Kimbundu
<i>Caneca</i>	<i>Neka</i>
<i>Cálice</i>	<i>Dikau</i>
<i>Igreja</i>	<i>Ngeleja</i>
<i>Arroz</i>	<i>Lwoso</i>
<i>Carro</i>	<i>Dikalu</i>
<i>Roda (Pneu)</i>	<i>Malola</i>
<i>Para</i>	<i>Pala</i>
<i>Domingo</i>	<i>Lumingo</i>
<i>Sabão</i>	<i>Nzabá</i>
<i>Pão</i>	<i>Mbolo</i>
<i>Espelho</i>	<i>Lumwenu</i>
<i>Ouro</i>	<i>Maulo</i>
<i>Calça</i>	<i>Calasá</i>

Importa ter em conta que, no campo do contacto linguístico, assume particular relevância o conceito de bilinguismo, uma vez que esta expressão está ligada ao tema interferência. Na verdade, a maioria dos autores ligados à sociolinguística partem do conceito contacto linguístico para efetuar a abordagem sobre bilinguismo. Uriel Weinreich, citado por António Fernandes da Costa, vai ao encontro desta perspetiva, quando define bilinguismo como a prática alternada do uso de duas línguas ou mais línguas em situação de contacto, ou seja, “the practise of alternately using two languages”⁹³.

⁸⁹ Segundo o autor citado, o *aportuguesamento* é o “processo que consiste em dar forma Portuguesa às palavras estrangeiras, isto é, acomodar ao gosto ou uso português”. Cf. *op. cit.*, p. 81.

⁹⁰ *Ibidem*.

⁹¹ *Ibidem*.

⁹² Cf. *Ibidem*, p. 82.

⁹³ Uriel Weinreich *cit. apud* António Fernandes da Costa, *op. cit.*, p. 34.

Para Zacarias Santos Nascimento e Maria do Céu Vieira Lopes⁹⁴, bilinguismo é o processo pelo qual um falante ou uma comunidade linguística possui competência linguística em duas ou mais línguas diferentes. Reformulando a tradição, mas mantendo a essência desta, Moisés Alves Augusto considera que o bilinguismo é “a coexistência de dois sistemas linguísticos diferentes que os falantes de uma determinada região usam como veículo de comunicação alternada dentro de uma sociedade, dependendo das circunstâncias, com igual fluência ou com maior proeminência para uma das línguas”⁹⁵.

Assim, o indivíduo bilingue é o que é capaz de comunicar, codificar e receber mensagem em duas ou mais línguas, não se devendo deste modo confundir esta capacidade de emprego das línguas nas mais diversas situações de comunicação com um conhecimento científico das mesmas, que requeira uma elaboração conceptual rigorosa a respeito dos mecanismos do seu funcionamento.

Em síntese, o que talvez possamos concluir é que, de facto, o conceito de contacto linguístico nos projeta para um avanço a nível da própria língua, já que a língua, tal como as outras ciências, continua em constante progresso para se adequar à realidade dos seus falantes, como bem considera Ivo Castro:

[...] o estudo da linguística histórica é a mudança linguística, ou seja, o processo pelo qual uma língua viva não estagna, mas evolui, acompanhando o evoluir da sociedade que a utiliza como instrumento de comunicação. Mudam as palavras, o seu significado para melhor servir a expressão do pensamento, criam-se palavras para representar novos objetos e ideias, enquanto outras palavras caem em desuso⁹⁶.

2.3- Língua materna e língua não materna

Nas últimas décadas, investigadores da área da linguística têm procurado identificar quais os fatores que explicam as diferenças inerentes ao processo de aquisição e aprendizagem de línguas maternas e línguas não maternas. Tal interesse motivou, sobretudo a partir dos anos sessenta do século XX, a realização de estudos no domínio da aquisição de segunda língua.

Em virtude das diversidades de perspetivas adotadas neste âmbito, não é possível uma definição única e definitiva para cada um destes conceitos. A fim de compreender com mais perspicuidade em que contexto se inserem, faz-se, de seguida, uma breve descrição de alguns conceitos.

De acordo com Maria Francisca Xavier *et alii*, a língua materna “é a língua nativa do sujeito que a foi adquirindo naturalmente ao longo da infância e sobre a qual ele possui instituições linguísticas quanto à forma e o uso”⁹⁷. Para Zacarias Santos Nascimento e Maria

⁹⁴ Zacarias Santos Nascimento e Maria do Céu Vieira Lopes, *op. cit.*, p. 23.

⁹⁵ Moisés Alves Augusto, *op. cit.*, p. 38.

⁹⁶ Ivo Castro, *op. cit.*, p. 11.

⁹⁷ Maria Francisca Xavier *et alii*, *Dicionário de Termos Linguísticos*, Lisboa, 1º Volume, Editora Cosmos, s/d, p. 162.

do Céu V. Lopes, a língua materna “é aquela com que um recém-nascido entra primeiramente em contacto, no seu ambiente familiar, e com a qual a criança faz a aprendizagem da fala”⁹⁸.

Se para os autores acima referidos a língua materna é aquela com a qual a criança aprende a falar, já para Gass e Selinker, referidos por Carla Isabel da Silva Bento⁹⁹, a língua materna também designada como língua primeira ou língua nativa é aquela que é adquirida primeiramente e através da qual o ser humano se expressa de forma natural e compreende o meio envolvente. Além de ser o primeiro sistema linguístico de socialização da criança adquirido em contexto familiar, ela constitui também um elemento de identificação e proporciona ao indivíduo um sentido de pertença a um determinado contexto cultural e social¹⁰⁰.

Das definições ora apresentadas uma com a qual nós estamos em pleno acordo é a definição desenvolvida por Zacarias Santos Nascimento e Maria do Céu Vieira Lopes, isto porque, nos primeiros anos de vida, a criança aprende a pronunciar as palavras ou a falar por meio da imitação, e essa imitação nos primeiros anos de vida ocorre de maneira espontânea, ou seja, o falante, apenas na sua língua materna, reconhece, de modo natural, as palavras e o seu significado, as regras de combinação das palavras na frase, bem como os processos com que a sua língua forma as palavras.

Nesta perspetiva, Abdelilah Suisse é de seguinte opinião:

[...] a versão designada forte da análise contrastiva afirma que o indivíduo tende a transferir por imitação e hábitos estruturais e significados da língua primeira para a língua segunda, considerando que todas as dificuldades que o aprendiz enfrenta na apropriação de uma segunda língua são uma consequência direta das diferenças que podem existir, eventualmente, entre a língua primeira e a língua segunda¹⁰¹.

Em relação à língua não materna, Ana Rita Carrilho¹⁰² define-a como aquela que depois da sua língua primeira o falante aprende e usa na comunidade em que está inserido. Abdelilah Suisse¹⁰³ refletindo numa perspetiva sociolinguística e política sobre a mesma temática salienta que a língua segunda como a língua estrangeira são línguas de natureza não materna, concordando deste modo com a posição defendida por Ana Rita Carrilho. Para o autor, a distinção que pode existir entre língua segunda e língua estrangeira é o facto de a língua segunda ter um estatuto particular, ou seja, ter um reconhecimento oficial em países bilingues ou plurilingues, sendo uma das línguas oficiais do país, enquanto a língua estrangeira é apenas escolar, isto é, faz parte das disciplinas de um determinado país¹⁰⁴.

⁹⁸ Zacarias Santos Nascimento e Maria do Céu Vieira Lopes, *op. cit.*, p. 16.

⁹⁹ Gass e Selinker apud Carla Isabel da Silva Bento, *Aquisição de Português Língua não Materna - o conjuntivo na interlíngua de falantes nativos de neerlandês*. Trabalho apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português, pela Universidade Nova de Lisboa, 2013, p. 3.

¹⁰⁰ Cf. *Ibidem*.

¹⁰¹ Abdelilah Suisse, *op. cit.*, p. 82.

¹⁰² Cf. Ana Rita de Sousa Aguiar Carrilho, *Aprendizagem Estratégica de Vocabulário em Português Língua Segunda e Português Língua Estrangeira*. Trabalho apresentado para obtenção do grau de Doutora em Linguística, pela Universidade da Beira Interior, 2014, p. 29.

¹⁰³ Abdelilah Suisse, *Transferência Linguística na Aprendizagem do Português como Terceira Língua Estrangeira por Estudantes Universitário Marroquino*. Trabalho apresentado para obtenção do grau de Doutor em Educação, pela Universidade de Aveiro, 2015, p. 63.

¹⁰⁴ *Ibidem*.

Por seu turno, Graça Maria Gomes L. Ferreira, baseando-se em estudos de Leiria e de Stern, estabelece a distinção entre língua segunda e língua estrangeira da seguinte maneira:

o termo língua segunda deve ser aplicada para clarificar a aprendizagem e o uso de uma língua não-nativa dentro de fronteiras territoriais em que ela tem uma função reconhecida; enquanto que o termo língua estrangeira deve ser usada para clarificar a aprendizagem e o uso em espaços onde essa língua não tem qualquer estatuto sociopolítico. A língua segunda é frequentemente uma das línguas oficiais. É indispensável para a participação na vida política e económica do Estado e é a língua ou uma das línguas de escolarização¹⁰⁵.

2.4- Sistema linguístico kimbundu

É sabido que toda a língua é uma condição indispensável para a realização do ser humano em uma determinada sociedade onde ela é usada, tal como referencia Carlos Alberto Faraco: “[...] as línguas não existem em si e por si, elas não são entendidas autônomas, as línguas são elas e seus falantes; elas e as sociedades que a falam”¹⁰⁶. A partir desta citação, podemos inferir que a língua, enquanto meio de união e de comunicação entre os diferentes membros pertencentes à mesma comunidade, possui uma estrutura que, por sua vez, forma um sistema linguístico unificado. Neste sentido, Noam Chomsky assinala que “uma língua se define a partir do seu alfabeto (isto é, o conjunto finito de símbolos com que se constroem as suas frases) e das suas frases gramaticais”¹⁰⁷.

Com base nisso, podemos afirmar que a língua Kimbundu como algumas línguas bantu apresenta características próprias que a difere do português e de outros sistemas linguísticos. Este ponto pretende por tal facto apresentar algumas características específicas deste sistema linguístico a partir de dados extraídos das análises apresentadas por Bernardo Ducrot¹⁰⁸; Amélia A. Mingas¹⁰⁹; Alexandre Mavungo Chicuna¹¹⁰; Domingos Gabriel Dele Zau¹¹¹; Teresa Manuela Camacha José da Costa¹¹² e Moisés Alves Augusto¹¹³.

¹⁰⁵ Graça Maria Gomes Loureiro Ferreira, *A Escrita Escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico: Da Reflexão Metalinguística às Estratégias Metacognitivas*, Trabalho apresentado para obtenção do grau de Doutor em Letras, pela Universidade da Beira Interior, 2010, p. 83.

¹⁰⁶ Carlos Alberto Faraco, *História Sociopolítica da Língua Portuguesa*, São Paulo, Parábola Editorial, 2016, pp. 9-10.

¹⁰⁷ Noam Chomsky, *Estruturas Sintáticas*, Lisboa, Editora 70, 1980, p. 24.

¹⁰⁸ Cf. Bernardo Ducrot, *op. cit.*

¹⁰⁹ Amélia A. Mingas, *op. cit.*

¹¹⁰ Alexandre Mavungo Chicuna, *op. cit.*

¹¹¹ Domingos Gabriel Dele Zau, *A Língua Portuguesa em Angola, Um Contributo para o Estado da Sua Nacionalização*, Trabalho apresentado para obtenção do grau de Doutor em Letras, pela Universidade da Beira Interior, 2011, p. 65.

¹¹² Teresa Manuela Camacha José da Costa, *Umbundismos no Português de Angola: Proposta de um Dicionário de Umbundismos*, Trabalho apresentado para obtenção do grau de Doutora em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, pela Universidade Nova de Lisboa, 2015.

¹¹³ Moisés Alves Augusto, *op. cit.*

2.4.1- Alfabeto Kimbundu

O Instituto Nacional das Línguas (INALD) nos anos 1980¹¹⁴ fixou a ortografia das línguas nacionais, onde se enquadra a língua Kimbundu, com o seguinte alfabeto¹¹⁵:

Tabela 7- Representação gráfica do alfabeto Kimbundu

Letra	Pronúncia	Exemplos em Kimbundu	Tradução em Português
A	[a] - [ɑ]	Áthu	Pessoas
B	[b]	Kubuta	Ser baixo
Bh	[bh] - [v]	Lumbhambu	Corrente
D	[d]	Kudituna	Recusar
E	[e] - [ɛ]	Kwenda	Andar
F	[f]	Fundanga	Pólvora
Ng	[g]	Ngoji	Corda
H	[h]	Hoji	Leão
I	[i]	Inzo	Casa
J	[]	Kujikula	Abrir
K	[k]	Kukuta	Atar, amarrar
L	[l]	Lwoso	Arroz
M	[m]	Mona	Filho
N	[n]	Nonoxi	Inseto aquático
Ny	[]	Nyoka	Cobra
O	[o]	Kuxoka	Fulminar
Ph	[ph]	Jiphata	Discussão
S	[s] - [ts]	Sanji	Galinha
T	[t]	Tata	Pai
Th	[th]	Jithangu	Ramos
U	[u]	Uta	Arma
V	[v]	Kuvota	Cobrir
W	[w]	Wanga	Feitiço
X	[]	Xitu	Carne
Y	[y]	Yangu	Capim
Z	[z] - [dz]	Kuzula	Despir

Tal como pode ser evidenciado no quadro acima, o alfabeto Kimbundu está composto por 26 letras, repartidos da seguinte maneira:

- Cinco vogais: a, e, i, o, u;
- Duas semivogais: y, w;

¹¹⁴ Cf. Bernardo Ducrot, *op. cit.*, p. 4.

¹¹⁵ A nossa intenção não é tanto apresentar um estudo exaustivo sobre o alfabeto da língua Kimbundu, mas sim, procurar compreender as possíveis áreas de interferência entre os dois sistemas linguísticos. Por exemplo, em algumas línguas bantu faladas em Angola não existem consoantes redobradas, como *ss*, *rr*. Esses casos permitem constatar as inúmeras interferências em indivíduos que têm o Kimbundu como língua materna.

- Dezanove consoantes, de entre elas, cinco grupos combinados: b, d, f, h, j, k, l, m, n, s, t, v, x, z, bh, ng, ny, ph, th.

As letras *c*, *q* e *r* pertencentes ao alfabeto Português não fazem parte do abecedário Kimbundu, mas usam-se em casos especiais, como no *aportuguesamento* de algumas unidades lexicais; é o caso por exemplo de palavras *Quimbundu*, *Camba* e tantas outras. De acordo com Domingos Gabriel Dele Zau¹¹⁶, estas consoantes são sempre representadas por *k* e colocam-se em palavras como *kwenda* (andar), *kimbundu* (língua nacional da República de Angola), *kutonoka* (brincar), *Kwanza* (moeda nacional de Angola; nome de um rio) e outras.

Nesta ótica, e como vimos anteriormente, é importante frisar que os grafemas <*b*> e <*v*> na língua Kimbundu nunca aparecem sozinhos, mas sempre precedidos do grafema <*m*>, atribuindo-lhes caracteres mais ásperos na primeira sílaba das unidades lexicais que exprimem substantivos. Como exemplo, temos os seguintes casos: *Mbambi* (frio); *Mbangi* (testemunha); *Mvula* (chuva).

Tal como nos outros grafemas, o <*d*> e o <*z*> também nunca aparecem sozinhos, são sempre associados ao grafema <*n*> que os precedem, como vemos nos seguintes enunciados: *Magi ya ndende* (óleo palma ou noz de dendê), *Nde* (anda), *Nde kuná* (vá para lá); *Nzambi* (Deus).

O grafema <*s*>, estando no início ou no meio de unidades lexicais, tem sempre, em Kimbundu, o valor de *ç* ou de *s*, em qualquer posição em que esteja na palavra¹¹⁷. Vejamos os exemplos seguintes: “*Sanji*” (galinha); “*sái*” (há).

Por sua vez, o grafema <*g*> tem o valor fonético de [g] e não de [ʒ]. Não necessita de *u* para formar o som *gu*, como em Português. Porém, normalmente é precedido da nasal [n] para formar a pré-nasal *nga*; é o que se pode observar nas seguintes palavras: *Ngana* (senhor); *Ngibane* (dê-me); *ngwami* (não quero) e tantas outras.

A fim de melhor se poder compreender o alfabeto kimbundu, apresentamos o panorama fonético relativo aos sons vocálicos e consonânticos do sistema linguístico Kimbundu; é o que vamos fazer no ponto seguinte.

2.4.2- Sons da fala

Como algumas línguas bantu, o Kimbundu é um sistema linguístico que apresenta na sua estrutura fonética e fonológica os sons vocálicos e consonânticos. Segundo Amélia A. Mingas¹¹⁸ e Bernardo Ducrot¹¹⁹, os sons vocálicos na língua Kimbundu caracterizam-se em:

- (i) Anteriores: /i/, /e/;
- (ii) Centrais: /a/;
- (iii) Posteriores: /u/ e /o/.

Estes sons estão presentes nas seguintes unidade lexicais:

¹¹⁶ Domingos Gabriel Dele Zau, *op. cit.*, p. 65.

¹¹⁷Cf. *Ibidem*.

¹¹⁸ Cf. Amélia A. Mingas, *op. cit.*, p. 36.

¹¹⁹ Cf. Bernardo Ducrot, *op. cit.*, p. 8.

[i] inzo = casa;

[ɛ] kwenda = andar;

[a] áthu = pessoas;

[u] uta = arma;

[o] kuxoka = fulminar.

Os sons vocálicos do Kimbundu apresentam as seguintes particularidades:

- (i) *Au, ai, eu, ou*, sendo finais, têm o acento tónico na primeira vogal, tal como: dikáu, sái; mas, seguidos de consoante têm o acento tónico na última vogal: saí-ku, kubaúka e tantas outras;
- (ii) A vogal *o* não tem, mesmo em posição final, o valor de *u*, como se observa em português;
- (iii) Os fonemas *a, i* e *u* quando em contacto com vogais iniciais de radicais têm realizações diferentes.

Quando, na sucessão de palavras, duas vogais se seguem, dois casos podem ocorrer:

(i) uma das vogais desaparece, dando lugar ao apóstrofo; (ii) contração de duas vogais numa terceira. Os exemplos em 32 (a, b e c) e 33 (a, b e c) evidenciam o que se disse¹²⁰:

(35) a. a + a > a An'ami (< ana ami) = os meus filhos

b. a + e > e Ng'ende (< Nga ende) = andei

c. a + o > o Ng'oha (< ngi oha) = queimar

(36) a. a + i > e Ng'exana (< Nga ixana) = chamei

b. u + a > o Mona (< muana 1º classe) = filho

c. u + i > o Koxi (< ku ixi) = em baixo, no chão

Os fonemas /i/ e /u/, quando seguidos de outras vogais diferentes, são substituídas pelas semivogais /y/ e /w/. Assim, o fonema /i/ e /u/ em contacto com outras vogais iniciais do morfema lexical, realiza-se como se segue¹²¹:

a) i + a = ya

a) u + a = wa

b) i + e = ye

b) u + e = we

c) i + i = ii

c) u + i = wi

d) i + o = yo

d) u + o = wo

e) i + u = yu

e) u + u = uu

Estes casos podem ser observados nas seguintes unidades lexicais:

(37) a. Muenyu = vida

b. Kwenda = andar

¹²⁰ *Ibidem.*

¹²¹ Cf. Bernardo Ducrot, *op. cit.*, p. 4.

- c. Wanga = feitiço
- d. Yuna = aquele
- e. Kudya = comida

Quanto aos sons consonânticos, o Kimbundu possui 19 fonemas consonantais, que se distribuem em cinco séries distintas (oclusivas, fricativas, lateral, nasais e seminasais), como ilustra a seguinte tabela¹²²:

Tabela 8- Inventário dos fonemas consonantais do Kimbundu

CONSOANTES					
Oclusivas	surdas	ph	t		k
		b	th		
	Sonoras	bh	d		ng
Fricativas	{	f	s	x	h
v		z	j		
Lateral		l			
Semivogais		Y		w	
Nasais		m	n	ny	

A partir do quadro acima apresentado, constatamos que as consoantes *b*, *d*, *f*, *j*, *l*, *m*, *n*, *t*, *v* e *z* têm o mesmo som que no Português Europeu; já *bh* tem um som mais brado do que *b*, quase *v*. Por sua vez, o *h* é sempre aspirado, como se observa nas seguintes unidades lexicais: *hala* = *caranguejo*; *hima* = *Macaco*; *hanga* = *galinha do mato*.

Em todos estes casos, os sons [nd], [ng], [nj], [nz], [mb], [mv] são proferidos numa só emissão de voz. Fora destes casos onde *n* e *m* não são consoantes puras, nunca encontramos duas outras consoantes a seguir-se numa palavra. Sempre temos uma vogal a separar duas consoantes. As palavras podem começar com consoantes ou vogal, sendo a letra final uma vogal. Cumpre, no entanto, salientar que as mudanças fonéticas que ocorrem destas sequências contribuem para o surgimento de neologismos externos no português falado em Angola.

¹²² *Ibidem*.

2.4.3- A classe dos adjetivos e dos pronomes

Depois de termos apresentado o alfabeto e os sons da fala da língua Kimbundu, cabe-nos apresentar a classe dos adjetivos e dos pronomes deste sistema linguístico.

De forma geral, os adjetivos são unidades lexicais que, por excelência, caracterizam os nomes e funcionam como qualificadores. Segundo Evanildo Bechara, “adjetivo é a classe de lexema que se caracteriza por constituir a delimitação, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma parte ou a um aspeto do denotado”¹²³. Já para Cunha e Cintra, “adjetivo é essencialmente um modificador do nome e serve para caracterizar os seres”¹²⁴, indicando-lhes:

- (i) uma qualidade;
- (ii) o modo de ser;
- (iii) o aspeto ou aparência;
- (iv) o estado.

Os adjetivos, tal como os nomes, podem flexionar-se em número, género e grau. Quanto à flexão em número, o adjetivo toma a forma singular ou plural do nome que ele qualifica, como: *criança inteligente/crianças inteligentes; mulher bonita/mulheres bonitas*. Em relação ao género, o adjetivo não tem género próprio. Assume, sempre, o género do nome que ele qualifica. Tal como os nomes, os adjetivos podem ser biformes ou uniformes. São biformes quando possuem duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino, enquanto os uniformes têm uma só forma para os dois os géneros, como se mostra nos exemplos seguintes:

- (38) a. Homem *bom*/mulher *boa*
- b. Homem *inteligente*/mulher *inteligente*.

Quanto à flexão em grau, Cunha e Cintra mencionam a existência de dois graus na língua portuguesa, de entre eles, destacam-se: (i) o comparativo e (ii) o superlativo. Assim, o comparativo indica que um ser possui determinada qualidade em grau *superior, igual* ou *inferior*, ao passo que o superlativo denota que um ser apresenta em elevado grau determinada qualidade.

Diferentemente do que se regista com o Português, no Kimbundu, diz-nos Bernardo Ducrot¹²⁵, os adjetivos classificam-se inicialmente em número e grau. Isto porque, segundo o autor citado¹²⁶, os adjetivos neste sistema linguístico são comuns de dois e episcénio, ou seja, não apresentam nenhuma alteração quando se refere aos géneros (masculino/feminino), tal como se ilustra nos seguintes exemplos:

- (39)a. Dyala dya nguzu = homem forte
- b. Muhatu wa nguzu = mulher forte
- c. Mon´a kilunji = criança inteligente.

¹²³ Evanildo Bechara, *op. cit.*, p. 142.

¹²⁴ Celso Cunha e Lindley Cintra, *op. cit.*, p. 315.

¹²⁵ Bernardo Ducrot, *op. cit.*, p. 18.

¹²⁶ *Ibidem*.

Quanto à flexão em número, o adjetivo neste sistema linguístico toma o prefixo da classe a que pertence o substantivo que ele qualifica, como em (36):

- (40)a. Muthu wambote/athu ambote = pessoa boa/pessoas boas.
- b. Dilonga dyonene/malonga m'onene = prato grande/pratos grandes.
- c. Kunuwa kwatalala/makunuwa atalala = bebida fresca/bebidas frescas.
- d. Lumwenu lwadikota/ Malumwenu adikota= espelho grandes/ espelhos grandes.

Com base à flexão em grau, Bernardo Ducrot menciona a existência de dois graus neste sistema linguístico: o comparativo e o superlativo. No comparativo, encontramos (i) o comparativo de superioridade e o (ii) comparativo de igualdade; o superlativo por sua vez caracteriza-se em (i) superlativo absoluto e (ii) superlativo relativo. Assim, para uma maior compreensão sobre os adjetivos neste sistema linguístico, eis algumas regras gerais de formação do grau comparativo e superlativo apresentadas em Bernardo Ducrot¹²⁷ e em Jorge Simeão Chimbinda¹²⁸:

- (i) Forma-se o comparativo de superioridade de duas maneiras:
 - a) empregando o verbo **tunda** (ultrapassar, exceder) ou **beta** (bater, vencer, exceder) seguidos ou não da preposição;
 - b) usando o advérbio **kota** (maior, superior) no primeiro termo e o advérbio **ndenge** (inferior, pequeno) no segundo, seguidos ou não da preposição **mu**.

Assim, teremos:

- (41) a. Inzo ii yatundu mukuwaba ina = esta casa é mais bonita do que aquela
- b. Amuijiya kota, azwata ndenge. (Prov.) = os conhecidos são mais importantes que os bem vestidos.

- (ii) O comparativo de igualdade forma-se com o verbo **sokela** (ser igual) seguido da preposição **ni**.

Exemplos:

- (42) a. Inzo ii yasokela ni ina mu kuwaba = esta casa é tão linda como aquela.
- b. Petele wasokela ni Luís mu kitala = Pedro é tão alto como Luís.

Quanto ao superlativo, o mesmo forma-se de várias maneiras:

- (i) com o verbo **tunda**, seguidos ou não da preposição **mu**:
 - (43) a. Inzo ii yatundu **mu** kuwaba = esta casa é muito bonita.
- (ii) com adjetivos derivados dos verbos na forma relativa e seguidos do sufixo **ku**:
 - (44) a. Muthu yu watobela-**ku** (< -toba) = esta pessoa é muito tola.
- (iii) com os advérbios **mwene** (mesmo), **kyavulo** (muito), **kyonene** (grande):
 - (45) a. Inzo ii yawaba mwene = esta casa é muito bonita.
- (iv) com a duplicação dos adjetivos **onene** (grande) e **ofele** (pequeno)
 - (46) a. Inzo ii yonene nene = esta casa é muito grande

¹²⁷ Bernardo Ducrot, *op. cit.*

¹²⁸ Jorge Simeão Chimbinda, *op. cit.*

Em relação aos pronomes¹²⁹, Moisés Alves Augusto considera corresponder “a unidade linguística que substitui o nome ou desempenha a função de sujeito em uma frase”¹³⁰. Serve também para indicar a posição pessoal no tempo ou para questionar e estabelecer relações circunstanciais com os seres aos quais se refere. Nessa perspectiva, Bernardo Ducrot aponta-nos para a seguinte caracterização¹³¹: (i) pronomes pessoais absolutos; (ii) pronomes prefixos; (iii) pronomes infixos; (iv) pronomes sufixos e (v) pronomes reflexo e recíproco.

Neste contexto, os pronomes pessoais absolutos denotam as três pessoas gramaticais, isto é, por terem a capacidade de indicar:

- a) Quem fala = 1ª pessoa: *eme* - eu (singular), *Etu* - nós (plural)
- b) Com quem se fala = 2ª pessoa: *eye* - tu (singular), *enu* - vós (plural)
- c) De quem se fala = 3ª pessoa: *mwene* - ele, ela (singular), *ene* - eles, elas (plural).

Assim, teremos:

- (47) a. **Eme** angivala mwa Ngola = (eu) nasci em Angola.
- b. **Enu** mwala ku sambwa dya ngiji, zaukenu ni lusolo mwize kunu = vocês que estão do outro lado do rio, atravessem e venham depressa.
- c. **Mwene** walenge monzo = ele fugiu para dentro de casa

Os pronomes pessoais prefixos determinam o sujeito e ligam-se ao verbo. De acordo com Jorge Simeão Chimbinda¹³², esses pronomes são chamados de prefixos concordantes do sujeito por caracterizarem o nome e aparecerem ligados ao verbo¹³³.

Tabela 9- Pronomes pessoais prefixos do Kimbundu

Exemplos	
Kimbundu	Português
Eme <i>ngi</i> dyala	Eu sou homem
Eye <i>u</i> mona	Tu és filho
Mwene <i>u</i> kimonya	Ele é preguiçoso
Etu <i>tu</i> jingenji	Nós somos ricos
Ene <i>nu</i> jingadyama	Vós sois pobres
Ene <i>o</i> jingana	Eles são autoridades

Os pronomes pessoais infixos colocam-se entre o prefixo e o radical do verbo quando servem de complemento direto ou indireto. Empregam-se estes pronomes quando se referem

¹²⁹ O pronome é uma classe de palavras muito importante para o texto, pois permite uma melhor articulação das ideias por meio de referências e retomadas que evitam repetições desnecessárias. Nesse sentido, saber usar bem os pronomes garante produzir um texto mais coeso, ou seja, mais articulado.

¹³⁰ Moisés Alves Augusto, *op. cit.*, p. 179.

¹³¹ Bernardo Ducrot, *op. cit.*, p. 25.

¹³² Jorge Simeão Chimbinda, *op. cit.*, p. 27. Ainda a este respeito, afirma Cleonice Cândida Gomes Bruno Okoudowa “entre as línguas nigero-congolesas, as línguas bantas são classificadas como aglutinantes, em que os verbos têm uma morfologia elaborada de afixos e os nomes participam de sistema de flexão prefixal e derivação sufixal”.

¹³³ Ainda a este respeito, dizem os autores do livro *Introdução à Linguística Africana* que “entre as línguas nigero-congolesas, as línguas bantas são classificadas como aglutinantes, em que os verbos têm uma morfologia elaborada de afixos e os nomes participam de um sistema de flexão prefixal e derivação sufixal. Tais sistemas são denominados *verby*, isto é, o verbo não é só o centro organizador da sentença, mas também codifica mais informações do que qualquer outra classe de palavra”, Margarida Petter *et alii*, *op. cit.*, p. 149.

a pronomes pertencentes à primeira classe e servem de complemento direto ou indireto quando se referem a nomes de seres racionais das outras classes.

Tabela 10- Pronomes infixos na língua Kimbundu

Singular	Plural
1ª ngi = me	1ª tu = nós
2ª ku = te	2ª mi = vós
3ª mu = lhe, o, a	3ª a = lhes, os, as

Exemplos:

- (48) a. Wa-**ngi**-bele kitadi = ele deu-*me* dinheiro
 b. Mwene wa-**mu**-bele kitadi = ele deu-*lhe* dinheiro
 c. Dilonga **nga**-di-bele kwa António = o prato, dei-*o* António

Observe-se que os pronomes complementos diretos *o, a os, as* e indiretos *lhe, lhes* do Português têm como equivalente em Kimbundu uma mesma forma: **-mu-** para o singular e **-a-** para o plural.

Os pronomes pessoais sufixos são os que se pospõem ao verbo como complemento do verbo **-kala ni** ou como complemento pessoal duplo. Empregam-se quando o verbo tiver como complemento direto os pronomes pessoais *o, a, os, as*.

- (49) a. Mona yu a-**ngi**-bele **nê** = este filho deram-*mo*
 b. Jihombo jakexile **naju** nga-**mu**-sumbu **naju** = as cabras que ele tinha, comprei-*as*.

O pronome reflexivo e recíproco **-di-** é invariável e serve para todas as pessoas do singular e do plural. Coloca-se imediatamente antes do radical verbal.

- (50) a. Muthu umoxi wadikwama = uma só pessoa se magoou.
 b. Mwene wadikwama bhu muthué= ele magoou-*se* na cabeça.

Ao contrário do Português, no Kimbundu, nenhum contexto de ocorrência dos pronomes reflexivos e recíprocos altera a posição pré-verbal. Quer dizer, independentemente das diferentes construções frásicas. O posicionamento destes pronomes é sempre imediatamente antes do verbo principal, tal como demonstrámos nos exemplos anteriores.

Em síntese, é pronome toda a unidade que um enunciado pode ocupar no lugar de um substantivo, pois o substantivo em linguística corresponde a um constituinte nominal, cujo papel é de evocar esse substantivo, mesmo que esteja presente ou ausente.

2.4.4- A classe dos verbos

Embora já tivéssemos, aqui, contribuído com algumas considerações sobre a flexão verbal na língua Kimbundu, é, sem dúvida, sempre difícil qualquer tentativa de esclarecimento neste âmbito. Neste ponto, estudaremos a classe dos verbos do sistema linguístico Kimbundu.

Moisés Alves Augusto, ao referir-se aos verbos, designa-os como “palavras variáveis que por meio de flexões e combinações designam ações, exprimem qualidades, estados ou a existência de seres suscetíveis de serem considerados no tempo presente, passado e futuro”¹³⁴. Para Cunha e Cintra, “o verbo é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo”¹³⁵. Por verbo entende-se ainda “a unidade lexical que exprime uma ação, ou um estado, situados no tempo”¹³⁶.

O Kimbundu, tal como as demais línguas bantu, é uma língua aglutinante. Isto verifica-se de modo particular na derivação dos verbos e na conjugação dos mesmos. Assim, em redor de uma ideia de base contida no radical verbal muitos elementos que precedem ou seguem este radical vêm modificá-lo e caracterizá-lo. Por exemplo, a partir do verbo *Kutunga* construir, fabricar, residir derivam os seguintes verbos: *kutungila* (construir para); *kutungisa* (fazer construir); *kutungula* (desfazer a construção) e tantos outros.

Se, como ficou dito, a partir de Moisés Alves Augusto, o verbo apresenta as variações de número, de pessoa, de modo, de tempo, de aspeto e de voz, por sua vez, a língua kimbundu também apresenta a mesma flexão¹³⁷, como se observa nos seguintes exemplos:

Tabela 11- Concordância verbal

(51) a. Não <i>sabemos</i> por onde foi	<i>Kitwijjiya koso kwai</i>
b. Já <i>falaste</i> com Francisco	<i>Wazwela kyá ni Xiku?</i>
c. Amanhã <i>irei</i> para Luanda.	<i>Mungu ngadaya mu Luanda</i>

Nestes exemplos, os verbos *saber*, *falar* e *ir* flexionam em pessoa, número, tempo, modo, aspeto e voz para concordar em número e pessoa com os sujeitos das frases. Por isso, em 51 (a), o verbo *saber* encontra-se conjugado na primeira pessoa do presente do indicativo plural para concordar em número e pessoa com o sujeito da frase representado pelo pronome pessoal (nós). Em 51 (b), o verbo *falar* encontra-se conjugado na terceira pessoa do pretérito perfeito singular para concordar em número e pessoa com o sujeito da frase (tu), e em 51 (c), o verbo *ir* encontra-se conjugado na primeira pessoa do futuro singular para concordar em número e pessoa com o sujeito da frase (eu).

Quanto à flexão verbal em número, o verbo admite dois valores: singular e plural. Assim, afirmamos que um verbo está no singular quando ele se refere a uma só pessoa ou coisa e, no plural, quando tem por sujeito mais de uma pessoa ou coisa, como se ilustra em (46):

- (52) a. Ngala ni nzala = tenho fome.
 b. Xiku ni António, ene ala ni nzala = Francisco e António, ambos têm fome.

O verbo, tal como alguns pronomes, apresenta flexão de três pessoas gramaticais 1^a, 2^a e 3^a (singular e plural). A categoria de pessoa na língua Kimbundu é marcada por prefixos

¹³⁴ Moisés Alves Augusto, *op. cit.*, p. 187.

¹³⁵ Celso Cunha e Lindley Cintra, *op. cit.*, p. 471.

¹³⁶ Alexandre Mavungo Chicuna, *op. cit.*, p. 93.

¹³⁷ Cf. Cleonice Cândida Gomes Bruno Okoudowa, Morfologia, In: Margarida Petter (orgs), *Introdução à Linguística Africana*, São Paulo, Editora Contexto, 2015, p.

específicos, que permite distinguir seis formas diferentes. Nesta língua, a flexão verbal em número e pessoa são acumuladas nas mesmas categorias prefixais, tal como se observa no quadro abaixo:

Tabela 12- Flexão verbal na língua Kimbundu

Singular	<ul style="list-style-type: none"> 1ª pessoa Eme 2ª pessoa Eye 3ª pessoa Mwene 	<ul style="list-style-type: none"> Ng'azwela = falo Wazwela = falas (u)azwela = falas
Plural	<ul style="list-style-type: none"> 1ª pessoa Etu 2ª pessoa Enu 3ª pessoa Ene 	<ul style="list-style-type: none"> Tuazwela = falamos Mwazwela = falais -Azwela = falam

Sobre os tempos verbais, Bernardo Ducrot classificou-os em¹³⁸:

- (i) **Presente** - situa a ação no momento da enunciação:
 - (53) a. *ng'azwela = eu falo.*
 - b. *twazwela = nós falamos.*
- (ii) **Passado** - situa a ação num momento anterior ao da enunciação:
 - (54) a. *wazwela = falaste.*
 - b. *twazwela = falamos.*
- (iii) **Futuro** - situa a ação num momento posterior ao tempo da enunciação:
 - (55) a. *ng'anda kuzwela = falarei.*
 - b. *twanda kuzwela = falaremos.*

Por sua vez, o tempo passado subdivide-se em:

- (i) **Pretérito imperfeito** - indica uma ação de modo contínuo que aconteceu no passado:
 - (56) a. *wazwelele = falava.*
 - b. *-azwelele = falavam.*
- (ii) **Pretérito perfeito** - indica uma ação do passado completamente realizado ou terminada:
 - (57) a. *mwazwela = falastes.*
 - b. *-azwela = falaram.*
- (iii) **Pretérito mais que perfeito** - indica uma ação passada anterior a outra também passada:
 - (58) a. *ng'aazwelele = falara.*
 - b. *twazwelele = faláramos.*

Por seu turno, o futuro subdivide-se em:

- (i) **Presente** - situa a ação num momento posterior ao tempo da enunciação:
 - (59) a. *ng'anda kuzwela = falarei.*
 - b. *mwanda kuzwela = falareis.*
- (ii) **Perfeito** - indica uma ação futura que se concluirá antes de outra também:
 - (60) a. *mwakazwela = falariam.*

¹³⁸ Bernardo Ducrot, *op. cit.*, p. 40

b. twakazwela = *falariamos*.

Sobre os modos, Bernardo Ducrot considera que os mesmos se conjugam como em Português:

- (i) **Indicativo** - apresenta um fato como real:
 - (61) a. ng' mu-zwela = *falo*.
 - b. wa mu-zwela = *falas*.
- (ii) **Conjuntivo** - apresenta a ação como um facto incerto:
 - (62) a. ngizwele = *se falasse*.
 - b. uzwele = *se falasses*.
- (iii) **Condicional** - considera a realização da ação dependente de certa condição:
 - (63) a. ng' ejile kuzwela = *falaria*.
 - b. wejile kuzwela = *falarias*.
- (iv) **Imperativo** - apresenta a ação como um ato que se exige do agente:
 - (64) a. Zwela = *fala*.
 - b. zwelenu = *falai*.

Quanto ao aspeto, o kimbundu particulariza-se do Português por ser uma língua mais aspetual do que temporal, ou seja, a noção de tempo é mais aspetual do que temporal¹³⁹, como se observa nos seguintes exemplos:

- (65) a. Ng'aphaphumuka mu kimene-mene, izwa yoso = acordo de manhã cedo todos os dias.
- b. Eme ng'a mu-samba = estou a rezar.

Quanto à voz, o Kimbundu é uma língua em que não se observa a ocorrência da passiva do “*ser*”, como já se referiu em 1.6. Para tal, Bernardo Ducrot menciona a existência de dois mecanismos para que esse processo possa ser evidenciado, de entre eles, destacam-se¹⁴⁰:

- (i) Forma-se a voz passiva colocando o verbo na terceira pessoa do plural com o pronome infixado referente ao sujeito e o agente da passiva precedido das preposições *ku* ou *kwa* (por):
 - (66) a. Muthu yu a-mu-kuta kwa mwene Phutu = este homem foi preso pela autoridade.
 - b. Eme a-ngi-zola kwa tat'etu = sou amado pelo meu pai.
- (ii) Por outra, forma-se usando o verbo no participio passado:
 - (67) a. Ngeleja yiyi yobange kwa Xiku = esta igreja foi feita pelo Francisco.

¹³⁹ Para mais informação a esse respeito, aconselhamos a consulta da obra: *Introdução à Linguística Africana*, da organização de Margarida Petter, Editora Contexto, 2015.

¹⁴⁰ Bernardo Ducrot, *op. cit.*, p. 49.

2.4.5- As preposições

Depois de termos apresentados sumariamente a classe dos adjetivos e dos verbos do sistema linguístico Kimbundu, cabe-nos agora apresentar as preposições neste sistema linguístico.

Como se sabe, a partir dos gramáticos tradicionais, como Evanildo Bechara, Rocha Lima, Eduardo Buzaglo Paiva Raposo e tantos outros, apercebemo-nos de que as preposições são palavras invariáveis que servem para ligar dois termos de uma frase. No entanto, com base em Cunha e Cintra, as preposições “são palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (antecedente) é explicado ou completado pelo segundo (consequente)”¹⁴¹, ou seja, “palavra invariável que nunca ocorre sozinha, exigindo sempre um complemento”¹⁴², como se confirma nos exemplos seguintes:

(68) a. Ngamuya mu Luanda = vou em Luanda.

b. Ngadisange ni mwadi Xiku = avistei-me com Francisco.

Nestes exemplos, as preposições *mu* e *ni* além de indicarem movimento, correspondem também a preposições simples (em e com). Por isso, quanto à forma, as preposições podem ser simples ou compostas¹⁴³. São simples quando expressas por um só vocábulo e compostas, quando constituídas de dois ou mais vocábulos, sendo o último deles uma preposição simples (*bu*, *mu*, *ku*). Neste sentido, eis as preposições simples e compostas na língua Kimbundu:

Tabela 13- Classe das preposições em Kimbundu

Preposições	Locuções prepositivas	Tração para o Português	
Katé	Koxi a, boxi a	Até	Por baixo de
Phala	Bu tandu ya	para	Encima de
Bu	Ku dima dya	em, a, por, para, sobre	Atrás de
Mu	Ku pholo ya	em, a, por, sob, entre.	Por cima de
Ku	Ku mbandu ya	em, a, por, dentro	Em torno de
Ni	Ku pholo	com	Diante de
Kwa	Mu kaxi ka	por	Defronte de

Das preposições simples demonstradas no quadro acima, as mais frequente são: *bu*, *mu* e *ku*. Todas elas têm o mesmo sentido «em», mas empregam-se indiferentemente.

Exemplos:

(69) a. Kudya wala **bu** mesa = a comida está na mesa.

b. Ngamuya **mu** Luanda = vou em Luanda.

c. Enu mwala **ku** Sambwa. Vocês que estão em cima.

¹⁴¹ Celso Cunha e Lindley Cintra, *op. cit.*, p. 691.

¹⁴² Bernardo Ducrot, *op. cit.*, p. 54.

¹⁴³ Neste último caso, têm o nome de locuções prepositivas.

Partindo destes pressupostos e reflexões de cariz teórico, passamos no capítulo seguinte da presente dissertação à análise e interpretação dos dados conseguidos a partir dos estudos empíricos feitos aos informantes do Instituto de Ciências Religiosas de Angola, na província de Malanje.

Capítulo III

Metodologia: recolha e tratamento de dados

Após a apresentação das interferências linguísticas entre o Portuguesa e o Kimbundu, segue-se, neste capítulo, a descrição das diferenças sintáticas entre os dois sistemas linguísticos em estudo.

Numa primeira fase, apresentam-se os métodos de seleção do *corpus* que constitui a base material do estudo empírico, bem como o perfil dos informantes, no que diz respeito à sua caracterização sociolinguística. Num segundo momento, descrevem-se as diferenças sintáticas entre a língua Portuguesa e a língua kimbundu.

Após a apresentação dos resultados, espera-se concluir se há ou não evidências das diferenças sintáticas entre o Português e o Kimbundu e perceber até que ponto as diferenças sintáticas condicionam a aprendizagem de uma segunda língua.

3.1- O inquérito por questionário: metodologia qualitativa e quantitativa

Antes de nos debruçarmos sobre o posicionamento metodológico do estudo, torna-se necessário retomar o objetivo da nossa investigação já avançada na parte introdutória desta pesquisa e que nortearam, como dissemos, o seu processo investigativo, levando-nos às metodologias adotadas para o estudo.

Com efeito, procuramos, neste trabalho, compreender como os estudantes do segundo ciclo do ensino geral¹⁴⁴ do Instituto de Ciências Religiosas de Angola (ICRA), sobretudo aqueles que têm o Kimbundu como língua materna, gerem o seu repertório linguístico no processo de aquisição de uma segunda língua, no caso concreto o Português.

Na verdade, e como tivemos a ocasião de explicitar em 2.1, os falantes que têm o Kimbundu como língua materna, ao expressarem-se numa segunda língua (Português), transferem para esse sistema linguístico a gramática da sua língua materna, daí as inúmeras interferências linguísticas resultantes do contacto entre línguas. Realmente, muitas deformações linguísticas que acontecem em indivíduos bilingues, como assinala Rocío Alonso¹⁴⁵ Rey, são causadas na sua maioria pelas transferências linguísticas.

Desde logo, a caracterização do perfil dos sujeitos em estudo levou-nos a efetuar, necessariamente, um estudo diferencial, o que incutiu maior profundidade na análise dos dados, perspetivando alcançar o seguinte objetivo: descrever as diferenças sintáticas entre o

¹⁴⁴ Limitamos a recolha ao ensino médio por ser o nível terminal da língua Portuguesa, embora reconheçamos que a língua seja uma construção permanente.

¹⁴⁵ Cf. Rocío Alonso Rey, *La Transferencia en la Producción Escrita de PLE-HE (Nivel Iniciación): Una teoría explicativa de ASL*, Trabalho apresentado para a obtenção do grau de Doutora em Filologia Gallega y Portuguesa, pela Universidade de Salamanca, 2011, p. 75.

Português e o Kimbundu registadas nos inquéritos por questionário preenchidos pelos estudantes da escola de que nos referimos acima.

Face a tal objetivo, principalmente centrado no aprendente bilingue, julgamos propício enveredar pelo uso das metodologias qualitativa e quantitativa. Ou seja, para obter dados fiáveis sobre a língua, optamos por trabalhar junto a estudantes nascidos e criados na região central do povo ambundu¹⁴⁶ e que tivessem o Kimbundu como língua materna, de modo a configurar um quadro linguístico apropriado para os fins que se pretende. Os dados quantitativos utilizados nesta investigação serviram para apoiar os dados qualitativos. Assim, ao levar a metodologia quantitativa à qualitativa, estaríamos a integrar os dois tipos de metodologias, pese embora alguns investigadores, principalmente os defensores mais conservadores de cada paradigma metodológico, sustentarem a conciliação incompatível de ambos¹⁴⁷. Nós, porém, concordamos com aqueles que consideram vantajoso o recurso aos dois métodos.

Ainda assim, a conciliação de métodos quantitativos e qualitativos apresenta outras vantagens. Por exemplo, ajuda a analisar o objeto de estudo de diferentes ângulos e a iluminar os seus aspetos mais importantes, contribuindo, deste modo, para obter uma imagem mais completa e válida do objeto investigado¹⁴⁸.

A combinação do método qualitativo e quantitativo no quadro da nossa investigação justifica-se não somente pelo carácter multidimensional do estudo em causa, mas também por considerarmos, parafraseando Maria da Conceição Neto¹⁴⁹, que o acesso e a representação do conhecimento não podem residir numa separação absoluta entre o que se considera ser do âmbito da quantidade e do âmbito da qualidade. Aliás, para confirmar essa relação estreita entre os dois métodos, Ana Rita Carrilho sustenta que:

a adoção de um método de investigação misto, que inclua os princípios de uma abordagem qualitativa e quantitativa, pode minimizar os riscos, as imprecisões e fraquezas que a utilização de um só método pode comportar. As vantagens de um método híbrido recaem sobre o fato de uma análise de cariz qualitativa poder completar uma abordagem quantitativa que não tenha por base uma amostra numerosa e robusta, permitindo completar a análise de dados estatísticos, corroborados por dados descritivos que lhes confirmam validade e permitam realizar análises mais complexas e multidimensional¹⁵⁰.

Deste modo, a importância do contexto - na linha do que se tem defendido pelos estudos sociolinguísticos e, mais particularmente, em linguística aplicada assume,

¹⁴⁶ A este respeito diz-se em *Fonologia Segmental e Supra-Segumental do Quimbundu: Variante de Luanda, Bengo, Quanza Norte e Malanje*: “o nome quimbundo se origina de kimbundu. O radical da palavra - *mbundu*, com o prefixo da quinta classe, *ki-*, forma o nome língua, e com o prefixo da primeira classe, *mu-*, forma a palavra *mumbundu*, cujo plural, *ambundu*, designa os seus falantes”. Francisco Da Silva Xavier, *Fonologia Segmental e Supra-Segumental do Quimbundu: Variante de Luanda, Bengo, Quanza Norte e Malanje*, Trabalho apresentado para a obtenção do grau de Doutor em Linguística, pela Universidade de São Paulo, 2010, p. 3.

¹⁴⁷ Cf. João Amado, *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2ª ed., 2014, p. 17; Bruce W. Tuckman, *Manual de Investigação em Educação* (tradução de António Rodrigues-Lopes), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 4ª ed., 2000, p. 507.

¹⁴⁸ Cf. Domingos Gabriel Dele Zau, *op. cit.*, p. 131.

¹⁴⁹ Cf. Maria da Conceição Neto *apud* Domingos Gabriel Dele Zau, *op. cit.*, p. 131.

¹⁵⁰ Ana Rita de Sousa Aguiar Carrilho, *op. cit.*, 127.

igualmente, neste estudo uma especial relevância, na medida em que se torna impossível analisar a língua do aprendente sem recorrer a dados detalhados sobre o seu contexto. Nesta particular, Ana Rita Carrilho lembra-nos que “na linguística aplicada, a par das ciências sociais, parte-se de observações sistemáticas, de análises estatísticas e, em muitos casos, da experiência ao tratar de atitudes, fenómenos e comportamentos linguísticos”¹⁵¹.

Queremos com isso dizer que o presente estudo enquadra-se perfeitamente na categoria de um estudo de caso, entendido como um método de estudo ou análise onde se enfatiza a análise contextual detalhada de um número de estudo ou ocorrência. Este método de estudo é aplicado em diversas áreas e disciplinas e pode permitir uma visão em profundidade de processos educacionais na sua complexidade contextual.

Consideramos, também, tratar-se de um estudo descritivo pois, de acordo com as palavras de Teresa d’Oliveira, nele procuramos “retratar em detalhe com características de pessoas, acontecimentos ou situações”¹⁵².

Na obtenção de dados que possibilitem a sua aferição, decidimos utilizar o questionário, tal como já nos referimos acima, visto esta técnica ser particularmente relevante, independentemente do tipo de investigação, permitindo estabelecer uma medição a partir das questões nela contidas. É também um instrumento que normalmente testa as hipóteses, uma vez que podem, ou não, segundo Manuela Magalhães Hill *et alii* “justificar o trabalho da parte empírica da investigação”¹⁵³.

Em síntese, existem diferentes abordagens que se consideram no âmbito deste tipo de investigação, mas a maioria tem o mesmo objetivo: descrever a realidade social das pessoas, grupos e culturas. Os investigadores utilizam as abordagens quantitativa e qualitativa para explorar o comportamento, as perspetivas e as experiências das pessoas que estudam.

3.2- Caraterização do local da pesquisa

Depois de termos apresentados as metodologias utilizadas nesta parte do nosso trabalho, cabe-nos agora caraterizar a instituição escolhida para a aplicação dos inquéritos.

O Instituto de Ciências Religiosas de Angola (ICRA) é uma instituição do ensino médio afeto à igreja católica, situado no bairro da Maxinde, na cidade de Malanje, que foi criada em 2002 por Sua Ex.^a Reverendíssima Arcebispo Metropolitana Luís Maria Perez de Onraita, cujo objetivo principal é de formar Educadores Sociais na área de educação moral e Cívica e assistentes Religiosos na comunidade; também procurou dar resposta à carência de formação a nível do ensino médio de Malanje. A instituição foi, no passado, lar de estudantes pertencente à paróquia de Nossa Senhora de Fátima e sendo, atualmente, constituída por 7 salas de aulas e frequentada por 380 estudantes nos dois períodos, manhã e tarde.

¹⁵¹ *Ibidem*, p 127.

¹⁵² Teresa D’Oliveira, *Teses e Dissertações: Recomendações para a Elaboração e Estruturação de Trabalhos Científicos*, Lisboa, Editora RH, 2ª ed. 2007, p. 15.

¹⁵³ Manuela Magalhães Hill e Andrew Hill, *Investigação por Questionário*, Lisboa, Editora Sílabo, 2005, p. 22.

Atendendo à dinâmica da sociedade e à carência de quadros em algumas áreas teve de, em 2014, reformular o seu *currículum*, passando assim a formar professores de Educação Moral e Cívica e de Língua Portuguesa, razão pela qual escolhemos a instituição para a aplicação dos instrumentos.

Os seus quadros são na sua maioria técnicos superiores (Mestres, Licenciados e Bacharéis) composto por sacerdotes e leigos, perfazendo um total de 31 funcionários.

A área administrativa de acordo com o organigrama da instituição está dividida em:

- (i) Gabinete do Diretor;
- (ii) Gabinete do Diretor Pedagógico;
- (iii) Secretaria geral;
- (iv) Área administrativa;
- (v) Sala dos professores.

Toda a ação da instituição é norteadada por um conjunto de documentos essenciais, adaptada às condições e recursos da escola, ao contexto em que se insere e às características do aluno: projeto educativo, projeto curricular, projeto de intervenção, plano anual de atividades e regulamento interno¹⁵⁴.

3.3- Recolha e tratamento dos dados

Após se ter determinado um quadro teórico que sustenta a presente investigação e se ter procedido à escolha dos membros participantes, levou-se a cabo a preparação de dois questionários, um em Português e outro em Kimbundu¹⁵⁵ apropriado à recolha dos dados pretendidos para a análise. Estes questionários (*vide* anexo) dividem-se em três partes.

A primeira parte, que se refere ao perfil dos inqueridos, é constituída por cinco variáveis que fornecem dados sociolinguístico dos estudantes. Destas variáveis constam o *género, idade, local de nascimento e local de residência*, importantíssimas para o estudo que se pretende, pois, na opinião de Virgínia Ferreira, “o sexo e a idade, por exemplo, são veículos privilegiados das classificações biológico-fisiológicas adotadas acriticamente sem uma correspondência inequívoca a tipificações sociológicas das diferenças entre mulheres e homens e entre jovens e velhos, nas diferentes sociedades”¹⁵⁶.

¹⁵⁴ Não nos foi possível apresentar o projeto educativo da instituição devido a questões burocráticas que se registam na instituição.

¹⁵⁵ Ao longo das observações, o inquérito por questionário é uma das técnicas muito usuais. Referindo-se a esse tipo de técnica, Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt apresentam-na como técnica que “consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda, sobre qualquer outro ponto que interesse o investigador”. Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt, *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (Tradução de João Minhoto Marques, Maria Amélia Mendes e Maria Carvalho), Lisboa, Editora Gradiva, 2ª ed., 1998, p.188.

¹⁵⁶ Virgínia Ferreira, «O Inquérito Por Questionário na Construção de Dados Sociológicos». In: Augusto Santos Silva *et alii* (orgs), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Edições Afrontamento, 2ª ed., 1987, p. 176.

Aqui, não apenas são fornecidas informações gerais sobre as variáveis acima mencionadas, mas também informações implícitas úteis para o enriquecimento da fundamentação teórica da investigação.

Esta primeira parte do questionário consistiu em questões fechadas (*vide* anexo), menos ricas, mas muito mais segura para o estudo que se pretende¹⁵⁷.

Relativamente ao segundo ponto, conhecimento de línguas, nesta parte do questionário procurou-se conhecer *a língua materna, língua falada no seio familiar, língua de escolarização, língua falada entre amigos e domínio linguístico de cada informante*. Tendo em conta o objeto de estudo da nossa investigação, julgámos pertinente a aplicação destas perguntas, uma vez que nos permite perceber com profundidade a realidade sociolinguística de cada informante. Aliás, para confirmar esta situação, Maria Cecilia Mollica *et alii* entendem que “se a comunidade é bilingue [...] deverão ser previstas perguntas sobre a primeira língua do falante, a de seus pais, se ele ainda fala essa língua e em que ocasião”¹⁵⁸.

Com as questões colocadas na primeira e segunda partes do questionário, pretendeu-se por um lado, caracterizar e quantificar a amostra, por outro relacionar todas estas questões para tentar fundamentar, ou tentar perceber a coerência dos inquiridos, e por fim poder justificar também os resultados da parte 3 deste material.

Deste modo, na parte 3 pretende-se, a partir das respostas dadas pelos inqueridos, recolher frases em que se possam descrever as diferenças sintáticas entre a língua Portuguesa e a língua Kimbundu. Para tal, foram utilizadas questões abertas que fazem parte do dia-a-dia dos estudantes da escola acima referida, como *que curso está a frequentar; quais são as razões que te levaram a escolher este curso; que vai fazer depois de terminar esta formação; que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso e que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui*.

Destas cinco questões, foi possível constituir um *corpus* que pudesse descrever com fiabilidade as diferenças sintáticas entre o Português e o Kimbundu. Assim, a análise do *corpus*, tal como sublinha Ana Rita Carrilho¹⁵⁹, permite-nos obter, não só dados qualitativos, como também permite ao investigador proceder à investigação de cariz quantitativo que dizem respeito aos padrões de uso que se encontram subjacentes à frequência da língua.

Paulo Osório, falando da organização de *corpus* para textos de especialidade, diz o seguinte: “um *corpus* não existe em si mesmo. É constituído por nós. Um *corpus* deve ser

¹⁵⁷ Sobre este tipo de perguntas, Graça Maria Gomes Loureiro Ferreira comenta que “no processo de construção de um questionário um dos fatores mais importantes a se ter em conta é a elaboração das questões. Estas podem ser de vários tipos, atendendo à resposta que se pretende obter e atendendo à opinião de cada autor. Desta forma, poderemos ter questões de respostas abertas, questões de resposta fechada e de resposta semiabertas ou semifechadas”. Graça Maria Gomes Loureiro Ferreira, *A Escrita Escolar no 1º ciclo do Ensino Básico: Da Reflexão Metalinguística às Estratégias Metacognitivas*, Trabalho apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Artes e Letras, pela Universidade de Covilhã, 2010, p. 113.

¹⁵⁸ Maria Cecilia Mollica *et alii*, *Introdução à Sociolinguística: O Tratamento da Variação*, São Paulo, Editora Contexto, 2015, p. 126.

¹⁵⁹ Cf. Ana Rita de Sousa Aguiar Carrilho, *op. cit.*, p. 130.

representativo e homogéneo como um exemplo da utilização da língua”¹⁶⁰. Quer com isso dizer que, os *corpora* a serem analisados numa pesquisa devem ser o produto da convivência comunitária; deve ser algo concreto e que deve ser testado junto dessa mesma comunidade. Queremos com isso dizer que, os *corpora* constituídos para esta investigação são de facto o resultado da vida e da cultura dos ambundu que constitui o nosso público de pesquisa.

Na realização do presente estudo, o *corpus* recolhido teve dois objetivos distintos. Numa primeira fase, pretendeu-se conhecer a realidade sociolinguística do grupo que compõe a nossa amostra e, numa segunda fase, procurou-se, a partir das questões colocadas aos estudantes, descrever as diferenças sintáticas entre o Portuguesa e o Kimbundu.

Os dados resultantes dos inquéritos foram tratados em Excel, versão 2016, que tem por objetivo a criação de planilhas, sendo um aplicativo Windows que fornece ferramentas para organizar, analisar e interpretar os resultados.

A fim de melhor se poder compreender a constituição do *corpus* reunido para esta investigação, apresentamos de seguida os resultados alcançados.

3.4- Apresentação e discussão dos resultados

Os dados recolhidos através do inquérito por questionário serão apresentados em tabelas e em gráficos, no sentido de favorecer a visualização dos resultados obtidos. Como já referimos nos itens anteriores, estes questionários foram distribuídos aos alunos do ensino médio e com os mesmos pretendeu-se descrever a realidade sociolinguística de cada informante.

Relativamente à questão número um, igual em ambos os questionários, os dados recolhidos indicam-nos o género do sujeito participante. Verificamos, por conseguinte, que dos 36 alunos inquiridos 61% são do género masculino e 39% são do género feminino. Sendo assim, a nossa amostra foi constituída na sua maioria por alunos do género masculino, como ilustrado na tabela n.º 14:

Tabela 14- Caracterização da amostra em termos do género

Género	Número	Percentagem (%)
Masculino	22	61%
Feminino	14	39%
Total	36	100%

Com a questão número dois, pretendemos identificar a idade de cada sujeito informante. Desta forma, verificamos que dos 36 estudantes inquiridos 55,5% estão situados numa faixa etária de 20 a 23 anos, 27,8% representam os inquiridos com a idade

¹⁶⁰ Paulo Osório, *Estudo Sintático-Axiológico do Livro de Falcoaria de Pero Menino*, Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2004, p. 20.

compreendida entre 24 a 27 anos e apenas 16,6% têm idade compreendida entre 16 a 19 anos de idade.

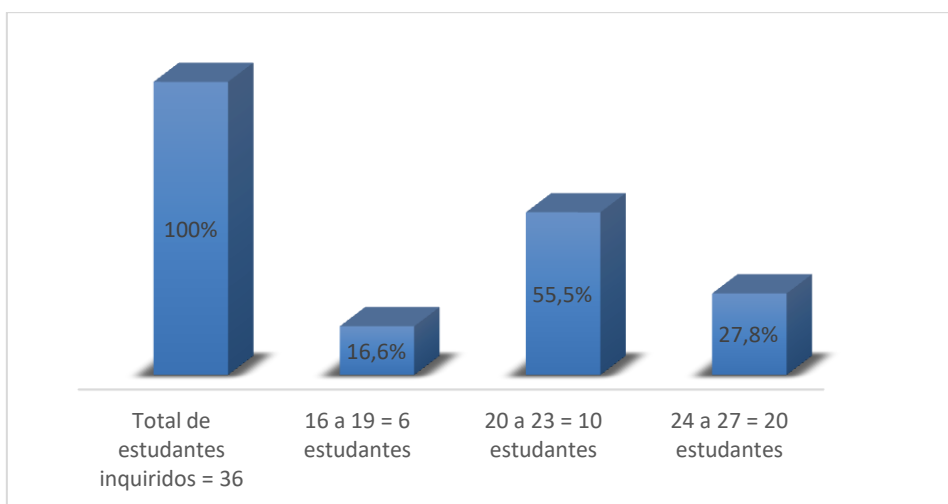


Figura 2- Caracterização da amostra em termos etários (=36)

Com a pergunta número três - “local de nascimento”, pretendemos colher informações sobre a naturalidade dos membros que compõem a nossa amostra. Assim, pela análise atenta das respostas dadas, verificamos que dos 36 inquiridos, 63,9% responderam que são naturais de Malanje, 16,7% do Bengo, 13,8% de Luanda, 2,1% do Kwanza Norte e 2,1% do Uíge.

Tabela 15- Caracterização da amostra em termos do local de nascimento

Local de nascimento	Número	Porcentagem %
Malanje	23	63,9%
Bengo	6	16,7%
Luanda	5	13,9%
Kwanza Norte	1	2,1%
Uíge	1	2,1%
Total	36	100%

Em relação ao “local de residência”, verifica-se que dos 36 estudantes inquiridos 100% dos alunos responderam que vivem no município sede da província de Malanje. Deste modo, os resultados obtidos permitiram-nos compreender os fatores que estão na base desta diversidade linguística na sala de aula e na província de Malanje em geral.

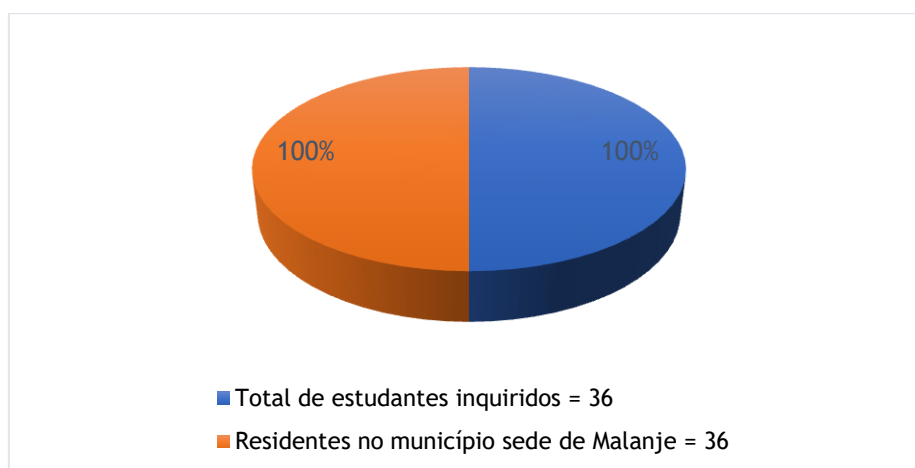


Figura 3- Caracterização da amostra em termos de local de residência (=36)

De seguida, procurámos identificar o perfil linguístico de cada informante. Para tal, constituiu-se um conjunto de perguntas com as quais se questionava a língua materna, língua de escolarização, língua falada no seio familiar e classificação do domínio linguístico.

Em relação à questão número seis com a qual pretendíamos saber a língua materna de cada estudante, verificamos que dos 36 alunos inquiridos 86% têm o Kimbundu como língua materna e 13,8% o Português como língua materna. Com base nisso, os resultados obtidos levam-nos a concluir que a língua Kimbundu continua a ser a língua materna de grande parte dos alunos de algumas escolas do Ensino Secundário de Malanje.

Tabela 16- Caracterização da amostra em termos de língua materna

Língua Materna	Número	Percentagem %
Kimbundu	31	86,1%
Português	5	13,8%
Total	36	100%

No que concerne à língua de escolarização, os resultados apontam para o uso da língua portuguesa, uma vez que 100% dos inquiridos afirmam terem o Português como língua de escolarização. Por isso, os resultados obtidos nesta parte do questionário deixam evidente o que se consagra no artigo 19, ponto 1 da Constituição da República de Angola sobre a língua de escolarização.

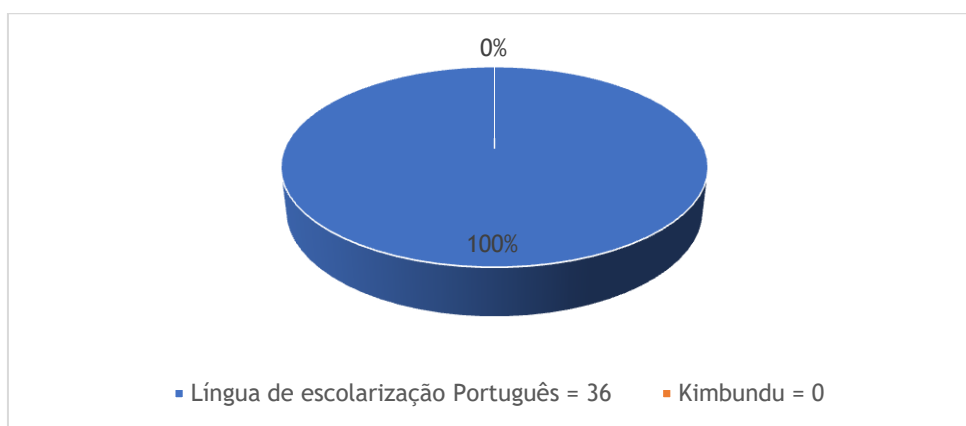


Figura 4- Caracterização da amostra em termos de língua falada na família (=36)

Relativamente à língua falada na família, verifica-se que dos 36 estudantes inquiridos 58,3% usam frequentemente a língua Kimbundu para se comunicar com a familiar e 41,6% utiliza a língua portuguesa.

Tabela 17- Caracterização da amostra em termos de língua falada na família

Língua falada na família	Número	Percentagem (%)
Kimbundu	21	58,3%
Português	15	41,6%
Total	36	100%

Quanto à frequência perante os amigos, os resultados alcançados desviam-se daquilo que tem sido a tônica do meio familiar. Aqui, 77,7% dos inquiridos afirmam o uso frequente da língua portuguesa e 16,7% o uso frequente da língua Kimbundu. Tal indicação corresponde aos dados apresentados na tabela nº 18:

Tabela 18- Caracterização da amostra em termos de língua falada entre amigos

Língua falada entre amigos	Número	Percentagem (%)
Português	28	77,7%
Kimbundu	8	28,8%
Total	36	100%

As questões sobre o domínio linguístico permitiram-nos, de igual modo, observar a situação de diglossia presente na sociedade malanjina, pois, dos 36 alunos inquiridos, 52,7% consideram ter domínio razoável da língua portuguesa, contra 33,3% e 13,8% dos inquiridos que consideram ter um domínio bom e muito bom, tal como atesta a tabela nº 19:

Tabela 19- Caracterização da amostra em termos de conhecimento da língua Portuguesa

Opções	Número	Percentagem (%)
Muito bom	5	13,9%
Bom	12	33,3%
Razoável	19	52,8%
Total	36	100%

Por último, em relação ao conhecimento da língua Kimbundu, verifica-se que dos 36 estudantes inquiridos 61,1% consideram ter um domínio muito bom, 30,5% respondem ter um domínio bom e apenas 11% consideram ter um domínio razoável.

Tabela 20- Caracterização da amostra em termos de conhecimento da língua Kimbundu

Opções	Número	Porcentagem (%)
Excelente	4	11,1%
Muito bom	7	19,4%
Bom	13	36,1%
Razoável	12	33,3%
Fraco	0	0
Total	36	100%

Definidos os aspetos sociolinguísticos dos informantes que compõem a nossa amostra, apresentar-se-ão na próxima secção deste capítulo as diferenças sintáticas entre a língua portuguesa e a língua Kimbundu, tendo em atenção os resultados obtidos a partir da terceira parte do inquérito.

3.5- Características sintáticas do português e do kimbundu: análise do corpus

Como se referiu em 1.3, é de aceitação geral, que os falantes de uma determinada língua possuem, desde tenra idade, um conhecimento sobre a língua materna. Este conhecimento comporta vários aspetos, como as regras gramaticais, o domínio do léxico, a adequação à situação comunicativa, entre outros. Neste contexto, é obrigação da escola e, mais concretamente do professor de Língua Portuguesa, ensinar a criança a ler e a escrever de forma autêntica, pelo que, de entre os vários domínios destacamos a gramática e a sintaxe.

De forma geral, designamos sintaxe como parte da gramática que se dedica ao estudo dos constituintes que integram uma frase e das regras que determinam a boa formação de orações e frases.

Para Margarida Petter, “a sintaxe é a área dos estudos linguísticos que lida com a organização das palavras em enunciados simples ou complexos a partir de blocos chamados de constituintes”¹⁶¹. Conhecer a sintaxe das línguas é, portanto, as diversas formas como as categorias gramaticais se comportam em diferentes tipos de orações. De facto, a sintaxe é parte fulcral da gramática e da presente investigação. Este ponto pretende, por tal facto, descrever as diferenças sintáticas entre a língua portuguesa e a língua Kimbundu.

¹⁶¹ Margarida Petter, *op. cit.*, p. 149.

3.5.1- Propriedades morfossintáticas do sujeito e do objeto direto

De acordo com as propriedades morfossintáticas do sujeito e do objeto direto identificado no *corpus* analisado neste estudo, caracteriza-se, nas subsecções seguintes, a distribuição das ocorrências do sujeito e do objeto direto, especificamente, a presença e a ausência do determinante artigo nos dois sistemas linguísticos em estudo.

Para António Fernandes da Costa¹⁶², a particularidade mais relevante que contrapõe o mecanismo de atualização da estrutura nominal pelo artigo, em Português, à operação linguística equivalente em Kimbundu, consiste no fato de que neste sistema de comunicação não ser observado a ocorrência de qualquer morfema gramatical equivalente ao determinante artigo¹⁶³, conforme referimos em 1.4.

Nesta matéria, o Kimbundu distingue-se do português por possuir unicamente o determinante «ó», uma partícula de atualização nominal cuja dimensão semântica se diferencia do valor especificado pelo artigo definido em Português. Por outro lado, para além da ausência de correspondência do artigo em Kimbundu, o artigo diferencial fundamental que contrapõe o processo do comportamento do artigo em português à estrutura equivalente neste sistema de comunicação é o facto de o determinante «ó» do Kimbundu ser opcional, ou seja, ocorrer em variação livre, em certas configurações frásicas, conforme acontece com a morfossintaxe da generalidade das línguas bantu. Facilmente compreendemos a partir da seguinte diferenciação:

- (69) a. Estou a fazer o curso de Ciências Sociais e Humanas (vide anexo A 1).
- b. Os professores da minha escola têm feito com amor aquilo que sabem fazer (vide anexo A 2).
- c. Ó ufunu u ngamudilonga wa tokala ni wingidilu wa athu (vide anexo A 1).
- d. Ngamudilonga ó ufunu watocala ni wingidilu ni kwijia athu (vide anexo A 2).
- e. Ó ya ngambata ó kussangula ó ufunu yu, ó kwijia ó muthu. (vide anexo A 12).
- f. Kioso ki nganda zuba ó ufunu yu, nganda sangela ó ivigidilu wami phala kutungisa ó mundu (vide ibidem).

Como se pode observar, em Kimbundu a posição do determinante «ó» não é fixo, aparece em qualquer posição da frase. Sendo assim, podemos afirmar que a língua portuguesa difere da língua Kimbundu por não apresentar artigos determinantes antes do sujeito e do objeto direto.

A tabela 21, apresentada abaixo, representa a ocorrência da presença/ausência do determinante artigo antes do sujeito e do objeto direto no português e no Kimbundu.

¹⁶² Cf. António Fernandes da Costa, *op. cit.*, p.

¹⁶³ Para completar esta ideia, Moisés Alves Augusto acrescenta que “o conceito de artigo definido em Kimbundu não coincide com o conceito do artigo em Português. O artigo definido em Kimbundu é um determinante existencial”. Moisés Alves Augusto, *op. cit.*, p. 166.

Tabela 21- Presença/ausência do determinante artigo

	Presença	Porcentagem (%)	Ausência	Porcentagem (%)
Português	18	50%	0	0
Kimbundu	0	0%	18	50%
Total	36	100%	36	100%

De acordo com os dados contidos na tabela 21, verifica-se que das 36 ocorrências, 50% correspondem ao uso do determinante artigo antes do sujeito e do objeto direto em Português e 50% correspondem ao não uso do determinante artigo antes do sujeito e do objeto direto em Kimbundu.

Um outro dado significativo prende-se com o uso frequente de frases com o sujeito nulo em ambos os sistemas linguísticos. Calculando a percentagem de uso em função do total de ocorrências, verifica-se que das 36 respostas dadas às questões colocadas, 100% estão marcadas com sujeito nulo. Sendo assim, consideramos que a língua Portuguesa e a língua Kimbundu constituem de fato dois sistemas linguísticos que apresentam algumas similitudes quando se referem à representação do sujeito.

3.5.2- Propriedades morfossintáticas do atributo e do predicativo do sujeito

Como acontece com qualquer elemento envolvido na estrutura da frase, o funcionamento sintático do atributo e do predicativo do sujeito pressupõem a observância de determinadas condições e de certas relações quer com o predicado, quer com os demais argumentos do segmento oracional.

De acordo com o *corpus* analisado, constatou-se que as diferenças sintáticas entre a língua portuguesa e a língua Kimbundu quanto ao assunto em apreço, reside no facto de que no Português o atributo e o predicativo do sujeito aparecerem na posição ante e posposta ao nome que o caracteriza, enquanto que no Kimbundu aparece na posição posposta. Fato que pode ser evidenciado nos exemplos transcritos:

(70)a. Até agora temos **bons** professores (vide anexo A 4).

b. O conselho que eu deixo aos futuros estudantes que passarão por aqui, é que continuem a ser **bons** estudantes (vide anexo A 4).

c. Ó kuzanga ku ngwibana kwalongwexi a xikola yami a longwexi a **mbote** mukonda egia ó kulonga ni ugitu yoso (vide anexo A 4).

d. Ó lubazu lungi bana kumaxibulu anda bita haha ené akale ni nguzu, **akale** wé ni **kilungi** (vide anexo A 4).

Os dados contidos na tabela 22 e no gráfico 5, procuram descrever as propriedades morfossintáticas descritas acima.

Tabela 22- Presença/ausência do atributo

	Presença	Percentagem (%)	Ausência	Percentagem (%)
Português	25	69,4%	0	0%
Kimbundu	11	30,5%	0	0%
Total	36	100%	36	100%

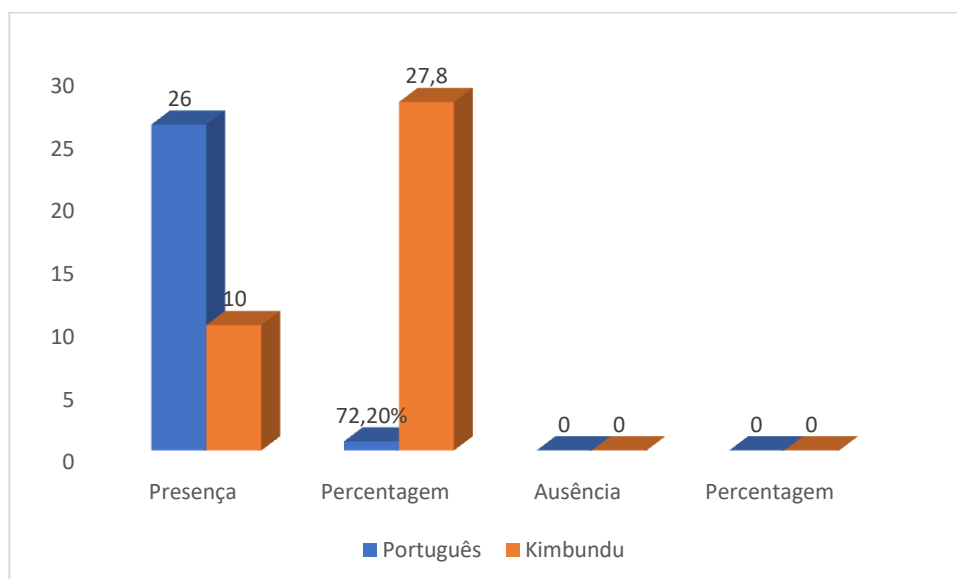


Figura 5- Presença/ausência do predicativo do sujeito (n=36)

Relativamente à presença do atributo, regista-se um total de 69,9% ocorrências em frases simples e complexas no Português e 30,5% ocorrência em frases simples e complexas no Kimbundu. Em relação ao predicativo do sujeito, verifica-se um total 72,2% ocorrências para o Português e um total 27,7% para o Kimbundu. Estes dados indicam-nos que o Português, diferentemente do Kimbundu, utiliza atributos antes do predicativo.

3.5.3- Ordem dos constituintes

No domínio da coesão intra-oracional e interoracional ocorrem determinados fenómenos em Português, que também nos parecem traduzir um reflexo do contágio das línguas com as quais entra em contacto, pelo que, não será de menor interesse a visualização analítica de algumas semelhanças.

De acordo com o *corpus* analisado, constatamos que a ordem dos constituintes frásicos em Português e em Kimbundu obedecem à ordem SVO, sendo S o sujeito, V o verbo e o objeto, tal como considera Margarida Petter, “a ordem mais comum é SVO, na qual são incluídas línguas de todos os grupos, principalmente as afro-asiáticas e quase todas as línguas do mundo”¹⁶⁴. Para a exemplificação desta particularidade, atente-se nas sequências frásicas:

(71) a. Estamos a dar continuidade dos nossos estudos (vide anexo A 5).

¹⁶⁴ Margarida Petter, *op. cit.*, p. 160.

- b. Fizemos o curso de Ciências Sociais (vide anexo A 5).
- c. Ngadilonga ufunu wa tokala no kuigia athu (vide anexo A 5).
- d. Ó ufunu u ngamudilonga watokala ni wijia athu (vide anexo A 5).

O gráfico nº 5, mostra a ocorrência da ordem dos constituintes frásicos em Português e em Kimbundu:

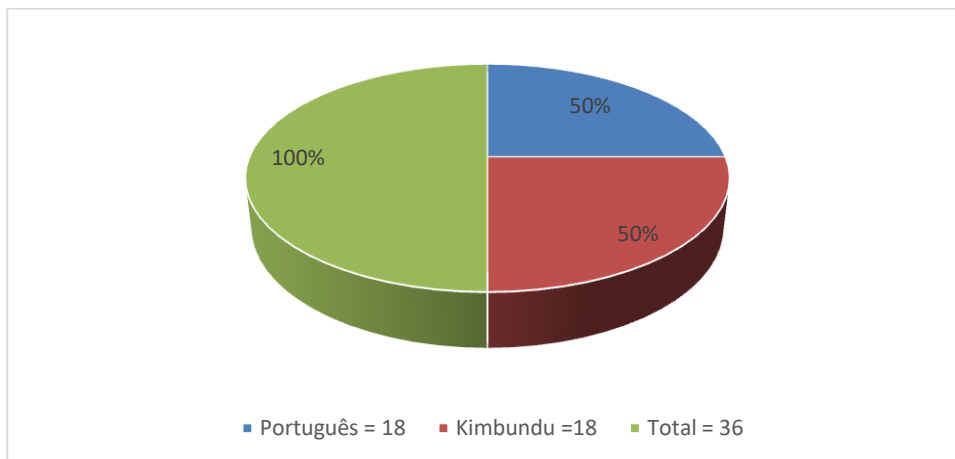


Figura 6- Identificação da amostra em termos de ordem dos constituintes (=36)

Neste grupo, identificam-se um total de 18 ocorrências para o Português e um total de 18 para o Kimbundu, com um valor percentual de 50%. Sendo assim, podemos considerar que o Português, à semelhança do Kimbundu, são línguas que possuem a mesma estrutura frásica SVO.

3.5.4- Regência verbal: abordagem argumental

No estudo do nome, vimos que a flexão nominal ocorre na fronteira inicial da palavra em Kimbundu, contrariamente ao que se passa com o Português e as demais línguas novilatinas, que apresenta uma flexão na fronteira final da palavra. Quanto à estrutura verbal, o Kimbundu distingue-se por um sistema flexional mais complexo. Verifica-se a existência, neste sistema linguístico, de formas temporais verbais caracterizada por uma flexão na fronteira inicial apenas e outras determinadas por um mecanismo flexional duplo, isto é, por uma flexão na fronteira inicial e final simultaneamente. Por exemplo, a partir do verbo *tunga* (construir), derivam outros verbos, como: *kutungulula* (reparar, reconstruir); *kitungu* (casa arruinada).

Além das derivações dos verbos a partir do radical nominal, cada verbo formado pode receber toda uma série de caracterizações ou especificações por meio de prefixos e sufixos. O conjunto dos prefixos e sufixos que vêm determinar o radical constituem, justamente com ele, o conjunto verbal.

No que diz respeito à regência verbal, António Fernandes da Costa considera que é a relação de dependência, de subordinação, que se estabelece entre os verbos e os seus respetivos objetos (direto e indireto).

Assim no tocante à regência verbal, o *corpus* analisado permite verificar que os verbos dinâmicos e volitivos em Kimbundu, contrariamente ao Português, são usados com preposições estáticas *em*, tal como se observa nos exemplos seguintes:

- (71)a. O conselho que dou **aos estudantes** que passarão por aqui (vide anexo A 5).
 b. O conselho que dou **aos futuros estudante** ((vide anexo A 9)
 c. Ó lubazu lu ngibana kwamaxibulu **anda bita haha** (vide anexo A 9).
 d. Eme ó lubazu lu ngibana kumaxibulu **anda bita haha kuhadya** (vide anexo A 12)

Na tabela abaixo, apresentamos os verbos que mais foram usados pelos estudantes inquiridos, com as suas respetivas percentagens.

Tabela 23- Caracterização dos verbos dativos e dinâmicos

	Verbos dativos	Verbos dinâmicos	Número	Percentagem (%)
Português	Verbo dar: seleciona a preposição <i>a</i> • introduz o objeto indireto	Verbo passar: regência indireta • seleciona objeto oblíquo	18	50%
Kimbundu	Verbo dar: seleciona a preposição <i>em</i> • introduz o objeto oblíquo em vez do objeto indireto	Verbo passar: regência direta • seleciona adjunto adverbial	18	50%

De acordo com a tabela 24, das 36 respostas dadas às questões colocadas mostramos que um mesmo fenómeno ocorre de duas formas, ou seja, enquanto que no Português o verbo dar seleciona a preposição *a* e introduz o objeto indireto, no Kimbundu seleciona a preposição *em* e introduz o objeto oblíquo. Daí as dificuldades encontradas pelos alunos que têm o Kimbundu como língua materna em utilizarem a preposição *em* num momento em que o verbo seleciona a preposição *a*.

3.5.5- Marcação da posteridade

A marcação da posteridade opera-se através de estruturas gramaticais próprias, isto é, de morfemas cuja função gramatical reside na marcação da temporalidade do verbo, tal como considera António Fernandes da Costa: “a temporalidade do verbo apresenta-se estruturada no interior do sistema verbal segundo dois parâmetros: o parâmetro do tempo que localiza o estado de coisas num determinado instante, e o do aspeto, que perspetiva a atitude do enunciador em relação ao desenvolvimento cénico do acontecimento descrito”¹⁶⁵.

¹⁶⁵ António Fernandes da Costa, *op. cit.*, p. 189.

Quanto ao regime da marcação da posteridade em relação ao *corpus* analisado, verifica-se que os verbos em Kimbundu, contrariamente ao Português, são marcados por perífrases verbais, como se atesta nos exemplos abaixo transcrito:s

- (72)a. O conselho a se dar aos estudantes que passarão por aqui ... (vide anexo A 13).
- b. Quando eu terminar este curso vou ser sacerdote (vide anexo 13).
- c. Kyoso ki nganda zuba ó ufunu yu ngada sangela ó ivingidilu wami kutungisa ó mundu (vide anexo A12).
- d. Yá **ngiambata** ó kusangula ó ufunu yu **ngandala** kukala nganga - zambi (vide anexo 12).

Verifica-se que a mesma estrutura do Kimbundu se aplica ao esquema de marcação de estado de coisas localizados em instantes anteriores a outros instantes, na posteridade.

A tabela 24 apresenta o grau percentual das diferenças entre o Português e o Kimbundu quanto à marcação da posteridade:

Tabela 24- Presença/ausência da marcação da posteridade

	Presença	Percentagem (%)	Ausência	Percentagem (%)
Português	0	0%	36	100%
Kimbundu	36	100%	0	0%
Total	36	100%	36	100%

Em contexto de marcação de posteridade, registam-se 100% de ocorrências para a língua Kimbundu e um total de 0% de ausência para a língua portuguesa. Sendo assim, concluímos esta parte da nossa investigação dizendo que a língua Portuguesa e a língua Kimbundu constituem, de facto, duas realidades linguísticas com algumas características próximas.

Considerações finais

Ao longo das últimas décadas, tem-se assistido ao surgimento de trabalhos sobre as interferências e empréstimos que resultam do contacto do Português com as demais línguas africanas em Angola. No que diz respeito à produção sobre a morfossintaxe, os estudos mostram pouca produção nesta área. Perante esta evidência e dada a escassez de estudos sobre a sintaxe do Português e do Kimbundu e com o objetivo de descrever as características sintáticas entre a língua português e a língua Kimbundu, tendo em conta a realidade angolana, realizou-se a presente dissertação.

No primeiro capítulo, fez-se a caracterização do Português e do Kimbundu dentro do contexto românico e africano destacando o respaldo social da mesma em Angola e a caracterização sintática do Português e do Kimbundu. Por meio deste primeiro capítulo, observou-se que as duas línguas em estudo possuem aspetos semelhantes e diferentes: a ordem dos constituintes em Português e em Kimbundu é SVO; a concordância em Português é sufixal e em Kimbundu é prefixal.

Em seguida, no capítulo 2, dedicado às interferências, fez-se uma análise com base em Amélia Mingas, *na Interferência do Kimbundu no Português falado em Angola* onde se permitiu observar os fatores que estão na base dos inúmeros desvios semânticos, como no âmbito fonológico, morfológico, semântico e lexical. Neste sentido, procedeu-se, posteriormente, à descrição de conceitos como de língua materna, língua não materna e de contacto linguístico. Na segunda parte deste segundo capítulo, fez-se a caracterização do sistema linguístico Kimbundu destacando o alfabeto, os sons vocálicos e consonantais, os verbos e as preposições de modo a compreendermos o funcionamento deste sistema linguístico.

Por fim, no último capítulo, descreveu-se os procedimentos metodológicos utilizados para a recolha e análise dos dados, destacando a importância da metodologia qualitativa e quantitativa na investigação. De seguida, começou-se por descrever a instituição e os informantes.

Depois de apurado o material e identificados os informantes, procedeu-se à análise dos dados do *corpus*.

Assim sendo, verificou-se que grande parte dos inquiridos têm o Kimbundu como língua materna e o Português como língua segunda. Estas hipóteses foram confirmadas com 86%, conforme verificamos na tabela nº 16

No que concerne à língua de escolarização, os resultados indicaram a língua Portuguesa como sendo a língua de escolarização, facto que pode ser confirmado na Constituição da República de Angola, artigo 19, alínea 1.

Quanto ao domínio da língua (Português e Kimbundu), os dados mostraram que grande parte dos inquiridos têm maior domínio da língua Kimbundu em relação à língua portuguesa. Estas hipóteses foram confirmadas com 61% contra 52%, conforme verificamos nas tabelas nº 19 e 20.

Depois de analisados os dados relacionados com a caracterização sociolinguística dos informantes, fez-se, no ponto seguinte, a abordagem sobre as características sintáticas entre o Português e o Kimbundu, destacando assim cinco particularidades.

Relativamente às propriedades morfossintáticas do sujeito e do objeto direto, verificou-se que o sujeito e o objeto direto em Kimbundu, contrariamente ao Português, não são precedidos de determinante artigo.

Sobre a propriedade morfossintática do atributo e do predicativo do sujeito, verificou-se que o atributo e o predicativo do sujeito em Kimbundu, contrariamente ao português, são colocados na posição posterior do nome que o caracteriza.

Quanto à ordem dos constituintes, verificou-se que as duas línguas utilizam a mesma estrutura SVO, sendo o S sujeito, V verbo e O objeto direto e indireto.

Assim no tocante à regência verbal, verificou-se que os verbos dinâmicos e volitivos em Kimbundu, contrariamente ao Português, são usados com preposições estáticas. Ou seja, enquanto que no português o verbo dar é de regência direta, no Kimbundu é de regência indireta.

Relativamente à mudança da posteridade, verificou-se que os verbos em Kimbundu, contrariamente ao Português, são marcados por perífrase verbal. Quanto a este facto, Margarida Petter considera que “entre as línguas nigero-congolesas, as línguas bantu são classificadas como aglutinantes, em que os verbos têm uma morfologia elaborada de afixos e os nomes participam de um sistema de flexão prefixal e derivação sufixal. Tais sistemas são denominados *verby*, isto é, o verbo não é só o centro organizador da sentença, mas também codifica mais informações do que qualquer outra classe de palavras”¹⁶⁶.

Em síntese, os dados analisados mostram que os falantes que têm o Kimbundu como língua materna ao se expressarem numa segunda língua transferem para esse sistema linguístico a gramática da sua língua materna. Daí, as inúmeras interferências linguísticas resultantes do contacto entre ambas as línguas.

Resta dizer, por fim, que este trabalho não tem a intenção de esgotar o tema, mas pelo contrário, significa, apenas, mais um passo numa caminhada que se vislumbra longa e difícil, pois ainda há muito que pesquisar relativamente às diferenças sintáticas entre a língua portuguesa e a língua Kimbundu. Esperamos que outros contributos possam ir mais além das nossas conclusões, pois cada vez mais se evidencia a necessidade de novos estudos que desenvolvam instrumentos teóricos e práticos nesta área.

¹⁶⁶ Margarida Petter, *op. cit.*, p. 149.

Referências bibliográficas

- AAVV., *Dicionário de Termos linguísticos*, volume I, Lisboa, Editora Cosmos, 1990.
- AAVV., *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Editora Caminho. 3ª ed., 1989.
- AAVV., *Gramática do Português*, Portugal, Fundação Calouste Gulbenkian, 1º volume, 2013.
- AAVV., *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Editora Caminho, 1996.
- AAVV., *Linguística Aplicada*. Trabalho Apresentado para Obtenção do Grau de Licenciado em Letras na Modalidade à Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009, in <http://libras.ufsc.br>, consultado em 16/09/2016.
- AAVV., *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto, Edições Afrontamento, 2ª ed., 1987.
- AAVV., *Constituição da República de Angola*, Luanda/Angola, Imprensa Nacional, 2010.
- AAVV., *Introdução à Sociolinguística: O Tratamento da Variação*, São Paulo, Editora Contexto, 2015.
- AMADO, João, *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2ª ed., 2014.
- ARRUDA, Lígia, *Português Língua Não Materna*, Portugal, Porto Editora, 2014.
- AUGUSTO, Moisés Alves, *Morfologia Contrastiva Entre Português e Kimbundu: Obstáculos e Suas Causas na Escrita e Ensino da Língua Portuguesa Entre os Kimbundos em Angola*, Trabalho Apresentado para Obtenção do Grau de Doutor, pela Universidade de São Paulo, 2016, in <http://www.tede2.pucsp.br>. Consultado no dia 13/10/2016.
- BECHARA, Evanildo, *Moderna Gramática Portuguesa*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 37ª ed., 2009.
- BENTO, Carla Isabel da Silva, *Aquisição de Português Língua não Materna - O Conjuntivo na Interlíngua de Falantes Nativos de Neerlandês*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 2013.
- CALVET, Louis-Jean, *Sociolinguística: Uma Introdução Crítica* (tradução de Marcos Marcionilo), São Paulo, Parábola Editorial, 2ª ed., 2004.
- CAMARA, J. Mattoso, *Dicionário de Linguística e Gramática*, Rio de Janeiro, 12ª ed. Petrópolis, 1985.

CARDOSO, Ana Josefa, *Importância do Erro e as Interferências Linguísticas no Processo de Aquisição de uma Língua Não Materna*, 2007, disponível in <http://www.proformar.pt>, consultado em 17/01/2017.

CARRILHO, Ana Rita de Sousa Aguiar, *Aprendizagem Estratégica de Vocabulário em Português Língua Segunda e Português Língua Estrangeira*. Trabalho apresentado para Obtenção do Grau de Doutor, Covilhã, 2014.

CASTRO, Ivo, *Curso de História da Língua Portuguesa*, Lisboa, Universidade Aberta, 1991.

CHIMBINDA, Jorge Simeão, *Ngidilonga Kuzwela Kimbundu: Gramática da Língua Kimbundu*, Malanje, 1986.

CHOMSKY, Noam, *Estruturas Sintáticas*, Lisboa, Editora 70, 1980.

CORTÉS, Ángel Alonso, *Lingüística*, Madrid, Cátedra, 2002.

COSTA, António Fernandes, *Rupturas Estruturais do Português e das Línguas Bantu em Angola: Para Uma Análise Diferencial*, Luanda/Angola, Universidade Católica de Angola, 2006.

COSTA, Teresa Manuela Camacha José, *Umbundismos no Português de Angola: Proposta de um Dicionário de Umbundismos*, Trabalho apresentado para obtenção do grau de Doutora em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, pela Universidade Nova de Lisboa, 2015.

CUNHA, Celso e Lindley Cintra, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Porto, Edições João Sá da Costa, 21^a ed. 2014.

D'OLIVEIRA, Teresa, *Teses e Dissertações. Recomendações para a Elaboração e Estruturação de Trabalhos Científicos*, Lisboa, Editora RH, 2^a ed. 2007.

DUARTE, Inês, *Língua Portuguesa: Instrumentos de Análise*, Lisboa, Universidade Aberta, 2000.

DUCROT, Bernard, *Gramática da Língua Kinbundu*, Missão da Sé Catedral - Malanje, 2013.

ELIA, Sílvio, *Sociolinguística: Uma Introdução*, Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, 1987.

FERREIRA; Maria Gomes Loureiro, *A Escrita Escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico: Da Reflexão Metalinguística às Estratégias Metacognitivas*, Trabalho apresentado para obtenção do grau de Mestre em Artes e Letras, pela Universidade de Covilhã, 2010.

GARMADI, Juliette, *Introdução à Socio-Linguística*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1983.

HILL, Manuela Magalhães e Andrew Hill, *Investigação por Questionário*, Lisboa, Editora Sílabo, 2005.

- LIMA, Rocha, Gramática Normativa da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, José Olympo Editora, 31ª ed., 1992.
- MARTINET, André, *Elementos de Linguística Geral*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1992.
- MATEUS, Maria Helena Mira et alii, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Editora Caminho, 5ª ed., 2003.
- MELO, Erbolato, *Tópicos de Psicolinguística Aplicada*, São Paulo, Cortez, 2009.
- MIGUEL, Afonso, *Sobre a Referência Indeterminada de Sujeito e Agente da Passiva em Português Europeu*, Luanda-Angola, Editora Mayamba, 2013.
- MIGUEL, Maria Helena, *Dinâmica da Pronominalização no Português de Luanda*, Luanda/Angola, Editora Nzila, 2004.
- MINGAS, Amélia, *Interferências do Kimbundu no Português Falado em Lwanda*, Luanda/Angola, Campos das Letras, 2000.
- MUDIAMBO, Quibongue, *Estudos Linguísticos sobre a Lexicologia e a Lexicografia de Aprendizagem ao Ensino da Língua Portuguesa*, Lisboa, Edições Colibri, 2014.
- NASCIMENTO, Zacarias Santos e Maria do Céu Vieira Lopes, *Domínios: Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Plátano Editora, 4ª ed. 2013.
- OSÓRIO, Paulo, *Estudo Sintático-Axiológico do Livro de Falcoaria de Pero Menino*, Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2004.
- QUIVY, Raymond e Luc Van Campenhoudt, *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (Tradução de João Minhoto Marques, Maria Amélia Mendes e Maria Carvalho), Lisboa, Editora Gradiva, 2ª ed., 1998.
- REIS, Vitorino, *Sociolinguística: Problemas Funcionais da Língua*, Luanda, Nzila, 2006.
- RODRIGUES, Rosângela Hammes e Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti, *Linguística Aplicadas. Programa de Pós-graduação*, Florianópolis, 2011, in <http://ppglin.posgrad.ufsc.br>, (consultado em 16/09/2016).
- SAUSSURE, Ferdinand, *Curso de Linguística Geral*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.
- SILVA, Jaime Ferreira e Paulo Osório, *Introdução à História da Língua Portuguesa*, Lisboa, Edições Cosmos, 2008.
- SUISSE, Abdelilah, *Transferência Linguística na Aprendizagem do Português como Terceira Língua Estrangeira por Estudantes Universitários Marroquinos*, Universidade de Aveiro, Departamento de Educação, 2015.

TEYSSIER, Paul, *História da Língua Portuguesa*, Lisboa, Editora Livraria Sá da Costa, 1997.

TUCKMAN, Bruce W., *Manual de Investigação em Educação* (tradução de António Rodrigues-Lopes), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 4ª ed., 2000.

ZAU, Domingos Gabriel Dele, *A Língua Portuguesa em Angola, Um Contributo para o Estado da Sua Nacionalização*, Trabalho apresentado para obtenção do grau de Doutor em Letras, pela Universidade da Beira Interior, 2011.

ANEXOS: *CORPUS*

Kibhudiso kya kionge kya uzuelelu

O kibhudiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulongexi ya dilungu ni umessene ua kulongesa maukexidi wadimi dya Phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu kya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kwisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvalukilu: _____

4- Kididi kiatungo: _____

5- Kitala kya kudilongo _____

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Dizwi dya uvalukilu: _____

7- Dizwi diuadilongo: _____

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kwa dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzanza o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

a. Watundu kwijia

b. Wegia kyambote

c. Wejia

d. Kasembele

e. Kiyia

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye?

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni halongexi a ufunu wé?

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita haha kuhadya?

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

1- Género:

Masculino Feminino

2- Idade:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Local de nascimento: _____

4- Local de residência: _____

5- Habilitações _____

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Língua materna: _____

7- Língua de escolarização: _____

8- Língua falada no seio familiar:

a. Português

b. Kimbundu

e. Outra Qual? _____

9- Língua falada entre amigos:

a. Português

b. Kimbundu

e. Outra Qual? _____

10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?

a. Excelente

b. Muito Bom

c. Bom

d. Razoável

e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Ku Katuso

4- Kididi kiatungo: Ku Malanje

5- Kitala kya kudilongo: 12°

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbundu

7- Dizwi diuadilongo: Puthu

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

O' ufunu o ngakudilonga wa teala o' kwigia athu

2- Ihi yakuambata o kutungula o ufunu yu?

Kya ngambata o' kussangula o ufunu yu mabi: phala ni ngwigia kyambote o' dyala, yadi: phala ni ngwigia o' yua ya athu.

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye?

Kyesso nganda zuba o' kudilonga o ufunu yu nguendo bana o' ubangui wani mu isi yetu ya Ngola.

4- Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alongwexi a ufunu wé?

O' kuzanza ku ngwigibanga kwalongwexi ya xikola yami ni halongwexi a ufunu ami, halongwexi o' banga o' kopolakalt kyambote, halo ni kubulu kwa kulongwessa o' maxibulu ay.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

O' lubazu lu nganda bana kumaxisulu anda bita hana kuhadya hadilonga kya yulu phala o' athu natula alongwexi yo hakutta kya, yo halembwa o' nguzu kya kubalakala.

nr: Daniel Hou

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

1- Género:

Masculino Feminino

2- Idade:

16 a 19

20 a 23

24 a 27

3- Local de nascimento:

Gracioso

4- Local de residência:

Malanje (Seminário)

5- Habilitações

Técnico Médio

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Língua materna:

Kimbundu

7- Língua de escolarização:

Português

8- Língua falada no seio familiar:

a. Português

b. Kimbundu

e. Outra Qual? _____

9- Língua falada entre amigos:

a. Português

b. Kimbundu

e. Outra Qual? _____

10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?

a. Excelente

b. Muito Bom

c. Bom

d. Razoável

e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

a. Excelente

b. Muito Bom

- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

- 1- Que curso está a fazer?

Fiz ciências humanas

- 2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

As razões que me levaram a escolher este curso são: 1º para poder compreender o homem na sua dimensão humana, cultural, social e religioso. 2º para compreender o seu comportamento e seu estado emocional e cognitiva. 3º para conhecer o sentido da vida humana e fazer um estudo mais aprofundado do ser humano.

- 3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Depois desta formação concertiza vou dar o meu contributo à sociedade, pois quem sentiu para receber certamente levantará para dar aquilo que recebeu e quem não sentiu não se levanta para ensinar. Alá dizia Supruano Luven de que só é considerado homem toda aquela pessoa que ajuda a sociedade a desenvolver.

- 4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

Os professores da escola têm feito aquilo que são os seus deveres como educadores, são pontais, peritos na matéria, respeitos e com uma técnica deontologia excelente. Os professores do meu curso são dotados de conhecimento e valia apenas de-los como modelos.

- 5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

O meu conselho dá para os futuros estudantes que aqui estarão e que devem aproveitar ao máximo que poderoem nos seus estudos e não permitirem que sejam deformados ao invés de serem formados; e também não esperem receber tudo dos professores, mas ir a busca, porque o professor é apenas um guia.

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulunguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Malomje

4- Kididi kiatungo: Malomje

5- Kitala kya kudilongo Dukuumbi mhitade

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: songu

7- Dizwi diuadilongo: Puthu

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebe ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele ✓
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

o' ufumu u ngomu dilonga wa tokala ni wigidulu
wa athu.

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

o' ngambata ó kusingula ó ufumu bu ó ghorje
phala ku kala nganga ngombi

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye?

kioso kunganda Zuba o ufumu
ku makomondonga ku kadala athu - waso an-
gikwatakesa phala ku dilonga benge
o' gindomeu gome makamba ku otamutirwa

4- Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alonguexi a ufunu wé?

kuzanza ku ngi banga kwalongwexi
kalo ni ufumu wonda kwenku
ku omi banga unat sambote, omu lon-
ga imuene kiambote

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

o' lubazu lungi bama ku maxibulu
onda bita halor luentu akwale ni
nguzu akale we ni kulunge.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: _____ (não preencher)

- 1- Género:
 Masculino Feminino
- 2- Idade:
16 a 19 20 a 23 24 a 27
- 3- Local de nascimento: Malanje
- 4- Local de residência: Malanje
- 5- Habilitações Técnico Médio

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

- 6- Língua materna: Songu
- 7- Língua de escolarização: Português
- 8- Língua falada no seio familiar:
a. Português
b. Kimbundu
e. Outra Qual? _____
- 9- Língua falada entre amigos:
a. Português
b. Kimbundu
e. Outra Qual? _____
- 10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?
a. Excelente
b. Muito Bom
c. Bom
d. Razoável
e. Fraco
- 11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?
a. Excelente
b. Muito Bom

- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco ✓

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

O curso que faço está voltado ao ramo das ciências humanas

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

As razões que me levaram a escolher este curso está relacionada as motivações pessoais, desde tudo, ao escopo que pretendo alcançar, isto é, o sacerdócio. Uma vez que o sacerdote é do povo e pelo povo torna-se mister neste sentido aprender línguas e métodos uma convivência harmoniosa e se vê com clareza que tal curso proporcionará esses elementos.

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Tendo aprendido uma vez penso que uma das formas de agradecer a aquelas pessoas que enquanto estudam te apoiaram - me desde familiares até amigos e aplicar todo meu potencial ao serviço dos demais, de seja se se aprendeu hoje e porque ontem alguém contribuiu para estimar o nível extremo de otimismo momentaneamente dar, verdadeiramente a fé de muitos irmãos que já não tem fé em Cristo Jesus.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

faço uma avaliação positiva, apesar dos seus ensinamentos. a avaliação que faço é que cada um mostra competências na sua área de especialização. Afinal de contas, é patente em todas as atividades que aprofundiza do homem e promove a medida que se conhece miserável.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

O conselho a se dar ao estudo que passarão por que é em primeira instância a aproveitarem a oportunidade e que cheguem a cultivar virtudes. Que vim, poderia ser que experimentando gostem e se sintam chamados por Deus e confortados com a sua presença assim como nas nos seus tempos hoje e cheguem até mesmo a afirmar como afirmou o apóstolo Paulo a já não é eu que vivo, mas Cristo que vive em mim.

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu: 21

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Kalandula

4- Kididi kiatungo: _____

5- Kitala kya kudilongo 12^a

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbundo

7- Dizwi diuadilongo: Português

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

Ó ufumu u ngakudilonga Watokala o kwigia athu.

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

Kiangambata ó kussangulua ó ufumu you phala ni ngakala nge nganga Nzambi.

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye ?

Kioso ngada zuba o kudilonga o ufumu you ngudira ku Sanga o tiologia phala o kisi-xila ku nganga Nzambi.

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alonguexi a ufunu wé?

Ó kuzanza ku ngibanga kwalongwexi ami kwanbata mukanda athu igia o kubanga o im-bamba ya xikola ni imbamba ya ngwexi.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

Ó lubazi lu ngisapa kumaxibulu anda bita nyha kuhadia, atokala a kala athu a kwa ku-Samba, a kwa kukalokala ni akala athu a ku-belerila o i imbamba yeste ya tumina o kubanga.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

1- Género:

Masculino Feminino

2- Idade:

16 a 19 20 a 23 24 a 27

3- Local de nascimento: Malanduta

4- Local de residência: Langamba

5- Habilitações 12^a

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Língua materna: Kimbunda

7- Língua de escolarização: Português

8- Língua falada no seio familiar:

a. Português

b. Kimbundu

e. Outra Qual? _____

9- Língua falada entre amigos:

a. Português

b. Kimbundu

e. Outra Qual? _____

10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?

a. Excelente

b. Muito Bom

c. Bom

d. Razoável

e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

Estou a fazer o curso de Ciências Humanas.

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

As razões são muitas mas a mais importante é que este curso nos ajuda de uma maneira direta a lidar com a sociedade com os homens e um curso que faz pensar nos valores de John Paul Sartre e o outro é a tua responsabilidade.

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Se Deus nos permitir, depois desta etapa de formação vou ir fazer os meus estudos teológicos. Porque uma das razões almejo ser sacerdote e o único caminho para o ser é continuar com a formação.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

A avaliação que faço do corpo docente desta academia é positiva porque temos professores dotados de capacidade, mas para que se chegue ao fim do curso é necessário muito trabalho.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

Os conselhos que dou aos futuros estudantes é que sejam homens de caráter, bons trabalhadores e homens honestos. Porque estar no seminário é uma questão de ciência, obra, ciência, excelência e responsabilidade.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Kigiembuete ____ (Kana kusoneka)

1- Género:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kyakuvalukilu: Malanje

4- Kididi kiatungo: Kangambhu

5- Ditala di wadi kudilongo 10a classe

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Dizwi dya kuvalukilu: Kimbandu

7- Dizwi diuadilongo: Puttu

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makambame:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzanza o kwijia kwé mu dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

- b. wejya kya mbote
- c. wejya
- d. Kasembele
- e. Kejya

12- Kyebi ki uzanza o kwigia kwé mu dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kya mbote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kiyia

INVESTIGADORES:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

O'ufunu u ngakudilonga Watokola okwigia athu.

2- Ihi yakuambata ó kussangula ó ufunu you?

*O'Kiamkambata ó kussangula ufunu yu phala
o'Kukala ngi nyanja Nambi.*

3- Ihi wandabanga kioso wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye?

*Kiosso ku mbanda zuba okudilonga o'ufunu yu
nkundiya ku wanga o'filosofia ni toloka phala
ni ngipala ngi nyanja Nambi.*

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé no halongexi a ufunu wé?

o' kuzanza ku ngibanga kumalongo wexi ari. ene
athu egid okutulonga okuvizira o'maka Nzambi,
ene athu mWene a dilongo kiazulu, ya na a ku-
tulonga aho twalanduwa o'maka a Ngana Jesu.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita haha kuhadya

o' lubazu lu ngibana kumaxibulu anda bita
haha kuhadya, a tokala a langa kua mbete oinzi
a kala athu a Belechela o imbamba yero i tumina
a longwixi etu.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

1- Género:

Masculino Feminino

2- Idade:

16 a 19 20 a 23 24 a 27

3- Local de nascimento: Malauje

4- Local de residência: Sanambua

5- Habilitações 10ª

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Língua materna: Kimbundu

7- Língua de escolarização: Português

8- Língua falada no seio familiar:

a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____

9- Língua falada entre amigos:

a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____

10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?

a. Excelente
 b. Muito Bom
 c. Bom
 d. Razoável
 e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

O curso que estou a fazer tem haver com ciências humanas.

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

O meu pai levou a escolher este curso e o chamado de Deus para me tornar sacerdote

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Quando eu terminar de estudar este curso vou estudar a Bíblia de Deus no sentido de todos os céus do mundo do pecado.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

A avaliação foi feita sobre os meus professores, logo que o curso fosse estar a seguir eles sabem muito bem o essencial e eles ensinam bem os estudantes

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

O conselho que deixo aos estudantes que passarão por aqui é de cumprir os conselhos dos professores e ter um respeito a todos aqueles que lhes pertence

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Nalange

4- Kididi kiatungo: Kangambu

5- Kitala kya kudilongo: 12st

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbumbu

7- Dizwi diuadilongo: Portugues

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

O' ufunu u ngakudilonga wabwala o kwigia athu.

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

Kia ngambata ó kusangula ó ufunu yu ku-
bentade ya ku kala ngi mwuthu wambote kici
felaketa ku nganga e Namhi.

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye ?

Kioso mbanda zuba o kudilonga ó ufunu yu
ngakundi ta mumpuxima wami au gimbu ote
ku ngakudilonga phala mi ngi kua ki muthu
wawunguma ku muna e Namhi.

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alongwexi a ufunu wé?

O' kuzanta ku ngwibanga kwalongwexi a xi-
kala yami a longwexi a mbote mukonda
egia o kufunga mi ugitu yosa. athu egia
o kutu wazela kiambote

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

O' lubatu eu ngibana kumaxibulu anda
bita haka kuhadya a kala athu sambote kua
locala ku kaxilu ni alongwexi ote, akala
athu akwa kussemuimama a kua kwigia
phala na tona o kukapela meimama ya jani.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

1- Género:

Masculino Feminino

2- Idade:

16 a 19 20 a 23 24 a 27

3- Local de nascimento: Malank

4- Local de residência: Frangando

5- Habilitações 12º

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Língua materna: Kimbundu

7- Língua de escolarização: Português

8- Língua falada no seio familiar:

a. Português

b. Kimbundu

e. Outra Qual? _____

9- Língua falada entre amigos:

a. Português

b. Kimbundu

e. Outra Qual? _____

10- Como classificas o seu conhecimento da Língua Portuguesa?

a. Excelente

b. Muito Bom

c. Bom

d. Razoável

e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

Estou a fazer o curso de ciências humanas

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

O que me levou a escolher este curso é um dia ser uma boa pessoa e ser um bom padre.

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Quando terminar o curso vou dedicar a minha vida em tudo aquilo que aprendi e ser uma pessoa feliz

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

A avaliação que faço dos meus professores e a seguinte são bons professores por que sabem ensinar tudo que sabem e são também muito amigáveis.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

O conselho que dou aos estudantes que por aqui passarão é certamente sejam bons alunos e respeitem os outros.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

- 1- Género:
 Masculino Feminino
- 2- Idade:
16 a 19 20 a 23 24 a 27
- 3- Local de nascimento: Malanje
- 4- Local de residência: Sanjamo
- 5- Habilitações 11.º classe

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

- 6- Língua materna: Kimbindu
- 7- Língua de escolarização: Português
- 8- Língua falada no seio familiar:
 a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____
- 9- Língua falada entre amigos:
 a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____
- 10- Como classificas o seu conhecimento da Língua Portuguesa?
 a. Excelente
 b. Muito Bom
 c. Bom
 d. Razoável
 e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

Estou a fazer o curso de ciências humanas

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

A razão principal é que este curso melhora a escrita detendo-a de matérias humanas e é obrigatório para o curso superior de filosofia onde tem algum que quer ser sacerdote

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Sertamente fazer o curso de filosofia em seguida o de teologia e finalmente chegar ao sacerdócio.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

Não diria excelente pois o ser humano é sujeito a falhar, ainda assim não deixam de ser bons pois quando eles têm sabido acompanhar e orientar de maneira caminhada estudantil.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

Que exerçam ao máximo colocando-lhes na frente de tudo, cultivando as três dimensões exigidas pela instituição que são: dimensão humana, intelectual e do lado da dimensão espiritual, assim de um dia alcançarem seus objectivos.

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulunguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Kangambo

4- Kididi kiatungo: Kangambo

5- Kitala kya kudilongo 11^a

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbundu

7- Dizwi diuadilongo: _____

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

Nga mudilonga ufunu wakwija athen

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

ya ngi, a mbata ó kussangula ó ufunu yo phala kwigia athen thade kupibatu atene ku jola athen kyambote ufunu yoo wa nga ngiambata kate ngi kate nganga Nzamba.

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye ?

Kenes e Ngandalanga kioso mbandu zuba o kudilonga ó ufunu, wami, nganga banga ufunu wenge wa kibosopia phala ku bityila mwene ku ufunu wa nganga Nzamba.

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alonguexi a ufunu wé?

O'kuzanza ngibanga kwalongwexi ya xikola letu. kalongexi a ufunu wami a mbandu mbote phala yu fiditu wetu.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

O' lubanza lu ngi bama kupaxebulu anda bita kama kuhadya a kolokota mu didi ny nguzana ya Nzambi anda atene ku kabela kigisto kya mbote. kya nyana mu platu fi tatu jala ku xikola letu; kibatu kya athen kibatu kya kwigia, ny kibatu kya kussamba

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulunguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Kwanza Natto

4- Kididi kiatungo: Seminário Nossa São José

5- Kitala kya kudilongo: Dikuimbini kiadi

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbundu

7- Dizwi diuadilongo: Puthu

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua) Colo

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

Ngadilonga ufunu wa takala na kwigia athu.

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

Ya ngambata ó kussangula ó ufunu yau, ó hanga ya ku kala ngi nganga Nzambi.

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye ?

Kioso ki nganda Zuba o kudilonga o ufunu yau nganda kala ngi nganga Nzambi phala kutakala ni athu.

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alongwexi a ufunu wé?

Ó kuzanza ku ngi banga kwalongwexi ya xikola wami ni alongwexi a ufunu wami, alongwexi ambate benge benge ó alongwexi a ufunu wami.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

Ó lubazu lu ngi bana kumaxibulu anda bita haka kuhadya kubantu, adilonga kiambate phala amambu.
Ó dixibulu wa takala udilonga kiambate.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: _____ (não preencher)

- 1- Género:
 Masculino Feminino
- 2- Idade:
16 a 19 20 a 23 24 a 27
- 3- Local de nascimento: Kwanza Norte
- 4- Local de residência: Seminário São José
- 5- Habilitações Técnica médio

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

- 6- Língua materna: Kimunda
- 7- Língua de escolarização: Português
- 8- Língua falada no seio familiar:
 a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____
- 9- Língua falada entre amigos:
 a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? Calão
- 10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?
 a. Excelente
 b. Muito Bom
 c. Bom
 d. Razoável
 e. Fraco

11- Como classificas o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

Fizendo o Curso Ciências Humanas

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

Escolhi este curso porque pretendo entrar no seminário, sendo que os seminários são para quem quer fazer o mesmo curso. Contudo, por interesse de desenvolvimento de Deus a minha pessoa.

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Estamos a dar continuidade dos nossos estudos rumo ao sacerdócio a fim de trabalhar mais com os seres humanos e para os seres humanos. Por isso mesmo é que se firmamos nesta área para trabalhar mais com e para a sociedade.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

Tenho eu a dizer que de facto os professores numa maneira geral não são bons, mas não afirmo nada do meu curso embora lá sempre em qualquer instituição alguns de excelência, não passa de ser normal os professores nos dar uma formação integral que é muito bom para qualquer.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

Que eles possam aproveitar bem os estudos para que os mesmos lhes sirva para a vida. Tem de dito que o estudante que não faz a vida com o que se aprende ou que está a aprender é simplesmente um estudante de notas.

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Bu Quibaxi

4- Kididi kiatungo: Bu Kididi kya Kukala Nganga Nzambi

5- Kitala kya kudilongo: ka

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: KIMBUNDU

7- Dizwi diuadilongo: Phutu

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyamþote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

Ó refumu nga mudilonga wa kwizya athu

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

Ya ngaga mbata ó kuzangula ó refuma ya phala
kukala nganga Nzambi

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye?

Kioso ngi Zuba o kudilonga o refumu yam
nganda kayeta ufunu wenge klinge phala
kubixila kufumu wa nganga Nzambi

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alongwexi a ufunu wé?

Ó kuzanza kingi Banga kwalongwexi ya
xikola yaki no alongwexi a ufunu wami mu
kidi a mubanga ima yavulu phala ugiddu wetu.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

Ó Lubazu lu ngi bana kumaxi Bulu
anda bita phala (phala) kua dya abenge
kioso a utimukwa balongwexi phala atete
kukala ni wembu phala kuhadya akale
ni ugiddu wa vuku.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

1- Género:

Masculino Feminino

2- Idade:

16 a 19 20 a 23 24 a 27

3- Local de nascimento: Guilbargi - Angola

4- Local de residência: Seminário - Malauzi

5- Habilitações Técnico Médio

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Língua materna: KIMBUNDU

7- Língua de escolarização: português

8- Língua falada no seio familiar:

- a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____

9- Língua falada entre amigos:

- a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? KIMBUNDU

10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?

- a. Excelente
 b. Muito Bom
 c. Bom
 d. Razoável
 e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

O curso que estou a fazer é ciências humanas

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

As razões que me levaram a escolher este curso foi em a opção de seguir a vida académica.

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Depois desta formação vou continuar a estudar no curso de filosofia até que é a segunda etapa da caminhada académica.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

Quanto aos professores avalio-os positivamente como professores do meu curso tem dado grande contributo.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

O conselho que dou aos futuros estudantes que passarão por aqui é dedicarem nos seus estudos, a fim de terem boas conclusões na vida e para fazer futuramente o sucesso na vida social.

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu: 21

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Kalandula

4- Kididi kiatungo: _____

5- Kitala kya kudilongo 12^a

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimseundo

7- Dizwi diuadilongo: Português

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

O' ufumu u ngakudilonga Watokala o kwigia athu.

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

Kiangambata o' kussongulua o' ufumu you phala ni ngakala nge nganga Nzambi.

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye?

Kioso ngada zuba o kudilonga o ufumu you ngindira ku banga o tiologia phala o kusi-xila ku nganga Nzambi.

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alonguexi a ufunu wé?

O' kuzanza ku ngisanga kwalongwexi a mi kuvambote mukanda athu igira o kulanga o im-bamba ya xikola ni imbamba ya ngweteja.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

O' lubazu lu ngisanga kumaxibulu anda bita maha kuhadya, atokala a kala athu a kwa ku-bamba, a kwa kukalaxala ni akala athu a ku-bilerita o i mbamba yesso ya tumina o kubanga.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

1- Género:

Masculino Feminino

2- Idade:

16 a 19 20 a 23 24 a 27

3- Local de nascimento: Moandulo

4- Local de residência: Langamba

5- Habilitações 12^o

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Língua materna: Kimbunda

7- Língua de escolarização: Português

8- Língua falada no seio familiar:

- a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____

9- Língua falada entre amigos:

- a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____

10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?

- a. Excelente
 b. Muito Bom
 c. Bom
 d. Razoável
 e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

Estou a fazer o curso de Ciências Humanas

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

As razões são muitas mas a mais importante é que este curso me ajuda de uma maneira direta a lidar com a sociedade com os homens e um curso que faz pensar nos valores de quem faz parte e o outro a tua responsabilidade.

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Se Deus me permitir depois desta etapa de formação vou ir fazer os meus estudos de pós-graduação. Porque uma simples razão atrevo-me a dizer que é o único caminho para o ser e continuar com a formação.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

A avaliação que faço do corpo docente desta academia é positiva porque tenho professores dotados de capacidade, mas para que se chegue ao fim é necessário muito trabalho.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

Os conselhos que dou aos futuros estudantes é que sejam sempre de coração, bem trabalhados e sempre honestos, porque estar no secundário é uma questão de ciência, amor, disciplina e responsabilidade.

Departamento de Letras

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

- 1- Género:
 Masculino Feminino
- 2- Idade:
16 a 19 20 a 23 24 a 27
- 3- Local de nascimento: Bengo/Dembos
- 4- Local de residência: Malanje
- 5- Habilitações 3º Ano de Filosofia

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

- 6- Língua materna: Kimbundo
- 7- Língua de escolarização: Português
- 8- Língua falada no seio familiar:
 a. Português
 b. Kimbundu
e. Outra Qual? Kicongo
- 9- Língua falada entre amigos:
 a. Português
b. Kimbundu
e. Outra Qual? _____
- 10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?
a. Excelente
b. Muito Bom
 c. Bom
d. Razoável
e. Fraco

- 11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?
a. Excelente
b. Muito Bom

- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

Estou a fazer Curso Superior de filosofia.

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

As razões que me levaram a fazer este curso, foi concretamente seguir a vida sacerdotal. Visto que é um curso que dá bases suficientes para o melhor exercício desta função.

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Primeiramente devo procurar por, em prática os conhecimentos e outros ensinamentos.
Porque a vida sacerdotal é muito séria; Obrigada nas serenidades coerentes.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

Até agora, temos bons professores. Apesar de alguns terem algumas dificuldades na transmissão de conteúdos. Mas graças aos espaços do período das aulas, estes problemas têm sido ultrapassados. Isto é, substituindo este com um outro.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

O segredo para um bom estudante é o empenho e humildade científica e a falta de vontade. Deve-se aproveitar todo o tempo do seminário. Isto é, cultivar virtudes, como o respeito, saber ouvir os outros, Respeitar o silêncio, Respeitar as formalidades e também os colegas.

Kibhuidiso kya kiongwe kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kidiidi kya uvualukilu: Ku Bengo

4- Kidiidi kiatungo: Bu Malanje

5- Kitala kya kudilongo 3^o Ano de Filosofia

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbundu

7- Dizwi diuadilongo: Phutu

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

Nga mudilonga ufunu wa kwigia ku
athu.

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

Wa ngwa mbote ó kussangula ó ufunu yu
phala kukayela ó ufunu wa kukala nga-
nga Nzambi. Mukonda ufunu ya wene
wanga ngi bana phala ufunu wa kukala
nga nga Nzambi.

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye?

Kioso ngi zuba o kudilonga o ufunu wami
ngi tera kudikalula o mbandu yami nganga
sola ugidulu wenge, ny lubazu lwenge.
Mukonda o ufunu wa kukayela kidisto ufunu
watakala Nzambi kinzu ny wemba.

4- Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alonguexi a ufunu wé?

Kuzanza ngi bana kwalongwexi ya xikola yete
ny halongwexi a ufunu wami mu kidi a do
halongwexi a mu bana ikalaxalu ya mbote phala
ugidulu weta. Nexinyxi a kamutwa aka ni
ikalaxalu jarulu, magi xinyixi twasaxidila
mwene.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

Ó lubazu lu ngi bana kumaxibulu anda bita
mbote phala kupadya phala kukala o axibulu
ya mbote kukatakola ngo.
Ó kwigia vonda ny nguzu. Ku bana ima iso ya
tokala wigidulu.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

1- Género:

Masculino Feminino

2- Idade:

16 a 19 20 a 23 24 a 27

3- Local de nascimento: Luanda

4- Local de residência: Seminário São José

5- Habilitações 12ª

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Língua materna: Kimbundu

7- Língua de escolarização: Português

8- Língua falada no seio familiar:

- a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____

9- Língua falada entre amigos:

- a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____

10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?

- a. Excelente
 b. Muito Bom
 c. Bom
 d. Razoável
 e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

Estou fazendo o curso de Ciências Humanas

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

O desejo de compreender o homem e o mundo

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Como toda formação tem um fim, o fim da minha é ser sacerdote. Por isso depois desta formaçãoerei sacerdote. Por que desejo servir a Deus por amor do seu povo.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

Todos os professores têm a missão de educar pelo meio de conteúdos programados e experiências de vida como pessoas adultas. Quanto aos do meu curso são todos bons na medida que cada um ao seu modo satisfazem as exigências da escola e da sua missão.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

Os futuros estudantes depois de fazerem depois da que continuam a cultivar seus valores e desejam sempre o desejo de compreender as actitudes do homem, pois esse é um dos objectivos dos conteúdos que se aprendem do nosso curso.

Kibhuidiso kya kiongwe kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Bu Luanda

4- Kididi kiatungo: Kidide kya kukala Nganga Nzambi

5- Kitala kya kudilongo: 12^o

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbundu

7- Dizwi diuadilongo: Phutu

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

O ufunu Nga mudilonga via kuigya kua athu

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

*Via Ngua ombata ó kusingula a ufunu Yu Ngandala
Kuigya kyambote ó muthu*

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye ?

*Kioso Ngi Zuba o kudilonga o ufunu Nami ufunu
p10 Mola my my usukidilu Nami nganda
kukala ngange Nzambi
Nganda kuzwela mkimbi yaa Nzambi kua akwetu*

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alongwexi a ufunu wé?

*O kuzanza Ngi Banga kua longwexi ya xikola
ketu ni balongwexi a ufunu Nami, ala my kibatu
Ene otto a mulongya kya mbote.*

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

*O lubazu eu ngi bana kumaxibulu anda bita haka
Kuhadya
Ngia zwela phala kukolokota ngo, phala atene
kukala my upidulu emavulu my njime, my
misombu phala Nzambi atene kumu ambelala.*

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Uije

4- Kididi kiatungo: Malanje

5- Kitala kya kudilongo Dichinhi ni Kiasi

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbundu

7- Dizwi diuadilongo: Puthu

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

*Nyamudilonga ufunu wato kala ni Wi-
jidilu wa athu.*

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

*Ó ya ngambata ó kussanyula ó ufunu
yu, ó kwija ó muthu.*

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye?

*Kioso ki nganda zuba ó ufunu yu,
nganda sangela ó wjidilu wami fha
kutungisa ó muthu.*

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alongwexi a ufunu wé?

*Kuma kiatanga Santo Justino ó ki mular
gweri ni wjidilu wa kiali anaxibulu ó
mulongwexi wakatiwada Nzambi. Ó kuzanza
ku ingizanga kwalongwexi ó mbote gani-
banga amulanga Kasembele.*

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

*Eone ó luzazu lu ngibana kumaxibulu an-
da bita kaha kuhadya kwenku, Tweluta ku
dian'batela mu inju fhalu tu tene ó kwija ni
tu tungisa ó muthu. hada wjidilu wa Wejia iwe
ganda banga.*

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

1- Género:

Masculino Feminino

2- Idade:

16 a 19

20 a 23

24 a 27

3- Local de nascimento:

Uije

4- Local de residência:

Kalanje

5- Habilitações

Véxico-Médio

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Língua materna:

Kimbundu

7- Língua de escolarização:

Portuguesa

8- Língua falada no seio familiar:

a. Português

b. Kimbundu

e. Outra Qual?

Kimbundu

9- Língua falada entre amigos:

a. Português

b. Kimbundu

e. Outra Qual?

Português

10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?

a. Excelente

b. Muito Bom

c. Bom

d. Razoável

e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

a. Excelente

b. Muito Bom

- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

Estou a fazer o curso de Ciências Humanas.

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

Alguns das razões da escolha deste curso, são pelo do pensamento humano, em que podemos citar algumas das razões: Conhecer o homem no seu meio social; o seu modo de viver; e conhecer a história da humanidade.

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Muito sou ao intento do homem mergulhado no conhecimento, de fazer a minha formação, primeiro de dar a minha contribuição positiva aos problemas que afetam a sociedade e não deixar o mundo como encontra.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

Como dizia St. Agostinho: tanto o professor quanto o aluno, ambos são alunos, o único mestre é Deus. Acredito que a minha avaliação que faço, é positiva, por que eles são bons, pois nos transmitem os seus ensinamentos com uma paternidade pedagógica.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

Não gosto muito do futuro por causa dos meus entes queridos, mas como soumos humanos para o amanhã, diga que, primeiro de tudo, não vá pela formação e informa-ção, para construir uma humanidade mais humana, e cada um deve saber a sua missão depois da formação.

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Kwanza Natto

4- Kididi kiatungo: Seminário Nossa São José

5- Kitala kya kudilongo: Dikumbini kiadi

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbundu

7- Dizwi diuadilongo: Puthu

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua) colar

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

Ngadilonga ufunu wa takala na kwigia athu.

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

Ya ngambata ó kussangula ó ufunu yau, ó hang'i ya ku kala ngi nganga Nzambi.

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye ?

Kioso ki nganda Zuba ó kudilonga ó ufunu yau nganda kala ngi nganga Nzambi phala kukalukala si athu.

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alongwexi a ufunu wé?

Ó kuzanza ku ngi banga kwalongwexi ya xikola yami na balongwexi a ufunu wami, alongwexi ambale benge benge ó alongwexi a ufunu wami.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

Ó lubazu lu ngi bama kumaxibulu anda bita haka kuhadya kwenu, adilonga kiambate phala mwenyu.
Ó dixibulu wa takala udilonga kiambate.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

1- Género:

Masculino Feminino

2- Idade:

16 a 19 20 a 23 24 a 27

3- Local de nascimento: Kwanga Norte

4- Local de residência: Seminário São João

5- Habilitações Técnicas médio

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Língua materna: Kimbundu

7- Língua de escolarização: Português

8- Língua falada no seio familiar:

a. Português

b. Kimbundu

e. Outra Qual? _____

9- Língua falada entre amigos:

a. Português

b. Kimbundu

e. Outra Qual? Calão

10- Como classificas o seu conhecimento da Língua Portuguesa?

a. Excelente

b. Muito Bom

c. Bom

d. Razoável

e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

Fizemos o Curso Ciências Humanas

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

Escolhi este curso porque pretendia entrar no secundário, sendo que os secundários que eu queria fazer o mesmo curso. Quando foi informado do deslocamento de Deus a minha família.

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Estamos a dar continuidade dos nossos estudos rumo ao sacerdócio a fim de trabalhar mais com os seres humanos e para os seres humanos. Por isso mesmo é que se formam nesta área para trabalhar mais com e para a sociedade.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

Tenho eu a dizer que de facto os professores numa maneira geral não são bons, mas não afirmo nada do meu curso em toda a parte em qualquer instituição alguma de secundários, não passa de ser normal os professores não dão uma formação integral que é muito bom para qualquer.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

Que eles possam aproveitar bem os estudos para que os mesmos lhes sirva para a vida. Tem de dita que o estudante que não faz a vida com aquilo que aprende ou que está a aprender é simplesmente um estudante de notas.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

- 1- Género:
 Masculino Feminino
- 2- Idade:
16 a 19 20 a 23 24 a 27
- 3- Local de nascimento: Luanda
- 4- Local de residência: Malanje
- 5- Habilitações 12 = Calate

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

- 6- Língua materna: Umbundo
- 7- Língua de escolarização: (Inglês) Português
- 8- Língua falada no seio familiar:
 - a. Português
 - b. Kimbundu
 - e. Outra Qual? Umbundo
- 9- Língua falada entre amigos:
 - a. Português
 - b. Kimbundu
 - e. Outra Qual? Kimbundu/Inglês
- 10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?
 - a. Excelente
 - b. Muito Bom
 - c. Bom
 - d. Razoável
 - e. Fraco

- 11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?
 - a. Excelente
 - b. Muito Bom

- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

Ciências Humanas.

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

Na verdade, as razões que me levaram a escolher este curso são várias razões. Primeiro por estar muito ligada ao homem, ou seja, porque estudo o homem no seu todo. E por outro lado por ser um curso que dá acesso a vários ramos de especialização.

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Eu pretendo continuar com a minha formação isto é fazer o curso superior de filosofia. Como é bem sabido que o curso de Ciências Humanas também dá a possibilidade de fazer este curso que é de Filosofia como especialização no ensino superior.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

De facto, que os professores da escola são mesmo muito bom, sendo mesmo excelente. Porque sabem se relacionar com os alunos, há uma boa comunicação entre professores e alunos. Os professores do meu curso são bom, porque ensinam bem.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

Os conselhos que eu dou aos futuros estudantes que passarão por aqui, é de que esta escola forma mesmo bons estudantes, por isso nunca devem pensar de desistir apesar que estudar não é fácil mas é bom estudar, porque o homem quando é bem formado também tem a capacidade de ajudar os outros e seu próprio país.

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Luanda

4- Kididi kiatungo: Oralorff

5- Kitala kya kudilongo 12^o classe

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbundu

7- Dizwi diuadilongo: Puthu

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

Ngamudilonga ufunu watoziola ni kwijia atuu

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

Uyambata ó kutungula ó ufunu yu
hwa yagulu, fu yuma tika danga, ó fu
kala hene ni atuu ó kpatamukwa dingi
mukonda dya kutiála ó ufunu etuambata
fu mafunni nigi

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o nbandu ye?

Fuwa fu nganda zuba ngandala dingi
ó fu wandikisa ó ufunu wansi.

4- Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alongwexi a ufunu wé?

Ó alongwexi a xikola kani alongwexi ombete
ala mwene ni ukamba ni maxikulu
amu luga mwene dya mbete.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

Ó lubazu lu nigi bana fumaxibulu anda
bita kuhadya yu, xikola xi luga mwene
maxikulu ambete kanyu fu luga ni
kudilonga fuwale hodi muthe wadilonga
wanda wotikisa ó ipi xi ni fu wandikisa adwa.

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulunguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 x20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukitu: Bu Sambizanga
4- Kididi kiatungo: Bu Malangi
5- Kitala kya kudilongo 12^a

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukitu: kicongo
7- Dizwi diuadilongo: phutu
8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

Ngamuu banga ufunu wa kwigia alhu

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

Wa ngiambrata ó kussungula ó ufunu yu
ku phala Ngilery kukala ny kwigia
kwa vilu.

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye ?

Kioso ngi zuba o kilonga o ufunu yu
anganda banga ima jaso phala
ngilene kubesale ku ufunu wa
nganga ni Nzambi

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alongwexi a ufunu wé?

O kuzanza ngi banga kwalongwexi
ya xikola yé ku alongwexi ku ufunu
wame mu kidi a mu banga i
kalukalee ya mbete tu tene kwigia
mu kidi, abanga ikalukalee yatu ni
kilugyi

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

O Lubazu lu ngi banga kumaxibulu
andala hana kuhadya kya mbete
kwigia ima jaso ya wa andala
kwigia

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

1- Género:

Masculino Feminino

2- Idade:

16 a 19 20 a 23 24 a 27

3- Local de nascimento: Damboa

4- Local de residência: Seminário (Malindi)

5- Habilitações Técnico Médio

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Língua materna: Fri Congo

7- Língua de escolarização: Português

8- Língua falada no seio familiar:

a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____

9- Língua falada entre amigos:

a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? Português

10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?

a. Excelente
 b. Muito Bom
 c. Bom
 d. Razoável
 e. Fraco

- 11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?
- a. Excelente
 - b. Muito Bom
 - c. Bom
 - d. Razoável
 - e. Fraco

INVESTIGADORES

- 1- Que curso está a fazer?

Estou a fazer o curso Ciências Humanas

- 2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

As razões que me levaram a escolher este curso são várias
 1º Para obter conhecimento
 2º Para aprofundar o lado humano

- 3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Depois desta formação vou procurar fazer al
 guns cursos. Devo continuar a minha
 caminhada formativa rumo ao ensino
 e fazer cursos como a filologia para
 aperfeiçoar o modo de pensar e trabalhar
 para estar em contacto com a religião

- 4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

Os professores da escola são responsáveis
 nas suas tarefas. Os professores do meu
 curso têm capacidade para fazer ensinar
 sem ser na matéria e também tem espírito
 de solidariedade.

- 5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

É melhor concluir os cursos mais de perto
 a quem se quer concluir um curso não se
 deve sempre procrastinar isso quer dizer que se
 estapa para concluir e depois feliz.

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Ku Malange.

4- Kididi kiatungo: Ku Namankwa.

5- Kitala kya kudilongo 10^a

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbundu.

7- Dizwi diuadilongo: Puthu.

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

Ó ufunu o nga kudilonga watacala ó
o kwigia atku.

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

Nya ngambate ó kusangula ó ufunu yo
hangitana kuala ngama ngambi pata mi
ngikala ngi nganga ngambi.

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye?

Nyasa nganda zuba ó kudilonga o ufunu
wami nganda ku dilonga o kumbididila
ya ngama ngambi yetu ngama ya mabamban
yenu ó pata mi nganga yetu ó ya itule.

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alonguexi a ufunu wé?

Kó kuzanza ku ngandaxi ku mmaxibulu andaxi
ó kuzanza ku ngandaxi kusalongwexi ya xikola
ami ó mi kusalongwexi ó ufunu wami mi ya
ngambate nya takala ó kubana ó ufunu ku
mmaxibulu.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

Ó lubazu lu ngandaxi ku mmaxibulu amala
bita ó pata ó kumaxibulu, eya kumaxibulu
ó lubazu kuanda kuanda babaxibulu, kaxala ni
kaxala ku axala ku ya bitacala.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

- 1- Género:
 Masculino Feminino
- 2- Idade:
16 a 19 20 a 23 24 a 27
- 3- Local de nascimento: Malauje
- 4- Local de residência: Ganambua
- 5- Habilitações 10^a

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

- 6- Língua materna: Kimbundu
- 7- Língua de escolarização: Português
- 8- Língua falada no seio familiar:
 a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____
- 9- Língua falada entre amigos:
 a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____
- 10- Como classificas o seu conhecimento da Língua Portuguesa?
 a. Excelente
 b. Muito Bom
 c. Bom
 d. Razoável
 e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

O curso que estou a fazer tem haver com
ciências humanas.

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

O meu pai levou a escolher este curso e
o chamado de Deus para me tornar sacerdote

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Quando eu terminar de estudar este curso vou
estudar a Bíblia de Deus no sentido de entender
tudo o que está no mundo do pecado.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

A avaliação que faço sobre os meus professores
é que o curso que estou a seguir eles sabem muito
bem o essencial e eles ensinam bem os estudantes

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

O conselho que dou aos estudantes que passarão
por aqui é de cumprir os conselhos dos professores e
trabalhar muito a todo o momento que lhes pertence

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

1- Género:

Masculino Feminino

2- Idade:

16 a 19 20 a 23 24 a 27

3- Local de nascimento: Kalanda

4- Local de residência: Seminário (Kalanda)

5- Habilitações 12^a

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Língua materna: Kimbundu

7- Língua de escolarização: Português

8- Língua falada no seio familiar:

a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____

9- Língua falada entre amigos:

a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____

10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?

a. Excelente
 b. Muito Bom
 c. Bom
 d. Razoável
 e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

Frequento o curso de ciências humanas

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

Escolhi este curso por ter sido fonte de inspiração para a minha realização, como ser humano, e não só como futuro cidadão, achui conveniente fazer este curso.

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Depois desta formação pretendo por em prática todo o conhecimento que me foi passado, a fim de contribuir para o crescimento da sociedade.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

Os professores da escola e do meu curso é que eles têm um potencial, lecionam muito bem sem grandes dificuldades.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

Os vindouros estudantes digo que tenham animo de estudar sejam estudantes criativos, a procura do saber cultivem o respeito pelo próximo e cuidem bem desta escola.

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Kalandula

4- Kididi kiatungo: Malangil

5- Kitala kya kudilongo Sifwimbi ni kiade

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbandu

7- Dizwi diuadilongo: Pitlu

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

Ngamudilonga o ufunu waha ni Wigidilu wa athu, mba pha kwigia tressi tyaomu twenda o athu.

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

ya ngambata ó kutungula ó ufunu kuu ó kanyé ya tu tiala nganga Nzambi.

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye?

tressi ki nganda zuba ó ufunu kuu, nganda banga yero wa ngwi banga phala tusanquela tu utungula wa ngola mba wa ngwé.

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alongwexi a ufunu wé?

o tuzanza tu ngi banga kwalongwexi ya xikola kama ni wa ufunu kama wuhel, tu tuma tivadanga ngi me amulanga mwene tyaambote amututubana mwene madiciplina atokala ni ufunu wethu.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

o lubazu la ngi banga tu makibulu anda bita baha lwaha, atwate ó wela ni motu aady, atwate ni nguzu yero phala atwatese utudisa wa ngola.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

- 1- Género:
 Masculino Feminino
- 2- Idade:
16 a 19 20 a 23 24 a 27
- 3- Local de nascimento: Malanje
- 4- Local de residência: Caacito
- 5- Habilitações 12ª

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

- 6- Língua materna: Kimbundu
- 7- Língua de escolarização: Português
- 8- Língua falada no seio familiar:
 a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____
- 9- Língua falada entre amigos:
 a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____
- 10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?
 a. Excelente
 b. Muito Bom
 c. Bom
 d. Razoável
 e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

Estou a fazer ciências humanas

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

É que me lembro a escolher este tema é o facto de poder saber mais sobre o que acontece com as pessoas na sociedade, e outras coisas.

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Quando vou terminar de estudar este curso vou continuar bastante a estudar este assunto para o saber a todas as partes do mundo.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

A avaliação que faço dos meus professores é a seguinte: os alunos eu sei, os professores da minha escola e do meu curso lecionam bem e do jeito certo.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

O conselho que dou aos futuros estudantes que vão aqui passarão, estudem sem parar amanhã conseguirão um bom lugar.

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Ku Malanje

4- Kididi kiatungo: Ku Kasita

5- Kitala kya kudilongo 12ª

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbundu

7- Dizwi diuadilongo: Puthu

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebe ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

Ó ufunu anga kudilonga watacaba ó kwigia athu.

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

Kya ngambata ó kumangula ó ufunu sau masi; phala ni ngwigia kya zilulu, kya tacala kesse ya bita ku athu mu nganga, ni imbamba kama.

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye?

Kyama nganda zuba ó kudilonga ó ufunu sau nga wahiba kya vilu ó ku bama umbangui wa kwigia kyaambate athu makala mu nganga.

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alongwexi a ufunu wé?

Ó kusanga ku ngwiganga kwalongwexi ya zikala ni malongwexi a ufunu amu makala kyambate kya tacala ó kulanquidila kyambate ó masibulu, emu mala ni luzilu kisa masibulu.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

Ó lubazu lu nganda kubana ku masibulu anda bita makala kuhadya makala ni unyimu kya tacala ó kumangula kyambate phala madra makala kibuta kyambate.

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Ku Massango

4- Kididi kiatungo: Kiangambo

5- Kitala kya kudilongo: Ma

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbundu

7- Dizwi diuadilongo: Puthu

8- Dizwi dizwela o vumu dya:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwê kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijja
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

Ó ufunu o nga kudilonga watocala o' kwijja athu.

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

Kya ngambata o' kussangula o' ufunu yu phala ni ngujia kyambote athu ni kibuta dya tango.

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye ?

Kyoso nganda zuba o' kudilonga o' ufunu yu ngambata ku mendala dingui phala ni ngukhala ni umjimo wa vulu, ni ngujia o' imbamba ~~ya~~ bita mu ngongo.

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alongwexi a ufunu wé?

Ó kuzanza ku nguibanga kivalongwexi ya xikola yoni ni halongwexi a ufunu wami ene yoso o' banga kihalakhalu kya mbote o' umbangui wa umjimo, ene oxila kyambote o' maxibulu.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

Ó lubazu ku ngundaza kumaxibulu anda bita haha kuhadya kyoso kyendo tula o' hitangana phala ni nguzi ni mwendu wa kutena o' kudilonga kya vulu, ni kuxila halongwexi.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: _____ (não preencher)

1- Género:

Masculino Feminino

2- Idade:

16 a 19 20 a 23 24 a 27

3- Local de nascimento: Matomo

4- Local de residência: Bangambo

5- Habilitações 11^a

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Língua materna: Kimbundu

7- Língua de escolarização: Português

8- Língua falada no seio familiar:

- a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____

9- Língua falada entre amigos:

- a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____

10- Como classifica o seu conhecimento da Língua Portuguesa?

- a. Excelente
 b. Muito Bom
 c. Bom
 d. Razoável
 e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

O curso que eu estou a fazer é Ciências Humanas

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

As razões que me levaram a escolher o curso de Ciências Humanas, como o próprio nome indica é mesmo de estudar o homem em todos os aspectos e, não só o homem mas também de estudar a sociedade e são as razões que me levaram a escolher este curso

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Depois desta formação eu deste curso, continuearei a estudar, isto é seguindo por outro curso que seja de filosofia para desenvolver a minha capacidade intelectual e também para adquirir novos conhecimentos.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

Faço uma avaliação da minha escola e dos professores do meu curso, digo que estão bem longe o ponto de vista intelectual de transmitir os conhecimentos e do ponto de vista comportamental e não quase todos os aspectos são excelentes.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

O conselho que eu deixo ao que fará os futuros estudantes que passarão por aqui é que nesta instituição e que ao tempo em que estiverem nesta formação humana, tenham a coragem e a persistência de pensar por si próprios.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

1- Género:

Masculino Feminino

2- Idade:

16 a 19 20 a 23 24 a 27

3- Local de nascimento: Malanje

4- Local de residência: Lucito

5- Habilitações 12ª

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Língua materna: Kimbundu

7- Língua de escolarização: Português

8- Língua falada no seio familiar:

a. Português

b. Kimbundu

e. Outra Qual? _____

9- Língua falada entre amigos:

a. Português

b. Kimbundu

e. Outra Qual? _____

10- Como classificas o seu conhecimento da Língua Portuguesa?

a. Excelente

b. Muito Bom

c. Bom

d. Razoável

e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

Estou a fazer ciências humanas

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

É que me levou a escolher este tema é o facto de poder saber mais sobre o que acontece com as pessoas na sociedade, e outras coisas.

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Quando sou terminador de estudar este curso vou continuar bastante dando testemunhos sobre o saber a todas as pessoas do mundo.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

A avaliação que faço dos meus professores é a seguinte: o estudo que se faz os professores da minha escola e do meu curso, lecionam bem e do jeito certo.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

O conselho que deixo aos futuros estudantes que vão aqui passarão estudem sem falta amanhã conseguirão um bom lugar.

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Ku Malanje

4- Kididi kiatungo: Ku Fianzita

5- Kitala kya kudilongo 12^a

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbundu

7- Dizwi diuadilongo: Puthu

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

Ó ufunu anga kudilonga watacaba ó kwigia athu.

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

Kya ngambata ó kutungula ó ufunu sau masi; phala ni ngwigia kya vulu, kya tacala kaso ya bita ku athu mu nganga, ni imbamba kaso.

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye?

Kyaso nganda zuba ó kudilonga ó ufunu sau nga wahaba kya vulu ó ku bana umbangwi wa kwigia kvaambate athu makala mu nganga.

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alonguexi a ufunu wé?

Ó kuzanga ku ngwiganga kwalanguexi ya zikula ni malanguexi a ufunu a mi makala kvaambate kya tacala ó kulanquidila kvaambate ó masibulu emi hala ni luzilu lisa masibulu.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

Ó lubazu lu nganda kubana ku masibulu anda bita makala kushaba makala ni unyimu kya tacala ó kutungula kvaambate phala makala kibuta kvaambate.

Questionário Sociolinguístico

O presente questionário sociolinguístico destina-se a recolher dados no âmbito da dissertação de Mestrado *Conhecimento das Diferenças Sintáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Kimbundu*. Os dados pessoais serão confidenciais e não serão divulgados nem utilizados para qualquer outro fim.

Código: ____ (não preencher)

1- Género:

Masculino Feminino

2- Idade:

16 a 19 20 a 23 24 a 27

3- Local de nascimento: Malanje

4- Local de residência: Gasito

5- Habilitações 12ª

CONHECIMENTO DE LÍNGUAS

6- Língua materna: Kimbundu

7- Língua de escolarização: Português

8- Língua falada no seio familiar:

- a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____

9- Língua falada entre amigos:

- a. Português
 b. Kimbundu
 e. Outra Qual? _____

10- Como classificas o seu conhecimento da Língua Portuguesa?

- a. Excelente
 b. Muito Bom
 c. Bom
 d. Razoável
 e. Fraco

11- Como classifica o seu conhecimento da Língua Kimbundu?

- a. Excelente
- b. Muito Bom
- c. Bom
- d. Razoável
- e. Fraco

INVESTIGADORES

1- Que curso está a fazer?

Estou a fazer ciências humanas

2- Quais são as razões que te levaram a escolher este curso?

É que me levou a escolher este tema é o facto de poder saber mais sobre o que acontece com as pessoas na sociedade, e outras coisas.

3- O que vai fazer depois desta formação? Poderia justificar a sua posição?

Quando vou terminar de estudar este curso vou continuar bastante dando testemunhos sobre o saber a todas as pessoas do mundo.

4- Que avaliação faz dos professores da escola e dos professores do seu curso?

A avaliação que faço dos meus professores é a seguinte: eu sei os professores da minha escola e do meu curso. Não sei o nome e do facto certo.

5- Que conselhos dá aos futuros estudantes que passarão por aqui?

O conselho que deixo aos futuros estudantes é que se quiserem estudar bem para amanhã consigam um bom lugar.

Kibhuidiso kya kiongue kya uzuelelu

O kibhuidiso kiki kya uzuelelu phala ku nona igio ya ulonguexi ya dilungu ni umessene ua kulonguesa maukexidi uadimi dya phutu ni Kimbundu. Yoso ya tokala muthu ki ya kutungununa, ya kuxila, ki ya kulondekesa tuanda kuisueka.

Kigimbuete ____ (Kana kusoneka)

1- Muthu:

Dyala Muhatu

2- Mivu:

16 a 19 20 a 23 24 a 27 28 a 31

3- Kididi kya uvualukilu: Ku Malanje

4- Kididi kiatungo: Ku Fiazita

5- Kitala kya kudilongo 12^a

Kuigia kua madymi

6- Dizwi dya uvualukilu: Kimbundu

7- Dizwi diuadilongo: Puthu

8- Dizwi dizwela o vumu dye:

a. Puthu

b. Kimbundu

9- Dizwi dizwela o makamba me:

a. Puthu

b. Kimbundu

c. Dizwi dyengui (outra língua)

11- Kyebi ki uzonga o kwijia kwé kua dizwi dya Phutu?

a. watundu Kwijia

b. wejya kyambote

c. wejya

d. Kasembele

e. Kejya

12- Kyebi ki uzonga o kwigia kwé kua dizwi dya Kimbundu?

- a. Watundu kwijia
- b. Wegia kyambote
- c. Wejia
- d. Kasembele
- e. Kejya

ASOTE A KWIGIA:

1- Wamudilonga ufunu wahi?

Ó ufunu anga kudilonga watacaba ó kwigia athu.

2- Ihi yakuambata ó kutungula ó ufunu yu?

Kya ngambata ó kussangula ó ufunu sau masi; phala ni ngwigia kya vilu, kya tacala kessce ye bita ku athu mu nganga, ni imbamba vassa.

3- Ihi wandabanga kioso ki wanda zuba o kudilonga o ufunu we? Utena kudikalula o mbandu ye ?

Kyamba nganda zuba ó kudilonga ó ufunu sau nga wahiba kya vilu ó ku bank umbangwi wa kwigia kyambate athu makala mu nganga.

4-Kuzanza kwahi ku ubanga kwalongwexi ya xikola yé ni alongwexi a ufunu wé?

Ó kusanga ku ngwiganga kwalangwexi ya zikala ni kolangwexi a ufunu amu makala kyambate kya tacala ó kulangwidila kyambate ó masibulu em makala ni kutulu lisa masibulu.

5- Lubazu lwahi lu ubana kumaxibulu anda bita kunu kuhadya?

Ó lubazu lu nganda kubana ku masibulu anda bita makala kuhadya makala ni unyimu kya tacala ó kussangula kyambate phala makala makala kibuta kyambate.